*Paz em Angola e independência da Namíbia: só a questão da Unita é tema ainda em aberto*

Págs. 12 e 13


# Diário de Lisboa

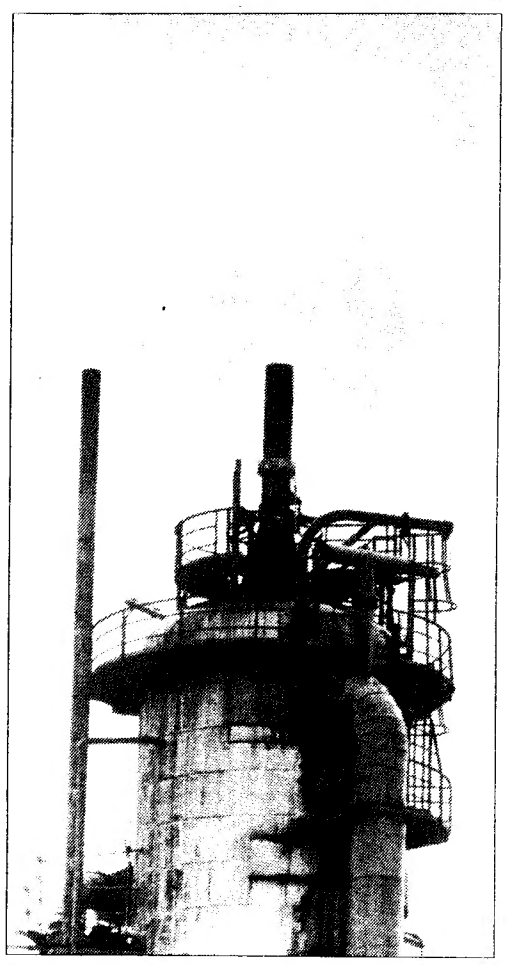
ANO 68 N.º 22 723 Terça-feira, 26 de Julho de 1988 Preço 50$00


*Prejuízos na agricultura saem caros*

# CAP PEDIRÁ 60 MILHÕES DE CONTOS

A CAP espera obter, amanhã, «luz verde» do Governo para uma linha de crédito de 60 milhões de contos, destinada a financiar parte dos prejuizos causados á agricultura pelos temporais de Junho. O secretário–geral da organização revelou ontem, em Santarém, que a direcção da CAP se encontrará com os ministros das Finanças, da Agricultura e Alimentação, e do Comércio, aguardando, por outro lado, a concretização das medidas anunciadas para minorar a «situação calmitosa» em que se encontram inúmeros agricultores, de Norte a Sul do país. Numa reunião com agricultores ontem realizada, na Casa do Campino, chegou a travar–se acesa polémica entre o presidente da Associação dos Produtores de Tomate do Ribatejo e o secretário–geral da CAP, que se acusaram mutuamente de partidarizar a resolução dos problemas da agricultura portuguesa. Amândio Freitas, que Casqueiro identificou com a CNA, já tinha garantias do Governo sobre a linha de crédito. Alguns dos agricultores presentes saíram com dúvidas sobre a justiça no acesso, em geral, àquela verba.

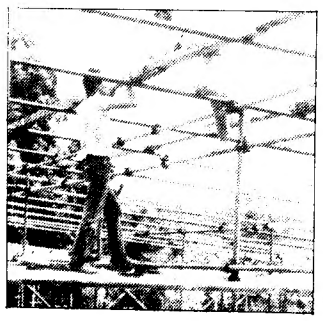
Pág. 5



## GÁS

## Greve de 5 dias ainda é hipótese

Pág. 7



## Chineses pela primeira vez na festa do «Avante!»

Um pavilhão da República Popular da China vai estar, este ano, pela primeira vez, presente na festa do jornal oficial do Partido Comunista Português. Consequência do desanuviamento sino–soviético, com reflexos no PC português. Mas não será esta a única novidade, de 9 a 11 de Setembro, em Loures.

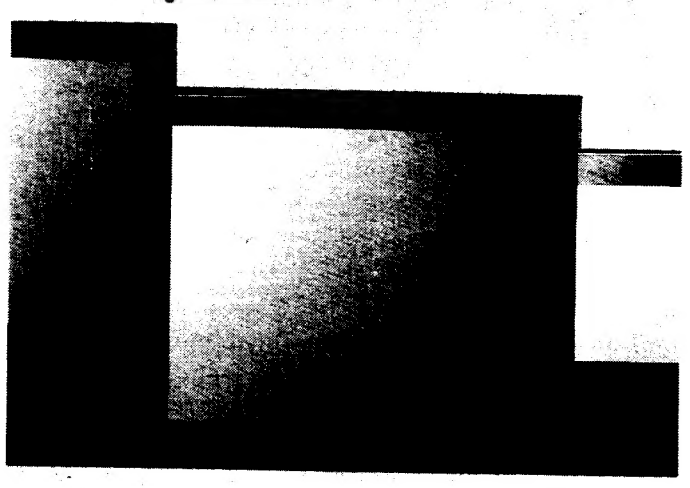
Pág. 17

## *«ENFIM SÓS»: TENTAR DAR A VOLTA AO TEATRO LIGEIRO*

*Os autores: Mário Zambujal, José Duarte e Carlos Cruz*

Págs. 18 e 19


LOEWE.



Representante Continente e Ilhas

PORTO Tel.: 951 50 03 SGO LISBOA Tel.: 77 78 24

# CAVACO DIZ QUE AGENTES ECONÓMICOS NÃO ESTÃO A TER EM CONTA 1992

O Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, afirmou, no Porto, que os agentes económicos portugueses «não tomaram em devida consideração 1992, ano em que estará substancialmente avançado o mercado interno europeu sem barreiras técnicas, físicas, administrativas e também fiscais.»

«Temos de reconhecer que nos últimos anos muito foi feito, todavia muita coisa ficou por fazer» — afirmou Cavaco Silva, acrescentando que «é fundamental alcançar um desenvolvimento regional mais equilibrado para atingirmmos 1992».

O Chefe do Governo falava no final de uma sessão de trabalho sobre «avaliação da política de desenvolvimento da região Norte», e que assinalou também a inauguração oficial do novo edifício da Comissão de Coordenação da Região Norte, que reuniu alguns membros do Governo, directores e colaboradores da CCRN, presidentes de Câmaras e directores de departamentos regionais.

«O ano de 1992 — salientou Cavaco Silva — é, para Portugal, uma data que representa um tremendo desafio. Todavia — frisou — esse ano não será apenas uma meta para o nosso País, mas sim uma meta europeia».

«Para se conseguir vencer esse desafio — alertou o Primeiro-Ministro — é preciso aumentar a nossa capacidade competitiva».

Depois de afirmar que as principais e mais importantes reformas estruturais necessárias foram aprovadas na última semana, Cavaco Silva adiantou que 1989 será o ano da implantação dessas mesmas reformas.

O Primeiro-Ministro, que falou de improviso, fez, depois, uma resenha do que tem sido a política seguida pelo seu Governo em matéria económica, tendo afirmado, designadamente, que o plano de desenvolvimento regional ganha uma importância redobrada no seu Executivo.

Disse que as nossas finanças públicas de há dez anos tinham um desequilíbrio da ordem dos 25 por cento do produto nacional, agora rondam os 10 por cento do produto nacional.

O presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte, Braga da Cruz, deu a conhecer ao Primeiro-Ministro os dinamismos mais recentes que se vivem na região, o impacte regional das políticas comunitárias e nacionais nos últimos três anos.

«Os dez primeiros anos do exercício do poder local fizeram crescer muito o conhecimento e a capacidade de intervenção das autarquias na resolução de algumas das mais prementes carências básicas das populações» — disse.

Braga da Cruz acrescentou que «assistimos ao início de um novo ciclo, em que os municípios têm a percepção de que são chamados a assumir responsabilidades em domínios mais especificamente ligados com a qualificação da actividade produtiva, o emprego, da cultura ou da organização dos serviços.

Relativamente ao Plano de Desenvolvimento Regional (PDR), Braga da Cruz disse que, «quando tentamos aprofundá-lo, concluímos que a sua concretização deve ser feita de forma progressiva no espaço regional, através de preparações de intervenções específicas e bem determinadas e, também, pela coordenação, acompanhamento e avaliação dos projectos e acções».

*Com a oposição de Portugal*

## Confirmados dias 15 e 18 de Junho de 89 para o Parlamento Europeu

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade Europeia voltaram a confirmar as datas, entre 15 e 18 de Junho de 1989, para as eleições dos deputados ao Parlamento Europeu. A confirmação foi feita numa reunião de cooperação com o Parlamento Europeu, no final do Conselho de Ministros dos «Doze», que decorreu em Bruxelas.

As datas serão hoje aprovadas formalmente, como ponto «A» (sem debate), no Conselho de Ministros do Orçamento dos «Doze».

O Parlamento recusou, na sua última sessão plenária, as datas aprovadas pelo Conselho, as quais tinham sido propostas por Portugal.

A delegação portuguesa recusou, desde início, as datas entre 8 e 11 de Junho, aprovadas pela Assembleia de Estrasburgo, alegando a sua proximidade com os feriados nacional e municipal de 10 e 13 de Junho, e o consequente aumento da abstenção devido ao êxodo das populações urbanas naquele período.

Cerca de um terço dos eleitores portugueses tem feriado municipal a 13 de Junho, salientou, a propósito, o ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, que chefiou a delegação portuguesa ao Conselho.

Deus Pinheiro participou, a convite da Grécia, na reunião da «Troika» (presidência actual — Grécia, anterior — Alemanha Federal, e próxima — Espanha) com o Parlamento Europeu.

Para João de Deus Pinheiro, a negociação do Governo português foi dificultada pelo facto de apenas nove dos deputados portugueses ao Parlamento Europeu terem votado contra as datas propostas pela Assembleia, na sessão plenária de Abril.

### Portugal pede referência a Timor

Ainda em Bruxelas, João de Deus Pinheiro solicitou à presidência da Comunidade Europeia a inclusão de uma referência ao caso de Timor-Leste na declaração conjunta dos «Doze» à próxima Assembleia Geral das Nações Unidas.

O pedido foi feito à margem do Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros.

A eventual referência a Timor-Leste, precisou Deus Pinheiro no final da reunião, terá de ser aprovada pelos «Doze» depois de discutida.

Os esforços portugueses com vista à adopção de uma solução justa e internacionalmente aceite para Timor-Leste, com o respeito dos direitos humanos, foram já objecto de uma intervenção anterior do chefe da diplomacia portuguesa, numa reunião ministerial dos «Doze» realizada em Abril, no Luxemburgo.

Mais tarde, por ocasião da reunião entre a Comunidade Europeia e o grupo ASEAN (Associação dos Países do Sudeste Asiático), do qual faz parte a Indonésia, o tema foi novamente abordado entre os ministros europeus, embora estes tenham decidido não assumirem nenhuma posição no documento final do seu encontro.

Todavia, na conferência de Imprensa final, o então presidente dos «Doze», o ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, aludiu explicitamente à discussão sobre Timor-Leste.

## Lemos Ferreira no Dia das Forças Armadas: "É preciso mudar atitudes"

«Fugir, desertar, abandonar a comunidade é sempre fácil. Ficar, lutar ao serviço das causas nacionais é frequentemente difícil» — palavras do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (CEMGFA), no Porto, na cerimónia comemorativa do Dia das Forças Armadas que coincidiu, este ano, com o Dia do Exército.

Para o CEMGFA, é preciso «mudar atitudes, ultrapassar resistências e atavismos, fazer evoluir e consolidar integrações funcionais» e isso depende de «todos os militares e, em maior escala, dos mais responsáveis».

«Está fora da nossa esfera de acção e de competências obter mais recursos e meios. Neste âmbito, informamos lealmente quem devemos e, ao fazê-lo, cessa a nossa intervenção» — acrescentou.

«Com algumas cerimónias simples — salientou — mas com elevado cunho espiritual e moral, em que me permito destacar a evocação dos mortos ao serviço da pátria e o reconhecimento do mérito e dos serviços prestados pelos que estão vivos, comemora-se o Dia das Forças Armadas».

A propósito da coincidência das datas comemorativas, Lemos Ferreira disse pretender o Exército «que justamente recordemos que a sua presença activa antecede a nossa própria independência, e que depois disso e ao longo dos séculos, jamais esteve ausente nos bons e maus momentos da nossa vida colectiva».

«É importante esta recordação colectiva, sobretudo quando, por vezes, alguns intentam fazer esquecer a memória desta nação que a enorme maioria deseja venha a ser milenária» — afirmou.

Segundo o chefe de Estado-Maior, este ano, tal como em 1183, o Exército português «não é menos importante».

O Exército, nas palavras de Lemos Ferreira, desfruta no conjunto das Forças Armadas das «relevância que justifica no enquadramento dos requisitos operacionais nacionais decorrentes de um combate integrado que hoje, e no futuro previsível, sempre se processará num espaço a três dimensões».

*Para analisar revisão constitucional*

# Comissão Política do PS reúne amanhã à tarde

A reunião da Comissão Política do PS, marcada para esta tarde, for transferida para amanhã, às 18 horas, na sede nacional dos socialistas, no Largo do Rato. A revisão constitucional será o tema dominante da agenda de trabalhos. A Comissão Política do PS vai também fazer a análise da situação política e deliberar sobre novas adesões ao PS.

O adiamento da reunião ficou a dever-se ao facto daquele órgão socialista necessitar de dispor de novos dados decorrentes de contactos que têm vindo a ser estabelecidos, designadamente o que resultar de um encontro entre António Vitorino e Fernando Nogueira, que deverá ocorrer entre hoje e amanhã.

Até à hora de fecho desta edição não nos foi todavia possível confirmar a efectivação dessa reunião. Durante a manhã de hoje, António Vitorino esteve esteve reunido com a comissão parlamentar para a revisão constitucional.

Pelo menos aparentemente, a questão da revisão constitucional caiu num impasse. Uma fonte socialista disse-nos esta manhã que o PS está interessado em que a revisão constitucional se faça, mas não cederá em matérias essenciais que possam descaracterizar o conteudo social da Constituição, como é o caso do artigo 53º, que se refere à legislação laboral.

Não aceitaremos isso», referiu-nos a mesma fonte, que sublinhou, também, ser altamente improvável que os socialistas aceitam alterações à lei eleitoral no que diz respeito ao voto dos emigrantes, no sentido que o PSD pretende.

# CNE lança recomendações sobre eleições regionais

O mapa de distribuição dos deputados pelos círculos da região dos Açores, para as eleições de Outubro, tem que ser elaborado com base no recenseamento deste ano, anunciou a Comissão Nacional de Eleições.

Em comunicado, a comissão revela ainda que «é proibida a divulgação de sondagens e de inquéritos relativos à atitude de eleitores perante as diferentes candidaturas, a partir da data marcada das eleições até ao dia imediato ao acto eleitoral, para a região autónoma dos Açores».

Para a região autónoma da Madeira, aquela proibição entra em vigor a partir do início da campanha eleitoral até ao dia imediato ao da eleição.

A Comissão de Eleições alerta ainda, no comunicado, as entidades empregadoras públicas ou privadas de cada região para a «necessidade do cumprimento do direito dos candidatos à dispensa do exercício de funções nos 30 dias anteriores ao respectivo acto eleitoral».

No documento, em que são divulgadas as decisões tomadas na reunião de 22 deste mês, a comissão adianta ter solicitado uma audiência aos ministros da República das regiões autónomas dos Açores e da Madeira.

### UDP vai concorrer nos 9 círculos açorianos

A UDP anunciou que vai concorrer às eleições de Outubro para o Parlamento açoriano, nos nove círculos eleitorais.

A decisão de concorrer em todas as ilhas do arquipélago, com listas próprias, deve-se ao facto de se terem gorado os contactos com vista à constituição de candidaturas únicas envolvendo os vários partidos de esquerda na região, refere a UDP, em comunicado.

«Apenas o PC(R) manifestou total concordância com a ideia», declara a UDP, ao mesmo tempo que considera a apresentação de listas únicas às eleições de 9 de Outubro a «única possibilidade real de colocar o PSD em minoria na Assembleia Regional, transformando este órgão no verdadeiro centro de representação e afirmação da autonomia.

# Comissão Política do MDP reuniu

A Comissão Política Nacional do MDP/CDE, que reuniu em Lisboa, considerou a actuação do Governo «lesiva da democracia representativa» e «ao serviço da descrença em Portugal».

A reunião, que analisou a situação política nacional e fez um balanço da actuação do Executivo, concluiu ainda que «os três pacotes, agrário, laboral e fiscal, que a Assembleia da República aprovou à pressa, afrontam a consciência popular e aviltam os que vivem do seu trabalho».

Sobre a situação interna do MDP/CDE, a comissão política do partido decidiu «aprofundar a sua intervenção nos movimentos sociais», mantendo «a fidelidade aos princípios do partido».

*Primeiro-ministro de São Tomé de visita a Portugal*

# CAVACO É "UM DOS MAIORES ARQUITECTOS DO BOM RELACIONAMENTO"

## — *elogiou Celestino da Costa*

O Primeiro-Ministro santomense Celestino da Costa classificou ontem o seu homólogo português como «um dos maiores arquitectos do bom clima de relacionamento entre São Tomé e o Governo português», durante um jantar em Sintra oferecido por Cavaco Silva no seu primeiro dia de visita a Portugal. Durante o encontro no Palácio da Vila e de acordo com informações prestadas por uma fonte do Ministério português dos Negócios Estrangeiros, os dois primeiros-ministros abordaram os problemas específicos dos cinco países africanos de expressão portuguesa, discutindo formas de articulação entre eles, e comentaram as conversações quadripartidas sobre a situação em Angola e na Namíbia.

A audiência serviu essencialmente, no entanto, para debater as relações entre a República Democrática de São Tomé e Príncipe e Portugal, nomeadamente a renegociação do Acordo de Lomé - estabelecido entre os Estados membros da CEE e os países de África, Caraíbas e Pacífico e que em breve conhecerá a sua quarta versão - bem como os três acordos bilaterais que serão assinados amanhã. O primeiro destes acordos refere-se à cooperação no domínio das telecomunicações e instalação de novas tecnologias naquele arquipélago, tendo sido planificado pelo Ministério português das Obras Públicas com o apoio da Marconi.

O segundo visa a construção de um bairro para alojar os cooperantes portugueses em São Tomé e o terceiro destina-se à instalação, nesse país, de um avião que fará as ligações aéreas entre as ilhas. Para além do aparelho, um «Aviocar», Portugal compromete-se a fornecer tripulação, assistência e manutenção a título permanente.

No seu discurso em honra do Primeiro-Ministro santomense, Cavaco Silva reafirmou a sua intenção de «reforçar as relações de cooperação» entre os dois países, considerando necessário «definir as áreas prioritárias» dessa mesma cooperação. «Temos que procurar alargar o quadro clássico da cooperação económica, cultural e educacional, (...) e saber encontrar fórmulas que possibilitem impulsos significativos nas componentes financeira, empresarial, tecnológica e mesmo militar», declarou o chefe do Governo português.

Classificando como «encorajantes alguns exemplos recentes no domínio da saúde, da formação profissional, do emprego e da segurança social», Cavaco Silva considerou no entanto que Portugal e São Tomé deveriam «privilegiar, acima de todos os outros planos, a componente cultural (...) por ser condição primeira para o próprio futuro da nossa cooperação». O Primeiro-Ministro português referiu-se ainda aos contactos e reuniões que o seu homólogo santomense irá manter em Lisboa e no Porto com empresários portugueses, descrevendo-a como uma «acção decisiva», enquanto um elemento da comitiva de Celestino da Costa afirmou ser necessário «seduzir o capital português».

Sublinhando que a «situação na África Austral merece particular atenção», nomeadamente

em Angola e Moçambique, Cavaco Silva declarou: «Não podemos ficar indiferentes ao sofrimento e à miséria das populações destes Estados, que legitimamente aspiram à paz e ao desenvolvimento. Portugal sempre defendeu soluções de paz globais e realistas que deverão implicar a abolição do regime de 'apartheid', o termo das ingerências externas e a autodeterminação do povo da Namíbia segundo as resoluções adoptadas nas Nações Unidas.»

Falando dos «Cinco como uma realidade crescente no quadro africano e internacional», Cavaco Silva salientou aquilo que considerou uma das importantes questões na qual a posição do Governo português coincide com a dos países africanos de expressão portuguesa: «A denúncia da situação prevalecente em Timor-Leste, já que continua vedada ao povo tomorense a livre escolha do seu futuro estatuto político, são violados os seus elementares direitos do homem, é negada a expressão da sua identidade cultural e religiosa.»

Em resposta à intervenção do Primeiro-Ministro português, Celestino da Costa reafirmou «o princípio do não-alinhamento como vector central e trave mestra da política externa» do seu país. «Esta minha visita cumpre, entre outros objectivos, o de aprofundar e estreitar os excelentes laços de amizade entre São Tomé e Príncipe e Portugal, e por outro lado desbravar novas áreas de cooperação possível», disse o Primeiro-Ministro santomense.

«Resta-nos prosseguir buscando capitalizar e rentabilizar ao máximo o legado que nos ficou da história, prosseguir com determinação, tentando inclusivamente recuperar o tempo que circunstâncias nos terão feito eventualmente perder», referiu ainda Celestino da Costa, que hoje de amanhã se encontrou com os dirigentes dos principais partidos políticos num hotel de Lisboa, após o que almoçou com o Presidente da República.

## *Apelo ao investimento português*

O primeiro-ministro de São Tomé e Princípe apelou ontem, durante um almoço, aos empresários da Associação Industrial Portuguesa para que invistam no seu país. No entanto, as respostas a algumas questões dos empresários, sobretudo as da autoria do ministro da Economia e Finanças, não foram de forma a satisfazer possíveis investidores devido à sua rigidez e ao seguidismo em relação às políticas preconizadas pelo FMI e Banco Mundial.

Celestino da Costa sublinhou que o seu país deve «potênciar a situação geográfica estratégica relativamente aos países do Golfo da Guiné e da África Central, criando centros de prestação de serviços que cubram de forma vantajosa e concorrencial algumas necessidades em que os países da zona se evidenciam carenciados», repetindo, no fundo, a função de entreposto que as ilhas tiveram até ao aparecimento da navegação a gasóleo.

O chefe do governo são-tomense disse ainda que o seu governo preconiza «pequenas unidades industriais bem dimensionadas, sem o recurso a tecnologia altamente sofisticada». «Para o nosso país é imperioso que se saia , rápida mas equilibradamente, do ciclio da "escravatura da cacau" e se elejam outros sectores que possam reconhecidamente vir a constituir fontes de divisas equiparadas à do sector agrícola».

Estas fontes, segundo o primeiro-ministro são-tomense, serão o turismo, as pescas e as pequenas industrias para abastecimento do mercado interno e substituição de importações.

O ministro da Economia e Finanças, Teotónio Torres, explanou a situação das reformas económicas que o seu governo foi mandatado para fazer no campo da reestruturação dos equilíbrios macro-económicos, da reestruturação seguida de desnacionalização das empresas de cacau, do abastecimento em bens de consumo e bens intermédios de forma satisfatória e da promoção do aumento da produção através da libertação da iniciativa nacional e estrangeira, começando pela portuguesa - ou seja, os objectivos fundamentais do seu programa.

Neste almoço, para além do presidente da AIP, Rocha de Matos, estiveram ainda presentes o ministro português da Indústria e Energia, Mira Amaral, e do Comércio e Turismo, Ferreira do Amaral. Rocha de Matos anunciou a intenção da AIP de organizar uma visita a São Tomé e Princípe no Outono. Celestino da Costa disse esperar que esta visita possa fazer finalmente ultrapassar o estado de fraca realização do protocolo assinado entre o seu governo e a AIP, em 1985, para fornecimento de instalações no sistema de "chave na mão", passando a «uma verdadeira cooperação industrial».

DL NACIONAL

*Melancia prepara visita à China*

# Galhardo Simões passa a n.º 2 do Governo de Macau

O secretário adjunto para os assuntos económicos de Macau, Galhardo Simões, foi hoje designado para exercer as funções de encarregado do Governo durante a próxima visita do governador à República Popular da China.

Carlos Melancia desloca-se em viagem oficial à província de Guandong de 28 a 31 deste mês, a convite das autoridades chinesas, complementando uma visita efectuada em Maio a Pequim.

No primeiro dia da sua visita à província chinesa vizinha de Macau, o governador Carlos Melancia tem um encontro em Cantão (Guangzhou) com o presidente do governo provincial, Ye Xuan Ping, e desloca-se aos dois mais importantes museus da cidade.

No dia 29, o governador de Macau visita a zona de exploração económica e técnica de Cantão, durante toda a manhã, e à tarde percorre as instalações do complexo desportivo Tian Ho e da Universidade Zhung Shan.

No penúltimo dia desta viagem oficial à República Popular da China, o governador de Macau visita uma fábrica de artigos de porcelana artística, o templo antigo e o bairro Tung Ji (solidariedade) na cidade de Foshan, devendo ainda visitar (durante a tarde) algumas unidades industriais de Shunde.

No dia 31, última etapa da sua viagem, Melancia visita a cidade de Zhuhai, contígua ao território de Macau, estando previsto um encontro com o presidente local, durante o qual serão tratadas questões relacionadas com a cooperação bilateral.

Antes de passar a fronteira das portas do cerco, o governador Melancia participa num almoço oferecido pelo presidente do município de Zhuhai e visita a residência local do antigo presidente da República, Sun Yat Sen.

*Conselho Nacional de Juventude reuniu-se ontem com Couto dos Santos*

# ACTUAL SERVIÇO MILITAR OBRIGATÓRIO LESA INTERESSES DOS JOVENS

António José Seguro, em representação do Conselho Nacional de Juventude, apresentou ontem ao ministro Couto dos Santos uma proposta no sentido da criação de uma comissão no âmbito do poder político que, no prazo de um ano, faça um estudo relativo às formas de prestação do serviço militar obrigatório, «lesivas para os interesses dos jovens». Esta comissão, observou, deverá ter «livre acesso aos quartéis para poder proceder ao estudo». O presidente do CNJ não deixou também de referir ao responsável pela pasta governamental da Juventude que aquele organismo «não abdica de discutir o documento que virá a regulamentar o serviço militar».

Sobre a objecção de consciência, outro tema da reunião que teve lugar no Palácio das Laranjeiras no fim da tarde de ontem, o presidente do CNJ manifestou ao ministro a sua satisfação por a lei ter sido aprovada, na última semana, na Assembleia da República. Acrescentou, porém, que o Conselho Nacional de Juventude «pôs em causa o direito de os tribunais julgarem os objectores» e exprimiu também a sua preocupação sobre quem irá indicar os cidadãos idóneos que farão parte das comissões de apreciação dos processos.

O responsável do CNJ, acompanhado por elementos da direcção daquela estrutura, que integra dezoito organizações que abrangem as principais forças políticas portuguesas, associações de jovens agricultores, a UGT, a CGTP e movimentos ecologistas, não deixou também de levantar a Couto dos Santos a questão da entrada em vigor do Gabinete do Serviço Cívico. A este respeito, António José Seguro referiu que neste momento há em Portugal cerca de 200 jovens com estatuto de objector de consciência e que o CNJ não verá com bons olhos «que aquele gabinete venha a distribuir jovens por uma série de instituições públicas».

Na sua perspectiva, o Gabinete Cívico deverá ter como objectivo uma verdadeira inserção dos jovens na sociedade, tendo por isso o Conselho Nacional de Juventude proposto ao ministro que aquele fosse alargado à cooperação com os países de língua oficial portuguesa. De referir, ainda, que Couto dos Santos terá um encontro com o ministro da Defesa, a realizar dentro de 15 dias, no qual apresentará os pontos de vista do CNJ.

Mas a reunião de ontem teve outros pontos de agenda, designadamente a aplicação de programas comunitários, particularmente o programa «Jovem pela Europa»». Este programa, disse António José Seguro à saída da reunião, irá movimentar em três anos 20 000 jovens europeus, tendo o CNJ sido convidado a participar no seu comité consultivo, redicado em Bruxelas. Sobre a mesma questão, referiu que o Conselho «não abdica de participar na execução desse programa em Portugal, particularmente na escolha dos critérios para a selecção dos jovens portugueses».

Hoje é a vez do Conselho Consultivo da Juventude se reunir, extraordinariamente, com Couto dos Santos, para debater o acesso ao Fundo Social Europeu para a formação profissional, à luz das novas normas. Este órgão de consulta do ministro da Juventude irá examinar também o projecto de lei recentemente publicado sobre o ingresso no ensino superior.

Várias organizações de juventude, partidárias ou não, apresentaram já as suas posições críticas sobre os dois documentos, defendendo que algumas alterações devem ser introduzidas. Na reunião também estarão presentes o ministro do Emprego, Silva Peneda, e os secretários de Estado do Emprego e Formação Profissional, Bagão Félix, e do Ensino Superior, Alberto Ralha.


Informação COMERCIAL

INTERCIDADES

LISBOA (T. P.) ⟷ ALGARVE

TRANSFER RODOVIÁRIO DE LIGAÇÃO:

ESTAÇÃO DE TUNES ⟷ ALBUFEIRA-AÇOTEIAS / ARMAÇÃO DE PERA

De 88.7.1 a 88.9.15

Caminhos de Ferro Portugueses

Estradas perigosas. Condutores apressados. Engarrafamentos.
Parques de estacionamento superlotados. Tudo isto durante as suas férias?
Não!!
Tenha férias tranquilas.
Vá de comboio para a praia.
A ler, a conversar, a ver a paisagem.
Tranquilamente.
A qualquer dia da semana.
**E aproveite as vantagens que a CP lhe oferece.**
**Entre muitas outras, 15% de redução, aos fins de semana e no período compreendido entre 01 de Junho a 30 de Setembro, no preço dos bilhetes de ida e volta.**
Tire o máximo proveito de umas férias tranquilas.

*Benvido Justiça "ataca" Beleza*

## Portugal é o único país europeu que não congela o sangue

O ex-director do INS continua a fazer revelações «bombásticas» e a «atacar» Leonor Beleza num domínio em que é especialista. Segundo Benvindo Justiça, Portugal é o único país europeu que não dispõe de uma unidade de congelação de sangue.

O (agora) director da «Cruzada de Sangue» do Hospital Geral de Santo António, do Porto, mesmo correndo o risco de ser exonerado nas controversas condições que levaram Beleza a afastá-lo da direcção do Instituto Nacional do Sangue, não perdoa nem cala essa falta.

Benvindo Justiça salientou que a falta desta unidade obriga Portugal a recorrer com alguma frequência ao Banco Europeu de Sangue Congelado, para socorrer doentes não portadores de substância H, elemento que entra na composição do sangue.

As unidades de sangue congelado têm por objectivo, de acordo com o médico portuense, o congelamento de diversos tipos de sangue quer para a «autotransfusão» quer para ceder a doentes incompatíveis com grupos sanguíneos em que entra a substância H.

A revelação feita por Benvindo Justiça advém do facto dos Serviços de Ginecologia do Hospital de Santo António terem necessitado do apoio daquela unidade europeia e alguns países com unidades de congelamento de sangue para socorrer um doente em estado grave e portador de um tipo de glóbulos vermelhos raro, denominado «OH Bombaim».

Adiantou que «em Portugal não existia até agora nenhum caso idêntico», acrescentando que a operação de «transfusão de sangue» a que o doente foi submetido implicou a aquisição de duas unidades daquele grupo sanguíneo do Banco Europeu de Sangue Congelado, uma unidade de Londres e três provenientes da África do Sul.

Segundo a mesma fonte, o doente internado no Hospital de Santo António, encontra-se fora de perigo de vida.

Recorde-se que Benvindo Justiça foi exonerado pela ministra da Saúde das funções de director do Instituto Nacional de Sangue (INS), em Fevereiro deste ano, por este ter «posto em causa a segurança das transfusões de sangue realizadas em Portugal».

*Prejuízos dos temporais de Junho*

# CAP PREPARA-SE PARA PEDIR 60 MILHÕES DE CONTOS AO GOVERNO

## • *Líder dos produtores de tomate ataca Casqueiro em Santarém*

Julio Rodrigues

**A CAP prepara-se para exigir do Governo uma linha de crédito no valor de 60 milhões de contos, com vista a minorar os prejuízos provocados pelos temporais de Junho último, que levaram o desespero aos campos portugueses, designadamente ao Ribatejo. Muitos dos agricultores da região têm, contudo, dúvidas sobre os critérios e a justiça que presidirão à sua concessão, como ontem à noite transpareceu da reunião convocada pela Confederação dos Agricultores de Portugal para a Casa do Campino, em Santarém, em que o essencial da discussão se travou entre o secretário-geral da organização e o líder da Associação de Produtores de Tomate do Ribatejo, Amândio Freitas.**

Todos estão de acordo, no Ribatejo, em que os prejuízos são enormes e que, caso não sejam encontradas soluções em tempo útil, será a ruína da lavoura nacional, ou pelo menos daqueles que trabalham a terra. Estes, como o «Diário de Lisboa» ouviu da boca de muitos agricultores de Alpiarça e Almeirim à saída da Casa do Campino, duvidam que a linha de crédito os contemple. «No meio de tudo isto, os beneficiados serão os Borbas, os Ortigões Costas e os Palhas», salientou um homem de Alpiarça.

A polémica instalou-se na reunião quando Amândio Freitas acusou a CAP de saber as linhas com que se cose, não sendo novidade para ninguém — segundo ele — que a linha de crédito está garantida. Na sua óptica, a reunião, convocada «de forma estranha», visaria reforçar a posição da Confederação dos Agricultores de Portugal, numa forjada «operação de charme». No entanto, querr segundo José Manuel Casqueiro que alguns dos presentes — sobretudo os elementos da mesa —, a reunião visava preparar as linhas de um memorando a apresentar amanhã ao Governo, durante a reunião que a CAP já assegurou com os ministros das Finanças, da Agricultura e do Comércio.

### 50 milhões a «arder»

A linha de crédito, para a qual a CAP tentará sensibilizar, amanhã, aqueles três membros do Governo, será da ordem dos 60 milhões de contos. Mas há quem referira que, só no Ribatejo, os danos causados pela chuva e pelo mau tempo em Junho findo rondarão os 50 milhões de contos.

Esse número saiu do presidente da Associação dos Agricultores do Ribatejo, Manuel Campilho, que não se esqueceu de equiparar a «situação de desgraça» da agricultura às empresas nacionalizadas. De acordo ainda com números que soletrou, estas últimas terão sorvido do erário público 170 milhões de contos, pelo que a linha de crédito a solicitar agora é uma gota no oceano, se comparada com o anterior montante.

Estas alusões surgiram antes da polémica entre Casqueiro e Amândio de Freitas, que, segundo alguns dos presentes, teve pelo menos o mérito de demonstrar que os agricultores ribatejanos — que sentem na pele e nas letras bancárias os efeitos dos temporais de Junho — estão atentos. Mesmo quando a dicussão entre ambos resvalou para a política (com referência à Assembleia da República e ao Partido Comunista Português), para o encaixe partidário, dividindo o amplo salão da Casa do Campino em dois. Os campos, neste caso, também se extremaram. Sem se estrumarem...

### Coro de lamentos

Casqueiro, Manuel Campilho e Amândio Freitas não foram os únicos protagonistas desta reunião convocada pelas Associações dos Agricultores do Ribatejo, dos concelhos de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação, mais de Rio Maior, Vila Franca de Xira, Azambuja e Coruche, bem como pela União Agrícola do Norte do Tejo (Agrotejo). Não surpreende, pois, que a Casa do Campino tenha enchido, quase a rebentar pelas costuras, com muita gente de pé. Um dos intervenientes congratulou-se com o quadro.

«Aguardamos, inquietos, e pressionamos a concretização das anunciadas medidas», dizia a convocatória da Associação dos Agricultores do Ribatejo. Que, aliás, advertia: «O tempo, porém, passa veloz e agudizam-se as situações de angústia e ansiedade, não só pelo que se perdeu ou pela arriscada expectativa de culturas alternativas de recurso, mas também por que se aproximam prazos para liquidação de compromissos e são de precaridade e insegurança as condições de arranque para as tarefas do Outono que se avizinha.»

Cada um dos que agarraram o microfone disse de sua justiça, fez ver as suas dificuldades, alertar para os seus problemas. A questão da linha de crédito colocou-se com alguma vivacidade, a ponto de Casqueiro afirmar que «não podemos transformar uma situação de prejuízo em benefício para alguns». A mesma precaução puseram alguns dos que amanham a terra à saída, antes da reunião terminar. Frisando que «saio daqui mais baralhado» e «há aqui muita confusão», um deles afirmou ao «DL» a sua disposiçãao de se «encostar à barreira», expressão que numa vasta zona do Ribatejo significa trabalhar menos, e sobretudo não amanhar as terras dos outros (trabalhar para os outros). «Somos sempre nós, os que trabalhamos a terra, que ficamos prejudicados nestas condições», disse o mesmo agricultor de Almeirim.

### Escrita em dia

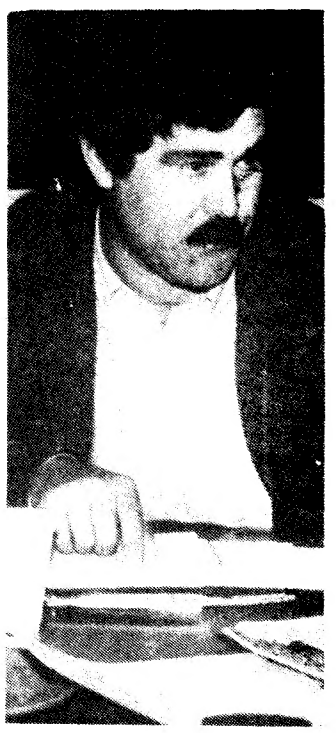
O inventário dos prejuízos nos campos ribatejanos está praticamente feito e afecta todas as culturas, com particular incidência as do melão, tomate, tabaco, vinha — de que pouco se falou na reunião da Casa do Campino —, trigo, cevada, aveia, pêssego e cereja, frutos estes — dois últimos, claro que pontificam na parte norte do distrito, nomeadamente na zona de Ferreira do Zêzere.

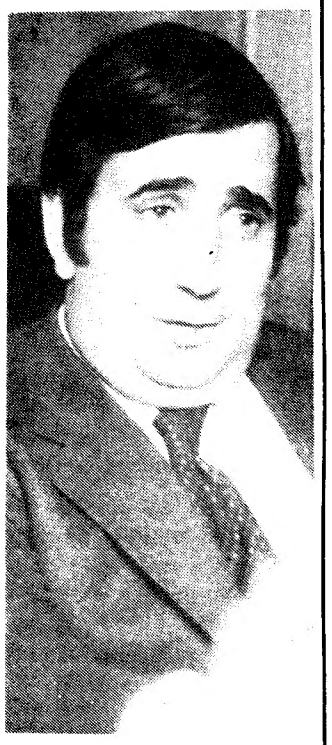
Articulando as culturas com números, temos — segundo as revelações feitas — que 85% do melão está perdido (em 3500 hectares de terra), que entre 50 a 60 por cento está nas mesmas condições o tomate (atingindo neste caso um prejuízo de 350 contos por hectare) e que quanto a feno pouco se aproveita. Por isso, Guilherme Jacinto, das Abitureiras — freguesia do distrito de Santarém — perguntou: «O que faremos ao nosso efectivo pecuário?». José Manuel Casqueiro atalhou: «Todos sabemos que se perdeu muita coisa. Quem é que não perdeu?».

Levantaram o problema do feno, outros queixaram-se dos impostos, alegando que não vale a pena trabalhar a terra tantas horas por dia. Um dos intervenientes chegou mesmo a dizer que os homens das finanças conheciam melhor que ele os resultados das suas colheitas. Casqueiro, por mais de uma vez figura central dos trabalhos, recomendou que todos tivessem a escrita em dia, acrescentando Campilho que a associação pensa assinar um protocolo com uma equipa para tratar do problema, uma vez que o imposto agrícola — pela primeira vez cobrado este ano — está a causar muitas dores de cabeça à classe.

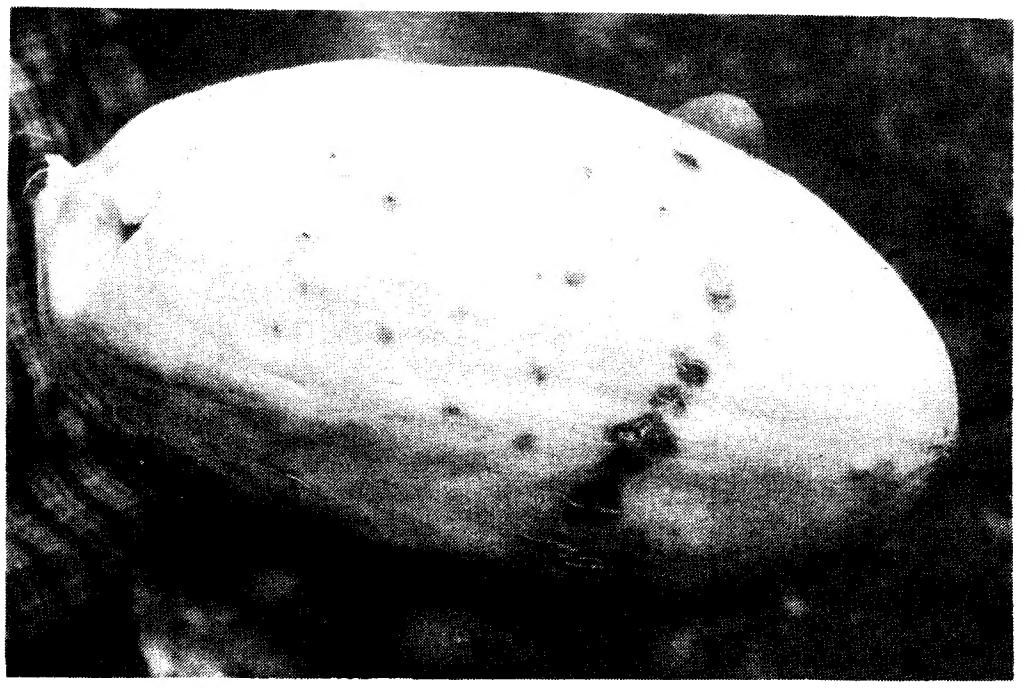
Como, aliás, o andamento das terras na região, a preços que alguns admitiram na ordem dos 200 contos por hectare (para as culturas do melão e do tomate), mas outros afirmam ser por vezes superior. Daí que Casqueiro tenha dito: «Todos andamos a inflacionar as rendas para valores inaceitáveis».

A reunião prolongou-se até de madrugada. Muitos dos agricultores saíram sem saber que critérios presidirão — na concessão de linha de crédito que a CAP amanhã solicitará ao Governo — à fixação da respectiva taxa de juro e em quantos anos será liquidado esse financiamento — questões que Amândio de Freitas levantou.





*Amândio Freitas (produtores de tomate do Ribatejo) e José Manuel Casqueiro (CAP): eles animaram a reunião de Santarém*



*Dentro de dois anos*

# NOVO ROSTO PARA PONTA DELGADA

Quando tiver 444 anos, daqui a dois, Ponta Delgada exibirá um novo rosto, fruto do prolongamento da sua marginal.

A cumprirem-se os prazos previstos para a execução do projecto, orçado em um milhão de contos e co-financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), o novo lanço da avenida em que desagua o fluxo citadino estará operacional em 1990.

Estarão então completos 34 anos sobre a conclusão da primeira parte da marginal, cuja construção demorou cerca de uma década.

No lançamento do troço inicial da Avenida Infante D. Henrique — designação da marginal da maior cidade açoriana — foram arrasados dois pequenos portos: o de S. Francisco e o da Caldeira da Ribeira do Valverde.

O prolongamento, recentemente adjudicado, determinará igual sorte para o porto da Calheta de Pêro Teive, a partir do qual opera uma pequena comunidade de pescadores.

«Parte da arquitectura (saída do lançamento da avenida) constitui um infeliz e ridículo biombo», comenta Mota Vieira, um investigador local, sobre a obra dos anos 40.

Acerca do projecto de prolongamento da marginal poucos se têm pronunciado criticamente, embora haja quem defenda a sobrevivência do porto da Calheta.

Este empreendimento não se esgota na construção da estrutura rodoviária, englobando, também, a instalação de uma piscina e de uma marina.

Trata-se de estruturas destinadas a permitir a Ponta Delgada «o regresso ao mar», defende o Governo Regional, entidade que pôs ombros ao projecto.

O prolongamento da avenida, sobranceira a um porto onde se movimentam navios de carga, de pesca e de guerra, vai permitir, igualmente, a criação de novos espaços verdes e ajardinados por via da conquista ao mar.

Estas novas áreas tornam-se necessárias, argumentam as entidades ligadas ao projecto, dada a crescente concentração de unidades hoteleiras na zona.

O empreendimento tem outro objectivo não menos importante em perspectiva: contribuir para o desbloqueamento do trânsito numa cidade renascentista em que as ruas não foram planeadas para o trânsito motorizado.

Longas filas de trânsito formam-se, diariamente, de manhã e à tarde, nos acessos a Ponta Delgada, prevendo-se que o prolongamento da marginal no sentido leste ajude a resolver este problema, conjuntamente com um novo troço, em auto-estrada, no sentido da Ribeira Grande, a outra cidade da ilha de S. Miguel.

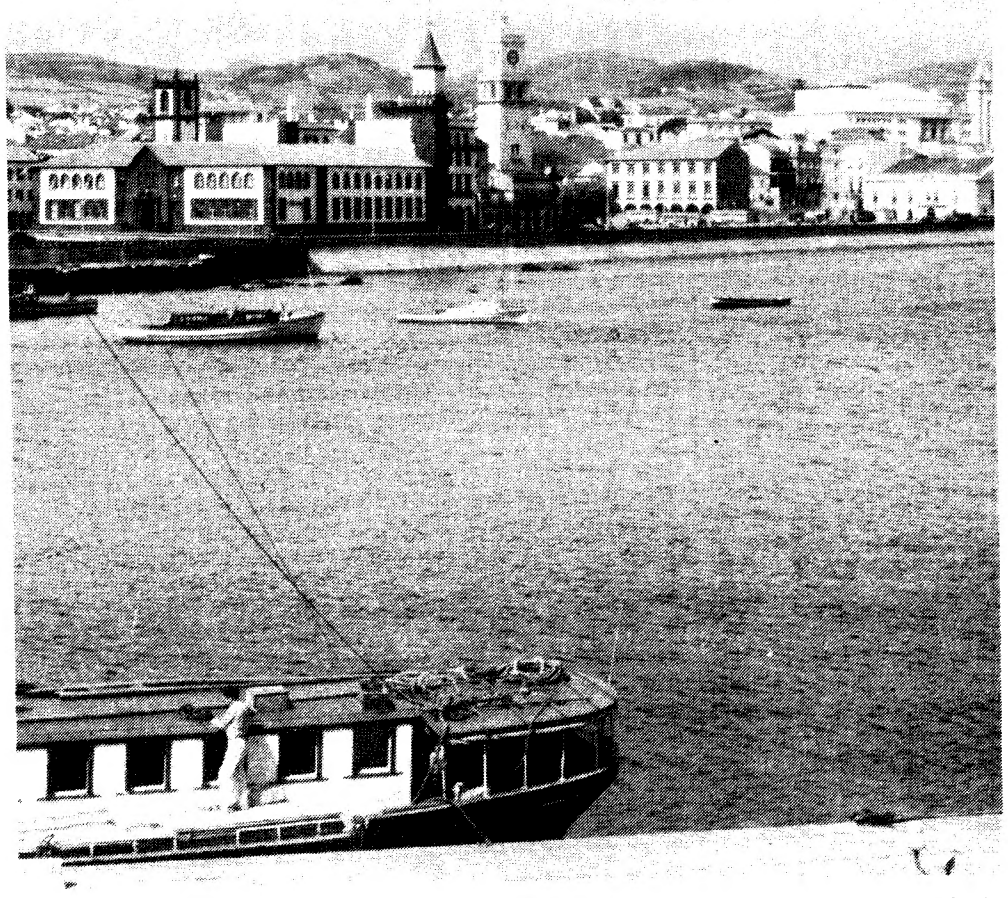
Uma circular exterior é outra das vias em projecto para facilitar o trânsito na cidade, um burgo que só em 1820 teve as suas primeiras carruagens.

A circulação rodoviária é apenas uma das utilizações da marginal de Ponta Delgada, não sendo menos importante o seu papel na concentração de pessoas.

Na marginal pratica-se atletismo, à marginal acorrem, durante as quentes e húmidas noites de Verão, centenas de pessoas, na marginal apanham-se os autocarros para todos os pontos da ilha.

A avenida — como todos lhe chamam apesar de existirem na cidade umas quantas com a mesma qualificação — serve também para pacatos passeios matinais e de referência ou de ponto de encontro para forasteiros e turistas.

A concentração do movimento urbano junto ao mar tem raízes históricas em Ponta Delgada, surgida como aldeia de pescadores no século XV.



À pesca veio juntar-se posteriormente uma actividade comercial em que o mar tinha também papel importante, dada a dificuldade das ligações por terra dentro da própria ilha.

A crescente importância e dimensão económica assegurada por estas duas actividades levou a que Ponta Delgada fosse transformada em vila em 1499.

O incremento da actividade mercantil fez com que passasse a ser sede dos serviços alfandegários da ilha em 1518, substituindo Vila Franca do Campo, primeira capital de S. Miguel.

Vinte e oito anos depois, em 1546, D. João III decretava a sua elevação a cidade.


UNIVERSIDADE
DE
TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO**

Tendo sido criada, na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, a Licenciatura em Educação Física e Desporto, estão abertas, nos Serviços Académicos da Universidade, até ao dia 19 de Agosto, as candidaturas ao referido curso.

A candidatura é efectuada em impresso próprio, devendo ser acompanhada dos seguintes documentos:

— Certificado comprovativo de habilitações de acesso (Área A do 10.º e 11.º Anos e 1.º Curso do 12.º Ano);
— Dossier médico, constituído pelas peças constantes do Anexo I ao Edital, afixado na Universidade;
— Currículo académico e desportivo (como praticante e técnico), de acordo com modelo próprio existente nos Serviços Académicos.

Os candidatos efectuarão provas para verificação da aptidão específica para acesso ao curso que decorrerão em Vila Real de 22 a 27 de Agosto, e de acordo com o especificado no Anexo II do Edital.



Informação COMERCIAL

**Novo endereço da Direcção Comercial da CP**

A CP vem por este meio informar que a partir desta data a Direcção Comercial está instalada no seguinte endereço:

**Av. da República, 66**
**1000 LISBOA**
**Telefone – 73 16 33; 76 08 19**
**Telex – 65695 COMFER P; 61617 COMFER P**

Caminhos de Ferro Portugueses

*Dependente de reunião com o Conselho de Gerência*

# SINDICATOS MANDATADOS PARA PROSSEGUIREM GREVE DE 5 DIAS NO GÁS

Os trabalhadores da Petroquímica, que se encontram em greve até às sete horas de amanhã, decidiram esta manhã, em plenário, «mandatar os sindicatos para prolongarem a greve por mais três dias, se for necessário», disse ao «DL» Matos Cordeira, da FETESE. A decisão será tomada esta tarde, «durante a reunião com o Conselho de Gerência, conforme as suas posições», acrescentou o mesmo sindicalista.

Os trabalhadores reafirmaram a sua intenção de continuar a lutar, e deixaram aos sindicatos a decisão de enveredar ou não pelo prolongamento da paralisação por mais três dias.

«Os sindicatos reunir-se-ão um pouco antes da reunião com a administração para decidirem que posição vão tomar. Tudo dependerá de como ela decorrer, e das posições que o Conselho de Gerência tomar. Como há outra reunião marcada para quinta-feira, pode ser que se suspenda o pré-aviso de greve», disse Matos Cordeiro depois do plenário dos trabalhadores.

Entretanto, as versões divulgadas pela administração da Petroquímica e Gás de Portugal e pelos sindicatos envolvidos na greve em curso na empresa são opostas quanto aos níveis de adesão e à produção de gás de cidade. Enquanto para o Conselho de Gerência a paralisação de ontem foi «insignificante», não ultrapassando «os 5 por cento» e hoje «é ainda menor, praticamente nula», as estruturas sindiciais avançam com adesões na ordem dos 65 por cento e a paralisação «quase total» nos sectores chave.

«A adesão à greve é insignificante, não ultrapassa os 5 por cento e não se justifica qualquer reserva de consumo por parte dos habitantes da capital», afirmou um elemento da administração da empresa.

Os sindicatos envolvidos no conflito são, por seu lado, unânimes ao afirmar níveis de adesão da ordem dos 65 por cento, «com particular incidência no sector de abastecimento».

Os dirigentes da Federação dos Químicos (afecta à CGTP) e da Federação dos Trabalhadores dos Escritórios e Serviços - FETESE - (filiada na UGT) sublinham que na secção de plastificantes da Petroquímica, «um sector chave», a paralisação foi «quase total», enquanto na produção de gás a percentagem de paralisações «justifica a reserva de consumo» por parte da população lisboeta.

«Há muitos trabalhadores em férias, pelo que uma adesão na ordem dos 60 por cento no pessoal que está a trabalhar é bastante favorável. Além disso, pela primeira vez, conseguiu-se parar a unidade de plastificantes, o que economicamente significa um prejuízo para a empresa e parou-se o gás, mas mantendo as medidas de segurança», afirmou Matos Cordeiro.

Opinião divergente tem a administração da empresa, que garante que «a produção está-se a efectuar em condições perfeitamente normais», não se prevendo qualquer problema no abastecimento de gás, «caso as adesões à greve permaneçam na ordem dos 5 por cento».

As posições entre administração e sindicatos são também divergentes quanto aos aumentos salariais em negociação, o que está na origem da greve.

As divergências salariais em causa vão dos 5,5 por cento de aumento na tabela salarial propostos pela administração, até aos 9 e 9,5 por cento exigidos, respectivamente, pela FETESE e pela Federação dos Químicos.

# A partir de Agosto boletins de baixa por doença com o código do médico para evitar situações fraudulentas

Para evitar situações fraudulentas com as baixas por doença, a partir de 1 de Agosto próximo em todos os boletins de baixa, a nível nacional, será posta uma vinheta com a indicação do posto médico onde foi emitido e do código do médico que o subscreveu. Quanto aos boletins que não venham nestas condições não são pagos e serão mesmo motivo de devolução. Como exemplo das fraudes cometidas com os subsídios de baixa por doença aponta-se o caso do Centro Regional de Segurança Social de Castelo Branco onde, durante o mês de Maio, mais de 75 por cento dos trabalhadores do distrito com baixa estavam em situação irregular, segundo soube a agência Lusa junto de um elemento daquela entidade.

O Centro Regional de Segurança Social de Castelo Branco, segundo a fonte da Lusa que pediu o anonimato, levou a efeito no passado mês de Maio uma «acção de controlo das baixas por doença», a nível do distrito. Para tal foram mobilizados os elementos da fiscalização de Castelo Branco e Covilhã, que gastaram mais de 500 horas de trabalho.

Como base foram tomados mil duzentos e sete beneficiários que, estando com baixa, se deveriam encontrar nos seus domicílios.

A realidade viria, porém, a ser diferente, pois só foram localizados 431, enquanto 16 se encontravam a trabalhar e os restantes 460 estavam ausentes.

Segundo o informador da Lusa, verificou-se ainda que em alguns casos os títulos de baixa em poder dos «doentes» permitiam actualizar os mesmos com alta com data anterior à da fiscalização.

Noutro local, a inspecção verificou que os boletins de baixa se encontravam no posto médico, não sabendo os beneficiários/doentes até quando se encontravam de baixa.

Averiguou-se ainda que alguns médicos foram pressionados pelos beneficiários a dar-lhes título de baixa, e houve até conhecimento de um posto em que um médico, indo com muita pressa e tendo mais de 30 doentes para atender, deu baixa a todos sem distinção ou verificação.

Tentando localizar os «ausentes» foram deixados verbetes nos seus domicílios para que no prazo de 10 dias justificassem a ausência. Segundo apurou a agência Lusa, cinco por cento justificaram a ausência com data anterior à da fiscalização.

Quanto aos restantes, e nos termos da lei em vigor, foram-lhes suprimidos todos os benefícios e regalias, e informados de que tinham que reembolsar o Centro de Segurança Social dos dias em que estiveram de baixa sem justificação.

O Centro Regional de Segurança Social do Distrito de Castelo Branco tem mais de cem mil beneficiários.

*Questionando o Acordo de Rendimentos*

# ESTUDO DA FETESE DEMONSTRA DISCREPANCIAS ENTRE INFLAÇAO E AUMENTOS SALARIAIS OBTIDOS

Segundo a síntese dos resultados salariais da negociação colectiva relativa ao segundo trimestre deste ano, elaborada pela Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritórios e Serviços (FETESE), «confirma-se, e acentua-se, a tendência para um desajustamento crescente entre as taxas de referência da inflação adoptadas no Conselho Permanente de Concertação Social e a variação dos preços verificada ou credivelmente alcançável», pelo que a estrutura sindical considera que «tal desajustamento obriga a correcções automáticas dos salários de 1987 e à revisão urgente e realista dos referenciais da inflação adoptados pelo CPCS».

A FETESE, baseando-se nos Boletins de Trabalho e Emprego do Ministério do Emprego e Segurança Social (MESS) conclui, no capítulo referente às Convenções Colectivas do sector publicadas que durante o período abrangido pelo estudo - - o segundo trimestre de 1988 - «foram publicados 31 Instrumentos de Regulamentação Colectiva de Trabalho, sendo apenas um referente ao Sector Empresarial do Estado (SEE)». Assim, durante este espaço de tempo, foram publicados, no que se refere ao sector privado, 26 Contratos Colectivos de Trabalho e 2 Acordos de Empresa, enquanto no SEE apenas foi publicado um Acordo de Empresa. Nenhum Acordo Colectivo de Trabalho foi publicado, neste prazo, em qualquer dos sectores.

Apesar do Boletim do Trabalho e Emprego (BTE) nº 24 ainda não estar disponível, a Federação, filiada na UGT, constata que o número de convenções publicadas é inferior ao 2º trimestre de 1987, mas superior à média do ano transacto», o que se explica, segundo a FETESE, pelo «crescente atraso com que o Ministério do Emprego publica as convenções colectivas de trabalho que se vão acordando e do elevado número delas que produzem efeitos a partir do início do ano».

A demora na publicação das convenções aumentou globalmente. O número de dias decorrente entre a data do envio para depósito das convenções e a da distribuição do Boletim do Trabalho e Emprego, altura a partir da qual os acordos celebrados entram em vigor, é cada vez maior, «mantendo-se o afastamento da prática do MESS relativamente aos prazos legais impostos para a publicação das convenções». No segundo trimestre deste ano, verificou-se que a demora na publicação das convenções foi de 48 dias no sector privado, e de 36 no Sector Empresarial do Estado, segundo um quadro presente no estudo da FETESE.

## Acréscimos salariais inferiores aos do ano passado

Ainda segundo o estudo elaborado pela Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório e Serviços, «constata-se imediatamente que os acréscimos nominais dos salários são muito inferiores aos do ano transacto e que decresceram a um ritmo muito superior ao da descida da taxa de inflação».

No quadro apresentado sobre os valores nominais em percentagens dos acréscimos salariais negociados verifica-se que no sector privado, no 2º trimestre deste ano, o aumento foi de 8,7 por cento, enquanto no SEE foi de 7,5 por cento. A média do ano trasacto foi de 12,1 por cento e 11,4 por cento, respectivamente, pelo que a FETESE considera que «este facto confirma não só o excessivo optimismo que levou o Governo a estabelecer tão baixas metas para a inflação como a cada vez maior necessidade de se estabelecerem novos referenciais de inflacão».

A FETESE constata ainda que, «em termos globais e como já se vem verificando há alguns anos no 2º trimestre, a vigência das tabelas salariais é superior à do trimestre homólogo anterior, mas inferior à média do ano transacto».

«Quanto à duração das tabelas salariais esta foi de 12 meses, confirmando assim a tendência crescente para a anualisação», diz ainda o estudo da Federação dos Escritórios e Serviços.

## Inflação desajustada da realidade

Quanto à variação real dos salários negociados, a principal conclusão que a FETESE tira é a de que «os referenciais de inflação apontados pelo Governo para 1988 e 1989 se encontram perfeitamente desajustados da realidade e têm contribuido para que os acréscimos salariais reais se venham a reduzir drasticamente».

Segundo o estudo da Federação, «as convenções colectivas de trabalho publicadas no 2º trimestre de 1987 foram negociadas tendo em conta referenciais da inflação de que resultaria um ganho real de 3,1 por cento», mas, «em virtude da subida dos preços ter sido superior ao 'esperado', o ganho real efectivo foi apenas de 2,6 por cento».

A FETESE justifica assim que «está verificada a situação prevista no Acordo sobre Política de Rendimentos aplicável ao ano de 1987», nos termos do qual «os salários devem ser aumentados automaticamente de 1,1 por cento antes de se iniciar a respectiva revisão de 1988 que, pelo seu lado, não tem que tomar em conta tal aumento extraordinário».

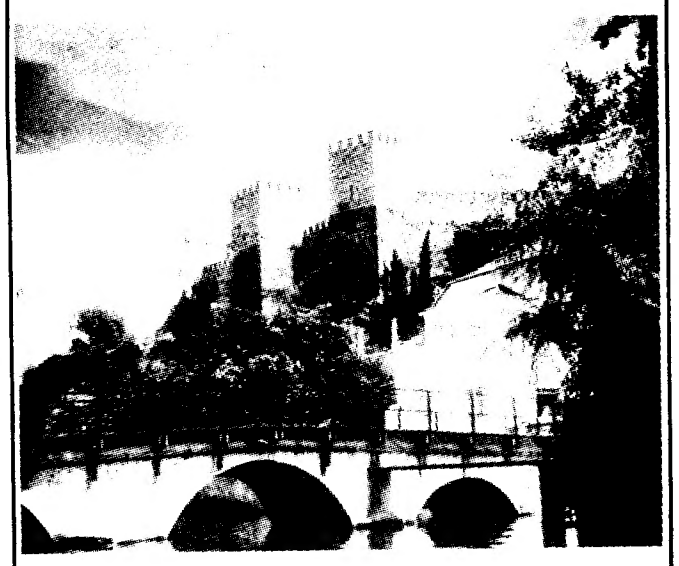
Com base na análise dos resultados salariais da negociação colectiva, a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório e Serviços conclui que se acentua a tendência para um desajustamento entre as taxas de referência da inflação adoptadas no Conselho de Concertação Social e a variação dos preços verificada, o que obriga a «correcções automáticas dos saláriso de 1987» e à «revisão dos referenciais de inflação».

Segundo a Federação, «esse desajustamento reflete-se negativamente na evolução dos processos negociais», porque estabelece «uma contradição entre os critérios oficiais da razoabilidade negocial para a elaboração das propostas e das contrapropostas e a definição das zonas de acordo potencial entre as partes, e a realidade da evolução dos preços».

A manter-se a actual situação e «se se confirmar uma eventual recusa governamental em proceder às correcções automáticas dos salários de 1987 e dos referenciais de inflação esperada», a FETESE considera que «será gravemente posta em causa a própria possibilidade de adoptar, no futuro, como critério de negociação salarial decisivo a evolução 'esperada' dos preços, tendo em conta que será sempre possível questionar a validade prática dos compromissos governamentais».

Se o Governo não alterar a sua posição de não rever os índices de inflação, a Federação afirma que se conclui que «o recurso à negociação do Acordo de Política de Rendimentos tinha sido, para o Governo, meramente instrumental, visando a baixa de inflação à custa da redução do poder de compra dos salários, quando a letra e o espírito da Recomendação afirmam precisamente o contrário».

## PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



# Auto-Estrada do Norte vai passar por Torres Novas

O presidente da Brisa, Monteiro da Silva, anunciou ontem em Santarém a conclusão, em Dezembro de 1990, de cerca de 47 quilómetros da Auto-Estrada do Norte, compreendendo os lances entre Aveiras de Cima, aquela cidade e Torres Novas, (foto) numa obra orçada em 9,5 milhões de contos, a serem financiados pelo Banco Europeu de Investimento (BIE), pelo Estado português e pela Brisa.

Monteiro da Silva, que falava numa cerimónia presidida pelo ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Oliveira Martins, disse que no primeiro lance, entre Aveiras de Cima e Santarém, serão construídas 16 «obras de arte», que compreenderão oito passagens superiores e oito inferiores e um viaduto, com o comprimento de 689 metros. No segundo lanço, está prevista a construção de 26 «obras de arte», que englobarão 18 passagens superiores, 10 inferiores e três viadutos.

O presidente do Conselho de Gerência da Brisa referiu que o perfil adoptado para estes sublances de auto-estrada é do tipo normal, com 28 metros de largura e duas faixas de rodagem, o que corresponde a quatro vias (com 3.75 metros cada uma).

As obras foram adjudicadas pela Brisa a sete empresas de construção, duas das quais associadas a congéneres estrangeiras, designadamente à empresa espanhola Huarte e à italiana Condote.

### *O movimento na fronteira de Vilar Formoso*

Cerca de 549 mil pessoas, nacionais e estrangeiras, entraram em Portugal pela fronteira de Vilar Formoso, entre os dias 1 e 24 do mês em curso. Em idêntico período, coincidente com a operação de apoio que a Secretaria de Estado da Emigração e Comunidades Portuguesas realiza, destinada a emigrantes, sairam pelo mesmo local à volta de 340 mil pessoas, sendo o movimento de emigrantes aproximadamente de 259 mil entradas e 81 300 saídas.

Os dias 23 e 24 (sábado e domingo) foram os que registaram maior afluxo de entradas de emigrantes, tendo sido registadas pela Guarda Fiscal, na fronteira rodoviária, cerca de 41 mil pessoas, enquanto, por via ferroviária, entraram no nosso país 33 300 emigrantes e saíram 18 400. Foram ainda observados 83 regressos definitivos de agregados familiares de emigrantes, sobretudo provenientes de França, RFA e Luxemburgo.

A campanha de apoio na fronteira de Vilar Formoso prolonga-se até ao próximo dia 30 de Setembro, através da distribuição de informações e apoio logístico.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

***Tem 4000 sócios e foi criado após o 25 de Abril de 1974***

# CLUBE DE SARGENTOS DA ARMADA AMEAÇADO DE DESPEJO DA ANTIGA SEDE DA ANP

Manuel Geraldo

Uma acção movida pelos proprietários da sua sede, no Largo Trindade Coelho, n.º 12, em Lisboa, ameaça de despejo o Clube de Sargentos da Armada (CSA), uma associação saída do 25 de Abril de 1974 e que agrupa militares da Marinha de Guerra Portuguesa, no activo, na reserva e na reforma, bem como sócios correspondentes de outros ramos das nossas Forças Armadas e de algumas Marinhas estrangeiras, num total de cerca de quatro mil elementos.

A ameaça de despejo tem como base jurídica um acórdão recente do Tribunal da Relação de Lisboa contra o Estado português (entidade directamente envolvida na cedência do edifício ao CSA, a partir de instalações que eram ocupadas pela ex-Acção Nacional Popular (ANP). Como parte queixosa no processo surgem os herdeiros de João Maria Macedo, antigo proprietário do imóvel, apesar do contrato estar actualizado, na sequência de sucessivos aumentos na renda.

Em declarações ao «DL», o sargento-mor Aníbal Romano e o 1.º sargento Manuel Serafim Viegas, dirigentes do CSA, recordaram as várias diligências efectuadas junto de autoridades civis e militares, e de outras entidades, para que o Clube de Sargentos da Armada «se possa vir a manter no Largo Trindade Coelho, ou que seja encontrada uma solução justa e razoável, de forma a ser encontrado, em alternativa, um espaço que, em Lisboa, cubra as mesmas tarefas e objectivos».

E essas trarefas e objectivos são, ao que afirmam, os de «permitirem que o CSA, possa evoluir e continue a desenvolver a sua acção, promovendo, nomeadamente, actividades recreativas, culturais e desportivas».

Neste momento nas instalações do CSA são servidas 3000 refeições por mês, funcionam salas de leitura e de estudos, bem como cursos de informática, e outros, para os sócios e seus familiares. E ali têm sido efectuadas exposições de pintura, colóquios, espectáculos musicais e sessões de convívio, com a presença e participação de personalidades dos mais diferentes quadrantes políticos e áreas culturais, tendo Aníbal Romano citado, a título de exemplo, os nomes dos generais Rangel de Lima e Costa Gomes, e de Adriano Moreira, Vital Moreira, António Reis, Raul Rego, Eduardo Pereira, Lauro António, comandante Serra Brandão, Veríssimo Serrão, Hermano Saraiva, Sam, Paula Rega, Olga Pratts, Carlos Paredes, Vitorino de Almeida, Beja Santos e Manuel da Fonseca, entre outros.

Aníbal Romano relembrou ainda a visita do bispo de Setúbal à delegação do CSA no Feijó, durante a qual D. Manuel Martins ao saber da acção de despejo que pesava sobre a sede do Clube de Sargentos da Armanda teve oportunidade de afirmar: «Vós sois homens corajosos! Sois marinheiros! Que Deus vos ajude!»

*O falecido almirante Pinheiro de Azevedo, sócio n.º 1 e honorário do CSA, durante uma visita às instalações do Largo Trindade Coelho, quando era chefe do Estado-Maior da Armada*

### Recordando a ADFA

Em suma: Depois do Palácio da Independência, sede da Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA) ter sido «devolvido» à Sociedade Histórica da Independência de Portugal, e com o Clube dos Sargentos da Armada ameaçado de despejo, ainda que sem o risco de, pelo menos em termos declarados, voltar às mãos dos antigos mentores da ANP, que outra estrutura associativa, saída do 25 de Abril de 1974, e com os militares na sua génese, se vai seguir, para que tudo possa retornar ao antigamente, sob a capa da democracia e de um discutível Estado de Direito?...

***Saiu em liberdade em Espanha por falta de provas***

# Português ilibado de pertencer a rede internacional de droga

Um cidadão português e duas mulheres foram dados como inocentes, na falta de provas, e libertados pela Polícia espanhola, após terem sido detidos no passado domingo, por suspeita de envolvimento numa importante rede internacional de tráfico de drogas, a quem foram apreendidas 15 toneladas de haxixe, no valor de 36 milhões de dólares, num armazém subterrâneo, construído na enseada de Lloret e numa quinta na zona da Costa Brava.

Seis metralhadoras MK-47 foram encontradas com a droga, proveniente de Marrocos e Líbano e que tinha como destino, vários países da Europa.

No âmbito da operação foi mantida a detenção do francês Jacques Antoine Cannavàggio, considerado o cérebro da organização, Jean Michel Seccatore e Luís Bosch, respectivamente proprietário e radiotelegrafista no iate utilizado no transporte do haxixe, Jordi Pascual Llopens, dono da quinta, Casane Marti, que exercia funções de vigilância no local do desembarque, e José Brossa Bosch, responsável pelo armazém subterrâneo.

***Apreendidas 200 toneladas e processados quatro empresários portugueses***

# Navio liberiano trazia para Lisboa carga de banana a preços especulativos

O director-geral da Inspecção Económica revelou haverem sido apreendidas 200 toneladas de banana que estavam a ser descarregadas em Lisboa de um navio, com bandeira liberiana, não se tendo confirmado, ao que afirmou, a presença de droga a bordo. «A Guarda Fiscal fez investigações nesse sentido, mas não se encontrou nada», referiu Madeira Lopes.

A carga do barco era de 1072 toneladas, no valor de 200 mil contos, mas os quatro empresários portugueses, a quem se destinava, apenas mandaram descarregar 200, ao aperceberem-se da presença de agentes da Fiscalização Económica no local, tendo-lhes, no entanto, sido instaurado um processo, sob a acusação de praticarem preços especulativos na venda do produto ao público.

Madeira Lopes declarou que o organismo a que preside teve nos últimos dias várias reclamações de consumidores e retalhistas que estavam a comprar a banana mais cara do que a tabela, facto que esteve na origem da operação levada a cabo contra o navio liberiano.

A mesma fonte garantiu que, até Outubro deste ano, não haverá necessidade de importar banana, dado que a produção madeirense é suficiente para reabastecer o mercado português.

# Afogado na travessia de rio em Lamego

Um estudante de 17 anos, João Pinto Cardoso, morreu afogado no rio Varosa, próximo de Lamego, quando na tarde de anteontem tentava atravessar aquele curso de água com um amigo.

O acidente ocorreu numa zona com a profundidade de cerca de dez metros, não tendo o corpo sido encontrado até ao momento, apesar dos esforços de mergulhadores do Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto.

*Confessou ter recebido*

*dois mil contos dos contrabandistas*

# ACTUAL COMANDANTE DA GUARDA FISCAL DE AVEIRO É UM DOS "ARREPENDIDOS" DA REDE DE CONTRABANDO

O actual comandante da Guarda Fiscal de Aveiro, capitão Beja Simões, confessou ter recebido dois mil contos da rede de contrabando de Aveiro, quantia que terá devolvido depois à organização. Beja Simões passou então a colaborar com as autoridades, como "arrependido" do processo que levou à prisão o seu antecessor, capitão Vasco Silva, e já deu origem a procedimento criminal autónomo contra o último comandante-geral da Guarda Fiscal, general Alves Moreira.

Segundo fontes ouvidas pelo "DL", a "deserção" do comandante da 5ª Companhia da Guarda Fiscal constituiu um dos factos mais importantes para que o desmantelamento da rede fosse levado até onde já foi, mas só se terá consumado quando aquele oficial se apercebeu que o cerco da PJ à organização se tinha tornado irreversível. As suas informações foram essenciais para a polícia na fase final do processo e foi graças à sua condição de "arrependido" que ele não chegou a ser detido e se encontra ainda no comando da companhia de Aveiro.

Tanto quanto pudemos apurar Beja Simões negociou a liberdade contra a sua colaboração com os investigadores e tudo indica ter sido o desejo de minimizar as consequências da sua demissão na já degradada imagem da Guarda Fiscal que terá levado o actual comandante-geral, general Hugo dos Santos, a mantê-lo à frente da companhia. Segundo as nossas fontes, Hugo dos Santos continua apostado em "limpar" a guarda, admitindo-se que a sua guerra à corrupção "vá levar ainda muito mais longe" e sendo previsível que as investigações venham a pôr a nú envolvimentos até agora considerados impensáveis.

O capitão Beja Simões pertencia ao batalhão nº4, que está sediado em Coimbra e do qual depende a companhia de Aveiro, e foi transferido para esta cidade no princípio de 1988, imediamente após a passagem à reserva do capitão Vasco Silva, que então passou a assegurar a presidência do Conselho de Administração da cerâmica Jerónimo Pereira Campos, onde acabara de investir 200 mil contos.

Ouvido pelo "DL" acerca da permanência de Beja Simões à frente da Guarda Fiscal de Aveiro, o major Sena, porta-voz do comando-geral da guarda afirmou: "o general comandante-geral, dentro da sua acção de comando, face aos elementos disponíveis e ao conhecimento que tem dos seus subordinados, nomeadamente dos que prestam serviço em Aveiro, considera de manter a actual situação para o mais completo esclarecimento da verdade."

*Jovem Tiago ainda não apareceu*

## Escuteiros esperam milagre de Nossa Senhora do Cabo

Fuzileiros da Marinha, efectivos da GNR com cães pisteiros, Sapadores de Setúbal, Voluntários de Sesimbra, escuteiros e montanhistas dirigiram-se ao fim da manhã para a zona de Nossa Senhora do Cabo, em Espichel, na esperança de localizarem o jovem Tiago João Alcobia Francisco, que sábado saiu de casa para explorar uma gruta na serra da Arrábida e não mais voltou. «Só nos resta um milagre de Nossa Senhora do Cabo», disse um escuteiro de Sesimbra ao «DL», antes das buscas se orientarem para os lados do cabo Espichel.

Desde domingo que as buscas quase não param, apesar do pessoal se encontrar extremamente cansado. Elementos da GNR, bombeiros, montanhistas e escuteiros lutam contra o tempo que corre célere, ao mesmo tempo que aumentam as dúvidas, na medida em que a própria bicicleta em que se transportara e que o pai lhe ofereceu de presente pelo facto de ter passado no 12.º ano, não aparece. Admite-se em meios próximos das autoridades que superintendem nas buscas para localizar Tiago Francisco que a bicicleta tenha desaparecido, isto é, que alguém a tenha levado, julgando tratar-se de equipamento perdido. Se isso aconteceu, pedem que a pessoa que a encontrou dê conhecimento disso, de molde a ajudar às buscas.

As buscas efectuadas esta manhã pelos cães pisteiros da GNR na serra da Arrábida foram, como ontem e domingo, infrutíferas. Crescem por isso as dúvidas de o encontrar com vida, se bem que a esperança more ainda no coração da maioria dos duzentos elementos que passam a zona a «pente fino». «Sem haver um local definido, é muito difícil a procura. No entanto, as buscas prosseguem», disse o tenente Teófilo Afonso, da GNR de Setúbal. Aliás, a Guarda Nacional Republicana da capital do distrito tinha esta manhã afectados às buscas os seus dois principais responsaveis: aquele oficial e o capitão Manuel Vidal.

### Judiciária poderá entrar em acção

Uma fonte da corporação revelou esta manhã ao «DL» que se coloca de novo a possibilidade do helicóptero «Puma» da Base do Montijo entrar em acção na zona do Espichel, visto tratar-se do meio mais prático para bater as falésias que sobressaem do cabo.

O próprio tenente Teófilo Afonso havia admitido que, caso tal necessidade se pusesse, se recorreria ao helicóptero da Força Aérea. Entretanto, a Polícia Judiciária poderá intervir também neste caso — apurou o «DL». O problema da bicicleta, que ainda não foi encontrada, levanta algumas dúvidas. A PJ poderá, por isso, actuar, como de resto ponderou já o inspector Afonso Costa, da inspecção da Judiciária em Setúbal.

«Não houve qualquer participação de desaparecimento à Polícia Judiciária. No entanto, estamos a acompanhar o caso. Se houver qualquer indício de crime ou suspeita, a Polícia Judiciária terá de intervir», disse.

Como acima se diz, as operações de busca para localizar o jovem Tiago recomeçaram esta manhã e deveriam incidir na zona do cabo Espichel, depois de batida a Arrábida, Zambujal e Calhariz. O pai de Tiago, que tem acompanhado as buscas, garante que o seu filho está na serra da Arrábida. «Pelo que conheço, deve-lhe ter acontecido algo, mas sei que está na serra», afirmou. O chefe Nicolau da Silva, dos Sapadores de Setúbal, disse que «a Arrábida tem mais de dez mil hectares, sendo muito difícil a pesquisa sem haver um ponto de referência».

Entretanto, foi localizada — ainda segundo o mesmo chefe — uma gruta de que o jovem muito falava. Segundo aquele graduado, «fomos informados de que há cerca de dois meses o jovem teria eventualmente descoberto uma gruta denominada do Abade», que fica na zona do chamado Convento dos Mouros.

O jovem Tiago Francisco, de 20 anos, saiu de casa no sábado de manhã, não voltando ao fim do dia, como sempre o fez. Os pais, residentes em Monte de Caparica, Almada, alertaram as autoridades para o facto.


Orquestra Sinfónica da RDP

RDP

TEMPORADA 87/88
RUÍNAS DO CARMO
Dia 26 de Julho de 1988
21.30 h

MAESTRO
Silva Pereira
CORAL «RENOVAÇÃO»
SOLISTAS
António Silva e José Afonso (Tenores)
António Moreira da Silva (Baixo)
DIRECÇÃO
Jorge Manzoni

1.ª PARTE

D. Giovanni - Abertura
**Mozart**

Missa Davidica, para coro e orquestra
**Perosi**
Kyrie - Gloria - Credo - Sanctus - Benedictus - Agnus Dei

2.ª PARTE

Variações sobre um tema de Haydn, op. 56
Coral Santo António
**Brahms**

Goyescas - Intermezzo
**Granados**

O Aprendiz de Feiticeiro - Poema Sinfónico
**Paul Dukas**

ENTRADA LIVRE

COLABORAÇÃO CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Gerência: J. MARCELINO
MARCELCAR
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS

| | |
|---|---|
| Fiat Uno Turbo | 1986 |
| Citroën AX 11 RE | 1987 |
| Fiat Uno 45 S | 1987 |
| Ford Fiesta Ghia | 1987 |
| Fiat Uno Diesel | 1986 |
| Renault 4 GTL | 1986 |
| Ford XR 2 | 1985 |
| Fiat Uno 55 S | 1984 |
| Alfa Romeo Sprint | 1984 |
| Mini mil HLE | 1983 |
| Peugeot 305 GLD | 1981 |

JURO BONIFICADO

ACEITAMOS TROCA
FACILITAMOS PAGAMENTO
ATÉ 30 MESES
AVENIDA DE MADRID, 14-B
1000 LISBOA
TEL.: 88 83 26

TINTALUSA
«A TINTA QUE O BOM PINTOR USA»
MELHOR QUALIDADE • MAIS BAIXO PREÇO

| | |
|---|---|
| 20 L. TINTA AREADA | 3300$00 |
| 20 L. TINTA PLÁSTICA LISA | 3500$00 |

MELHOR TINTA PROFISSIONAL DO MERCADO
(Aceitamos Agentes e Comissionistas)
Pedidos a:
MERCAMAQUI – MERCADO DE MÁQUINAS, LDA.
Rua Artur Lamas, 2 – 1300 LISBOA • Telefone 64 70 23

Oliveira & Leal, L.da

*Aproveite já:*
Quarto de casal c/colchão de molas 110.000$00.
Colchão de molas casal 10.500$00

Rua da Rosa 73-81, 158-160-A
Telef: 321872 1200-Lx.

AGARRE-SE Á ESTRADA
Veja o estado dos pneus
PRP
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

# FUGA AO FISCO VAI SER SEVERAMENTE PUNIDA

**A fuga ao fisco será de futuro severamente punida, afirmou o secretário de Estado para os Assuntos Fiscais, Oliveira Costa, que falava na inauguração em Lisboa de uma loja de apoio ao contribuinte.**

Oliveira Costa acrescentou que com a informatização dos serviços de fiscalização, será mais difícil fugir ao pagamento de impostos.

«Quem fugir ao fisco vai correr graves riscos», frisou o secretário de Estado.

Relativamente à loja inaugurada, Oliveira Costa referiu tratar-se de «um passo de extraordinária importância» no processo de mudança do sistema de contribuições e impostos.

O director-geral das Contribuições e Impostos disse, por seu lado, que o novo serviço pretende ajudar o contribuinte nas suas relações com a administração fiscal.

Referiu, a propósito, que a recente campanha do Imposto Complementar conduziu a um acréscimo de 66 por cento de declarações entregues em relação a 1987, bem como a um aumento de 51 por cento de autoliquidações.

O novo serviço de apoio ao contribuinte está munido de um sistema informático que permite responder a todo o tipo de informações de cariz fiscal, incluindo a simulação da autoliquidação do Imposto Complementar.

Trata-se de um sistema denominado «Interactive Vídeo» (IAV), que possui um écran sensitivo que possibilita uma grande interactividade entre o utilizador e a máquina.

Dentro de um mês, o novo serviço vai permitir ao contribuinte fazer uma análise comparativa entre os impostos actuais (profissional e complementar) e o imposto único, ou seja, o contribuinte poderá saber quanto pagou este ano em impostos e quanto irá pagar no próximo ano.

O IAV possui ainda um leitor de cartões magnéticos que, no futuro, permitirá o pagamento dos impostos através de um cartão do tipo multibanco.

O primeiro serviço de apoio foi inaugurado em 20 de Maio último, no Porto, e teve, até agora, uma boa receptividade por parte do público, revelou uma funcionária da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

A mesma fonte acrescentou que será inaugurado, brevemente, um serviço idêntico em Coimbra.

*Oliveira Costa (ao centro) durante a inauguração do novo serviço de apoio ao contribuinte*

AGORA NO PALCO
DA FEIRA POPULAR

CANTIGAS á moda ANTIGA

FEIRA POPULAR / DIA 27 JULHO 88 21:30 H

ARMANDO GUERREIRO (TENOR)
CARLOS ZEL
EUGÉNIA LIMA (ACORDIONISTA)
LENITA GENTIL
MARIA CLARA
MARIA DE LURDES RESENDE
GUITARRISTAS
MÁRIO PACHECO
SEGISMUNDO DE BRAGANÇA

ORQUESTRA
LIGEIRA DA RDP
DIRECÇÃO MUSICAL DO MAESTRO
FERRER TRINDADE
REALIZAÇÃO
MARA ABRANTES
APRESENTAÇÃO
SIMONE DE OLIVEIRA

PELOURO DA CULTURA
DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
INSTITUTO DE PROMOÇÃO TURÍSTICA

RDP antena 1
feira popular de lisboa

# Congresso de Management reúne especialistas de 19 países

Inicia-se hoje, no Estoril, o Primeiro Congresso Europeu de Management que se prolonga até quinta-feira, reunindo especialistas de 19 países, para debater as diferentes formas de gestão e procurar opções comuns.

O encontro é uma iniciativa da Confederação das Associações de Management da Europa Ocidental e Oriental (CECIOS), que mandatou a Associação Portuguesa de Management (APM) para assumir a organização.

O Presidente da República portuguesa preside à sessão de abertura, estando a sessão de encerramento, que contará com a presença do Primeiro-Ministro, marcada para sexta-feira.

As sessões de trabalho do congresso decorrerão entre as 9 e as 18 horas, reunindo aproximadamente 800 participantes, entre gestores profissionais, docentes, consultores e empresários.

Como oradores das diversas sessões, plenárias e sectoriais, participarão 44 personalidades, vindas da Europa Comunitária, do Brasil, de Israel, da União Soviética, dos Estados Unidos e do Japão.

Entre os convidados estrangeiros figuram o soviético Boris Milner, professor de economia da Academia de Ciências da União Soviética, o ex-primeiro-ministro espanhol Calvo Sotelo e o ex-ministro húngaro do Trabalho, e presidente da Associação Húngara das Ciências de Management e de Organização, Ferenc Thereton.

Entre os participantes portugueses, destaque para as presenças de José Ferraz, presidente da Associação Portuguesa de Management, de Crespo de Carvalho, presidente da Confederação do Comércio Português, de Ferraz da Costa, presidente da Confederação da Indústria Portuguesa, e de Lucas Pires, deputado ao Parlamento Europeu.

«O homem, a Europa e o management», «O papel do management», «O management hoje e amanhã» são alguns dos temas em discussão.

A Associação Portuguesa de Management vai aproveitar a realização do congresso para apresentar a candidatura de Portugal à organização do próximo Congresso Mundial de Gestão, a realizar em 1992.

# BOLSA ABRE SEMANA MANTENDO TENDÊNCIA DE QUEDA

A Bolsa de Lisboa abriu hoje mais uma semana de negociações, sem que haja a registar qualquer alteração de vulto face à tendência sentida no final da semana anterior. No mercado oficial accionista, mantém-se assim a forte presença dos «não efectuados», bem como a tendência descendente das cotações, embora, de entre os títulos que efectuaram transacções, a situação mais frequente tenha sido, mais uma vez, a repetição dos preços mais recentes.

Quando ainda faltava fazer o confronto das ordens de compra e de venda para quatro dos títulos admitidos à cotação, a sessão de hoje do segmento oficial de acções da bolsa lisboeta saldava-se por um quarteirão de preços melhorados contra 41 desvalorizações. Ao mesmo tempo, 44 espécies accionistas igualaram os seus preços mais recentes, enquanto as restantes 48 não tinham logrado motivar qualquer transacção.

De entre as subidas ocorridas, merece destaque a que beneficiou as acções da Luzostela, que registaram um salto positivo de 15,6% face à cotação formada na sessão anterior. Do lado das descidas, refiram-se as que atingiram as acções da Penina (que perderam 14,8% da cotação de sexta-feira última), das Rações Valouro (com menos 11,3%, também face à sessão precedente), da Time Sharing (recuo de 10,3% ainda face à sessão anterior), da Curia (a perder 23,5% da cotação mais recente, que datava de 8 do mês corrente) e da Empor (com menos 27,4% face ao preço registado no último dia 12).

Entretanto, encontram-se já regulamentados os montantes mínimos de capital social com que se podem constituir as sociedades corretoras e financeiras de corretagem.

Através de portaria publicada como suplemento ao Diário da República de 22 de Julho, estabelece o ministério das Finanças que as sociedades financeiras de corretagem não podem constituir-se com capital inferior a quinhentos mil contos, enquanto para as sociedades corretoras o mínimo exigido não vai além dos cinquenta mil contos.

Simultâneamente, uma outra portaria do ministério das Finanças estabelece as condições em que as sociedades financeiras de corretagem podem conceder financiamentos para a aquisição de valores mobiliários. Tal financiamento só poderá ter lugar quando os títulos a adquirir estejam cotados em bolsa, ou, alternativamente, sejam emitidos pelo Estado. O financiamento será obrigatoriamente caucionado pelos valores adquiridos e ainda por outros valores e/ou numerário. Sempre que o valor da caução entregue, com os títulos avaliados pela cotação mais recente, seja inferior a 50, 65 ou 80 por cento dos valores adquiridos (conforme se tratem de acções, de obrigações de empresas ou títulos de participação, ou ainda de títulos da dívida pública), deverá a caução ser reforçada até esse montante.

### *Subidas*

TRIUNFO - 1.250$ (transaccionadas 838 acções; preço anterior: 1.220$); PROALIMENTAR - 1.900$ (150; 1.850$); MADEIRENSE TABACOS - 4.020$ (200; 4.000$); VILA FRANCA - 1.200$ (20; 1.100$); BORDALIMA - 1.800$ (160; 1.780$); ARBORFIL - 3.400$ (430; 3.300$); NOVEMBAL - 3.000$ (40; 2.900$); LITHO FORMAS - 2.900$ (120; 2.700$); FISIPE - 5.000$ (8.080; 4.940$); SONAE - 11.800$ (440; 11.700$); CINCA - 6.800$ (1.310; 6.500$); LUZOSTELA - 2.080$ (190; 1.800$); F. RAMADA - 1.750$ (245; 1.710$); Cª P. COBRE - 11.950$ (150; 11.500$); LISNAVE - 2.400$ (100; 2.220$); S. T. E. - 6.500$ (90; 6.100$); INFORGAL - 3.700$ (20; 3.600$); INÔ - 3.000$ (160; 2.800$); ORBITUR - 2.140$ (100; 2.120$); TERNOR - 1.460$ (200; 1.450$); MARCONI (port.) - 12.800$ (1.448; 12.700$); B. C. I. (port.) - 7.100$ (10; 6.950$); B. C. P. (nom.) - 71.000$ (684; 70.950$); HIDROPROJECTO - 1.460$ (30; 1.400$); ESTORIL SOL (port.) - 2.380$ (6.445; 2.300$).

### *Descidas*

SICEL - 2.700$ (transaccionadas 10 acções; preço anterior: 2.800$); CURIA - 2.600$ (200; 3.400$); VIDAGO - 2.260$ (105; 2.300$); RAÇÕES VALOURO - 2.500$ (20; 2.820$); ALCO - 520$ (400; 525$); FITOR - 1.920$ (125; 2.080$); LUÍS CORREIA - 3.940$ (100; 4.080$); NOVOPAN - 4.100$ (52; 4.200$); SIAF - 3.000$ (56; 3.200$); CORTICEIRA AMORIM - 4.200$ (6.240; 4.260$); CAIMA - 11.800$ (2.380; 11.900$); PORTO CAVALEIROS - 2.500$ (220; 2.520$); MABOR - 4.320$ (1.830; 4.420$); HIGIENE - 2.800$ (2; 3.000$); ISAR RAKOLL - 4.000$ (40; 4.100$); PROADEC - 2.680$ (10; 2.700$); CRISAL - 3.580$ (65; 3.600$); INDASA - 4.100$ (200; 4.180$); VISTA ALEGRE - 5.100$ (110; 5.600$); CEREXPORT - 2.260$ (200; 2.320$); EFACEC - 5.600$ (790; 5.650$); SALVADOR CAETANO - 6.250$ (20; 6.500$); CEL-CAT - 2.600$ (1.340; 2.760$); ENGIL - 1.740$ (260; 1.790$); EMPOR - 1.700$ (20; 2.340$); PENINA - 2.640$ (100; 3.100$); D. PEDRO - 2.380$ (30; 2.500$); MARCONI (nom.) - 9.750$ (24; 9.900$); B. P. I. (port.) - 7.600$ (201; 7.700$); SOFINLOC - 12.300$ (160; 12.400$); LUSOLEASING - 16.800$ (30; 16.850$); B. C. P. (port.) - 94.800$ (11; 95.000$); HELLER - 6.050$ (250; 6.200$); EUROLEASING - 10.700$ (90; 10.750$); ESPÍRITO SANTO - 7.300$ (940; 7.350$); GARANTIA - 8.000$ (110; 8.700$); O TRABALHO - 13.700$ (50; 13.950$); S. P. SEGUROS - 13.100$ (83; 13.250$); TIME SHARING - 1.300$ (730; 1.450$); INAPA - 18.900$ (120; 19.000$); LUSOTUR - 6.800$ (280; 6.900$).

### *Preços repetidos*

FINAGRA - 1.700$ (transaccionadas 40 acções); A. H. SERRANO - 1.200$ (10); MACEDO COELHO - 1.750$ (100); SOJA - 6.200$ (404); SOPRAGOL - 3.000$ (40); CARNES NOBRE - 2.400$ (221); PERSUÍNOS - 3.000$ (10); SUMOLIS - 5.900$ (100); PRAZOL - 2.240$ (120); AVEIRENSE MOAGENS - 1.550$ (30); GREGÓRIO - 1.900$ (3); IPOCORK - 3.700$ (70); COPIDATA - 2.100$ (120); CIRES - 7.350$ (1.370); CIPAN - 3.560$ (610); FERREIRINHAS - 1.050$ (140); SOPOL - 1.700$ (20); MOTA E Cª - 5.000$ (120); SOMEC - 2.360$ (190); SOMAGUE - 5.100$ (90); A. GAUDÊNCIO - 1.620$ (450); SOARES COSTA - 2.000$ (725); PAPELARIA FERNANDES - 2.000$ (1.000); A. C. SANTOS - 2.120$ (50); HOTELAGOS - 1.500$ (250); SOPONATA (port.) - 2.540$ (50); OREY ANTUNES - 1.350$ (235); LOCAPOR - 6.000$ (130); IMOLEASING - 6.000$ (140); B. P. I. (nom.) - 6.200$ (300); CISF - 29.000$ (372); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.400$ (1.190); B. C. I. (nom.) - 5.000$ (591); CITIBANK (port.) - 4.500$ (780); LEASINVEST - 15.950$ (130); COTAPO - 1.000$ (50); GRÃO-PARÁ - 2.300$ (337); MUNDICENTER - 8.450$ (10); FENALU - 4.000$ (50); BEIRA VOUGA - 990$ (380); SOPETE (port.) - 3.980$ (90); SOPETE (nom.) - 4.000$ (50); LUSOMUNDO - 5.600$ (100); I. T. I. (port.) - 1.880$ (197).

### *Não transaccionadas*

G. A. P., REFRIGE, F. N. MARGARINAS, COFACO, VASCO DA GAMA, EMASA, RAÇÕES PROGADO, VELDEC, MOURA MATOS, ESTAMPARIA IMPÉRIO, LAMEIRINHO, FIACO, AMORIM E IRMÃOS, CHAMPCORK, FOSFOREIRA, IBERFAR, POLIMAIA, OLIVA, P. M. ALFA, CABELTE, SOLIDAL, ARISTON, MAGUE, ERG, TÂMEGA, SABEL, S. G. O., J. S. CORREIA, MUNDINTER, TRANSMOTOR, JÚPITER, TUROPA, TRANSBEL, SOPONATA (nom.), CONTENTORES, TERTIR, TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), MANUFACTURERS HANOVER (nom.), CITIBANK (nom.), SONAGI, COMPTA, REDITUS, ESTORIL SOL (nom.), I. T. I. (nom.), FIGUEIRA PRAIA, SOLVERDE, TELECINE MORO.

**O.A. – OFICINA DE ARQUITECTURA, URBANISMO, CONSTRUÇÃO E IMAGENS VISUAIS, LIMITADA**

Sociedade Comercial por Quotas, com sede no Largo de Santos, n.º 13, 4.º andar, em Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 55 983, com o capital de 100 000$00.

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
NOTÁRIO: – LIC. LUÍS LOPES PEREIRA

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 15 de Julho de 1988, lavrada de folhas 61 a folhas 63 v.º, do livro de notas 89-G, deste Cartório, foi aumentado o capital da sociedade em epígrafe, com a quantia de 900 000$00, tendo sido elevado por conseguinte para 1 000 000$00, da seguinte forma: a) – Por incorporação de reservas existentes no património da sociedade; 200 000$00 a sair da conta de reserva legal, e 690 000$00 a sair da conta de reservas livres; e b) – Em numerário, 10 000$00, mediante novas entradas a fazer pelos sócios. Que o aumento foi feito em aumento das respectivas participações sociais e pertence aos sócios na proporção das suas quotas, da seguinte forma: – a Jorge Henrique Cardoso da Silva, 222 500$00 nas reservas incorporadas e 2500$00 por nova entrada em numerário; ao sócio João António Seguro 222 500$00 nas reservas incorporadas e 2500$00 por nova entrada em dinheiro; ao sócio José Manuel Marques da Fonseca, 222 500$00 nas reservas incorporadas e ainda a quantia de 2500$00 por nova entrada em dinheiro; ao sócio Filipe Gabriel d'Orey Marchand, 222 500$00 nas reservas incorporadas e 2500$00 por nova entrada em dinheiro. Pela mesma escritura e em consequência do referido aumento foi alterada a redacção do artigo 4.º do contrato de sociedade, pela redacção constante da presente fotocópia que está conforme ao original.
Lisboa, dezanove de Julho de mil novecentos e oitenta e oito.

**O Ajudante,**

*José Joaquim Roma dos Ramos*

**ARTIGO QUARTO** – O capital social inteiramente realizado em dinheiro e nos demais valores constantes do activo social é de UM MILHÃO DE ESCUDOS e corresponde à soma de quatro quotas iguais de DUZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS, titulares uma em nome de cada sócio.

«DL» 26/7/1988

# Aumento de preços ao consumidor: Portugal segundo maior da CEE

Os preços no consumidor aumentaram 9,2 por cento em Portugal entre Junho deste ano e idêntico mês de 1987, contra 8,9 por cento nos 12 meses anteriores, revelam estatísticas comunitárias divulgadas em Bruxelas.

Em Portugal, à semelhança do que aconteceu com a maioria dos Estados membros, o ritmo anual de inflação até Junho deste ano foi ligeiramente superior ao dos 12 meses anteriores.

As únicas excepções foram a Bélgica, Irlanda, França e Grécia, salienta o gabinete de estatísticas da Comunidade, «Eurostat».

Para o conjunto da Comunidade, o índice de inflação aumentou 0,3 por cento entre Maio e Junho deste ano.

O maior crescimento de preços verificou-se na Grécia com 1,3 por cento.

Em Portugal a inflação mensal cresceu 0,5 por cento, no Reino Unido e Espanha 0,4 por cento, em França e Itália 0,3 e na RFA, Bélgica e Luxemburgo 0,2 por cento.

Ao contrário, os preços não aumentaram entre Maio e Junho na Dinamarca e desceram 0,1 por cento na Holanda.

Para a Irlanda não existem dados mensais disponíveis.

Comparação das taxas de inflação anual entre Junho deste ano e o mesmo mês de 1987 com a dos 12 meses anteriores:

| | 6-88/6-87 | 6-87/6-86 |
|---|---|---|
| *Holanda* | + 0,9 % | − 0,4 % |
| *RFA* | + 1,1 % | + 0,2 % |
| *Bélgica* | + 1,1 % | + 1,7 % |
| *Luxemburgo* | + 1,5 % | − 0,4 % |
| *Irlanda* | + 1,9 % | + 2,8 % |
| *França* | + 2,6 % | + 3,3 % |
| *Espanha* | + 4,3 % | + 3,4 % |
| *Reino Unido* | + 4,6 % | + 4,2 % |
| *Dinamarca* | + 4,6 % | + 3,4 % |
| *Itália* | + 4,9 % | + 4,2 % |
| *Portugal* | + 9,2 % | + 8,9 % |
| *Grécia* | + 11,8 % | + 18,1 % |

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

| COTAÇÕES DE NOTAS | (Por Unidade) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 52$85 | 58$85 |
| ALEMANHA FED. (marco) | 80$25 | 81$45 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 11$40 | 11$60 |
| BÉLGICA (franco) | 3$641 | 3$891 |
| BRASIL (cruzado) | $350 | $550 |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) | 122$50 | 125$00 |
| (notas de 5 a 1000) | 123$00 | 125$50 |
| DINAMARCA (coroa) | 21$15 | 21$55 |
| ESPANHA (peseta) | 1$182 | 1$302 |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2) | 147$80 | 151$30 |
| (notas de 5 a 1000) | 148$30 | 151$80 |
| FINLÂNDIA (marka) | 33$85 | 34$45 |
| FRANÇA (franco) | 23$80 | 24$50 |
| HOLANDA (florim) | 71$10 | 72$20 |
| IRLANDA (libra) | 216$70 | 220$70 |
| ITÁLIA (lira) | $099 | $114 |
| JAPÃO (iene) | 1$080 | 1$135 |
| NORUEGA (coroa) | 22$10 | 22$60 |
| REINO UNIDO (libra) | 257$10 | 261$60 |
| SUÉCIA (coroa) | 23$35 | 23$85 |
| SUÍÇA (franco) | 96$55 | 98$05 |
| VENEZUELA (bolívar) | 3$940 | 4$940 |

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

*Polícias removem vários sacos de plástico contendo haxixe, após terem descoberto cerca de 17 toneladas escondidas num sistema de túneis em Lloret de Mar, Espanha.*

O transporte de substâncias perigosas para a saúde a fim de serem sepultadas no continente africano faz hoje parte integrante, juntamente com a pilhagem dos recursos naturais e a escravização financeira, da política de neocolonialismo praticada pelas corporações ocidentais, escreve em comentário a agência "Tass", ao referir-se às numerosas notícias sobre o assunto ultimamente divulgadas. A "Tass" cita em particular o jornal nigeriano "Guardian", segundo o qual foram descobertos nos arredores da capital, Lagos, depósitos secretos de resíduos industriais nocivos oriundos duma companhia italiana, e o "New York Times", que informou que entre Setembro de 1987 e Maio de 1988, cinco cargueiros transportando resíduos de companhias americanas e norueguesas desacarregaram no porto de Conacry, capital da Guiné.

*Guardas privados refugiam-se no telhado da em Didier, em Massy, França, durante confrontos com central sindical pró-comunista CGT, na sequê despedimento de 24 funcionários.*

## Genro de Brejnev julgado em Setembro

Yuri Churbanov, genro do antigo líder da União Soviética, Leonid Brejnev, vai ser julgado em Setembro na sequência de uma investigação para determinar o seu envolvimento em práticas de suborno, informou ontem o jornal soviético «Izvestia». Churbanov, antigo primeiro-vice-ministro adjunto do Interior, de 52 anos, foi preso em Fevereiro de 1987 e acusado de aceitar subornos. Informações da Imprensa indicam que ele recebeu mais de 1,1 milhão de dólares. «O conselho de juízes determinou que o material disponível sobre o caso contém uma base suficiente para ser examinado em tribunal. O julgamento está marcado para o início de Setembro», informou o «Izvestia». O caso vai ser julgado pelo Supremo Tribunal e alguns funcionários sugeriram que Churbanov poderá ser condenado à pena de morte. Para além de Churbanov, serão ainda julgados mais oito réus, incluindo Khaidar Yakhyayev, antigo ministro do Interior do Usbequistão, demitido e expulso do Partido Comunista em 1984. Notícias já divulgadas incluem entre os réus, dois antigos vice-ministros do Interior e cinco ex-responsáveis da Polícia daquela república. Churbanov é casado com a filha de Brejnev, Galina, que perdeu recentemente uma pensão especial e privilégios. O mesmo aconteceu com outros familiares e colaborades do ex-secretário-geral do PCUS, falecido em 1982.

## Polónia: detidos polícias que agrediram fiéis

Dois polícias bêbados foram presos, segunda-feira, por terem agredido fiéis que assistiam à missa numa igreja em Gdansk, frequentada por líderes da ilegalizada central sindical Solidariedade, anunciou a agência noticiosa oficial polaca. Os dois homens que pertenciam à Polícia de choque local, interromperam a missa e «espancaram vários dos presentes», antes de serem detidos, ficando a aguardar julgamento. Fontes do Solidariedade afirmaram que os dois polícias entraram na igreja munidos de bastões e aerossís entorpecentes, tendo um deles puxado de uma faca. O padre Henryk Jankowski, sacerdote católico pró-Solidariedade e consultor de Lech Valesa, apelou à calma dos presentes depois de cinco pessoas terem ficado feridas ao expulsar os dois indivíduos do templo. Jankowski afirmou que um terceiro polícia esteve envolvido no incidente, mas não tomou parte no tumulto verificado dentro da igreja. O padre afirmou ainda ter tomado nota dos nomes dos polícias e recolhido testemunhos de 136 pessoas que presenciaram o acontecido.

## Camboja: optimismo nas conversações

«A situação amadureceu para a regularização» do problema cambojano, segundo declarou ao jornal indonésio «Jacarta Post», o chefe do governo de Phom Penh, Hun Sen, numa entrevista publicada no dia em que se iniciou nesta cidade o encontro «informal» entre o seu governo e representantes da oposição armada, do Vietname e da ASEAN. Hun Sen declarou que na reunião, que ontem começou em Bogor, no palácio presidencial indonésio, a 60 quilómetros de Jacarta, são necessários esforços conjugados de todas as partes para acabar com o conflito no seu país, que dura desde 1978. Nesse ano, o regime dos «khmers vermelhos», responsável pelo genocídio de milhões de cambojanos, foi derrubado por uma «Frente de Salvação Nacional» apoiada por tropas vietnamitas.

*Questão da UNITA será debatida em Genebra*

# ANUNCIADOS "AVANÇOS SIGNIFICATIVOS" NAS CONVERSAÇÕES DE PAZ PARA ANGOLA

**A reunião quadripartida que sábado terminou em Cabo Verde permitiu «avanços significativos no processo de paz em Angola e na África Austral», revelaram ontem à agência Lusa diplomatas ligados às conversações. «Se tudo o que foi acordado na ilha do Sal for ratificado na próxima ronda de negociações marcada para 2 a 4 de Agosto em Genebra, a paz em Angola e na região estará muito próxima», salientaram as mesmas fontes.**

A magnifica disposição manifestada pelo ministro caboverdiano dos Negócios Estrangeiros, Silvino da Luz, anfitrião daquela que se considera ter sido a reunião mais técnica e concreta de sempre entre representantes de Angola, Cuba, África do Sul e Estados Unidos, constitui mais um indício de que as «coisas correram mutio bem», frisou uma das fontes.

O encontro, que se pretendia secreto, reuniu entre outros os responsáveis máximos miliatres das partes directamente envolvidos no conflito anoglano- Angola, Cuba e África do Sul- com a mediação dos Estados Unidos. No centro dos debates estiveram, como admite o comunicado final do encontro, questões militares e i calendário do termo das hostilidades e da retirada de Angola das forças estrangeiras.

### UNITA em Genebra

Referindo-se à próxima ronda das conversações quadripartidas, o vice-ministro angolano das Relações Exteriores, Venancio de Moura, revelou entretanto que a agenda de Genebra estará centrada no calendário para a independência da Namíbia e na questão da UNITA.

Numa entrevista concedida à agência Reuter, o responsável angolano disse que Angola, Cuba, África do Sul e Estados Unidos «concordaram em princípio sobre tudo, excepto sobre a questão da UNITA». «Continua por resolver, mas insistimos e continuaremos a insistir em que os americanos e os sul-africanos retirem o seu apoio à UNITA», acrescentou.

Venancio de Moura, que se encontrava em Dar Es Salaam para informar o governo da Tanzania da evolução das conversações quadripartidas sobre o conflito em Angola e na Namíbia, sublinhou que o seu governo continua a rejeitar o diálogo com o movimento rebelde dirigidc por Jonas Savimbi. «Está fora de causa conversarmos com os que estão ao serviço do apartheid e com os que têm agido contra os interesses africanos e contra os interesses angolanos em particular», disse.

Moura acrescentou que Luanda está na disposição de oferecer uma amnistia a qualquer rebelde que se renda, à excepção de Savimbi, que deve «ser julgado pelos crimes que cometeu».

### Cessar-fogo

Interrogado sobre se Angola, Cuba, África do Sul e Estados Unidos poderão começar a implementar a resoluçaõ 435 do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre a independência da Namíbia por volta do dia 29 de Setembro, 10º aniversário da aprovação desta resolução, Venancio de Moura respondeu: «estamos prontos a principiar em qualquer altura, mesmo amanhã. A bola está no campo da África do Sul».

O responsável angolano afirmou, por outro lado, que a próxima ronda das conversações quadripartidas, que se realizará

*Futuro das bases norte-americanas depende de contrapartidas financeiras*

## Filipinas optam por suspensão das conversações com os EUA

As autoridades filipinas interromperam hoje as conversações sobre o futuro das bases norte-americanas no país por discordarem das contrapartidas financeiras propostas pelos Estados Unidos.«Há uma enorme discordância sobre as compensações, facto que levou os representantes filipinos a requererem a suspensão das conversações», afirma-se num comunicado conjunto das delegações norte-americana e filipina.

Mary Carlin Yates, porta-voz da embaixada dos EUA em Manila, afirmou que «já aconteceu por diversas vezes no passado haver uma interrupção temporária das conversações. Estas interrupções temporárias aontecem de tempos em tempos, em particular quando uma das partes precisa de tempo para estudaruma proposta d a outra parte».

«Esperamos retomá-las em breve e não consideramos as conversações suspensas», acrescentou a porta-voz norte-americana.

Fontes próximas das negociações revelaram que os Estados Unidos tinham apresentado uma nova proposta e que a parte filipina disse necessitar de tempo para a estudar. Juanita Amatong, membro da equipa filipina de negociadores, disse aos jornalistas que Manila pediu mais de mil milhões de dólares em compensações anuais até 1991, ano qem que termina o acordo sobre as bases áerea de Clark e naval de Subic Bay.

Em negociação está também o futuro das bases norte-americanas na Grécia. Delegações de Washington e de Atenas encontram-se desde ontem reunidas na capital grega, naquela que é a oitava ronda de conversações sobre as quatro bases militares dos EUA na Grécia. Mas a reunião que on-

*...do da empresa gráfica de Jean ...ntos com militantes afectos à ...a sequência da ordem de*

...cu- de 2 a 4 de Agosto em Genebra, estudará como deverão ser aplicados na prática os 14 princípios para uma solução pacífica na África Austral aprovados este mês na reunião de Nova Iorque, e que incluem a retirada das tropas cubanas de Angola e a independência da Namíbia.

...ola, O ministro angolano referiu ainda que foi proposto um cessar-fogo entre Angola e a África do Sul e entre este país e o movimento guerrilheiro namibiano, SWAPO, mas ficou por resolver a questão de como acabar a guerra em Angola.

...ma- Venancio de Moura acusou o Zaire de ajudar a UNITA e advertiu que o seu governo exercerá represálias se o país vizinho continuar a ajudar os rebeldes. «O Zaire deve tomar cuidado com esta problema da UNITA, caso contrário as consequências serão grandes e infelizmente será o povo zairense quem sofrerá», disse.

...m começou é a primeira desde que o acor-...o bilateral foi denunciado pelo governo ...cialista grego. O executivo de Andreas ...apandreou confirmou aliás que se não ...ouver novo acordo, os norte-americanos ...rão 17 meses para desmantelar as quatro ...ases e 20 instalações menores que têm em ...rritório grego.

Atenas não pretende a renovação do a-...ordo de 1983 e insiste na necessidade de ...eleborar um novo protocolo que sirva ...os interesses da nação helénica» e que seja ...ubmetido a referendo nacional.

***Enquanto início de conversações de paz está previsto para amanhã na ONU***

# Tropas iraquianas avançam através da fronteira iraniana

**Tropas iraquianas entraram esta madrugada no Irão, numa nova ofensiva através da parte central do sector em guerra, informaram fontes iranianas. Segundo a agência iraniana Irna, os iraquianos estão a dirigir-se para a cidade de Karand-Charb, onde se travam intensos combates. As tropas iranianas estão a preparar um contra-ataque em larga escala, acrescentou a Irna.**

"Forças iraquianas atravessaram a fronteira Iraque-Irão na província de Bakhtaran, a Ocidente de Islamabad-Gharb, na madrugada de hoje e dirigiram-se para a cidade iraniana de Karand-Gharb, apesar de terem sido fortemente repelidas por forças muçulmanas", refere um despacho da Irna.

Segundo a agência noticiosa do irão, forças iranianas lançaram um rápido contra-ataque e "centenas de soldados iraquianos foram mortos ou feridos às primeiras horas do contra-ataque".

O Irão denunciou o avanço iraquiano poucas horas depois de Bagdad ter anunciado que tencionava retirar hoje as suas tropas do território iraniano.

Karand-Gharb encontra-se na zona centro onde se verificaram alguns dos mais violentos combates ocorridos na semana passada, desde que o irão anunciou que aceitara a resolução 598 das Nações Unidas, ordenando o cessar-fogo na guerra Irão-Iraque, que se arrasta há quase oito anos.

A Irna adiantou que os habitantes da região abandonaram as suas casas, por uma questão de segurança, e estão agora a ajudar os combatentes muçulmanos, na cidade e arredores, a desalojar as tropas iraquianas de Karand-Gharb.

Uma equipa de sete peritos das Nações Unidas chegou, entretanto, à capital iraniana para uma visita de três dias destinada a estudar a aplicação do cessar-fogo.

Segundo a Irna, o chefe da delegação, o general Martin Vadset, disse que o seu relatório seria apresentado dentro de 10 dias ao secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar.

**O cessar-fogo**

O secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, espera anunciar, após a recepção do referido relatório, uma data para o início do cessar-fogo na guerra do golfo, disse o presidente do Conselho de Segurança.

"A esperança do secretário-geral, partilhada pelos membros do Conselho, é a de que poderá anunciar o dia D nos próprios dez dias", afirmou aos jornalistas o brasileiro Paulo Nogueira Baptista.

A data depende dos dados obtidos pela delegação da ONU que se deslocou à região, acrescentou.

Perez de Cuellar afirmou que espera inciar amanhã negociações com os ministros dos Negócios Estrangeiros do Irão e do Iraque.

Entretanto, e para esse fim, chegou já a Nova Iorque o ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Ali Akbar Velayati.

As coversações destinam-se a implementar a resolução do Conselho de Segurança, de 19 de Julho de 1987, que exige o fim das hostilidades no conflito.

Em declarações prestadas quando se dirigia para uma reunião daquele órgão, Perez de Cuellar afirmou ser um "pouco prematuro falar em conversações directas entre os dois beligerantes", como propôs Bagdad.

# Abolida presidência vitalícia na Tunísia

O Presidente da Tunísia, Zine Al-Abidine Ben Ali, anunciou eleições gerais antecipadas, sem indicar a data exacta, ao ratificar a reforma constitucional que suprime a presidência vitalícia introduzida pelo seu predecessor, Habib Bourguiba.

As próximas eleições gerais, que estavam anteriormente previstas para 1991, serão precedidas de eleições parciais a convocar nos 12 meses a seguir a Novembro, que, segundo o Presidente, serão um teste para o código eleitoral.

Falando no Parlamento, durante a cerimónia da ratificação da reforma constitucional, que coincidiu com a passagem dos 31 anos da proclamação da República tunisina, Ben Ali afirmou que "desta forma poderemos descobrir os pontos fracos e omissões a serem remediados no sistema eleitoral... como prelúdio das eleições gerais antecipadas".

A nova lei que reforma o texto constitucional aprovado em 1975 sob a presidência de Bourguiba estipula que o chefe de estado seja eleito por cinco anos e não possa cumprir mais de dois mandatos consecutivos.

Ao contrário da Constituição de 1975, que não estabelecia limite de idade para o candidato presidencial, as nova lei determina que este tenha entre 40 e 70 anos, para além de ser de religião muçulmana e de gozar dos seus direitos civis e políticos.

Com as quatro amnistias de presos políticos decretadas nos últimos oito meses, a recente promulgação de uma lei de partidos políticos e a revisão do código de Imprensa, a reforma da Constituição, aprovada no dia 13 pela Câmara dos deputados e ratificada ontem, enquadra-se no processo de "desbourguibização" em que o executivo tunisino está empenhado para modernizar e democratizarc o país.

Habib Bourguiba, destituído em 7 de Novembro por senilidade por Ben Ali, estão seu Primeiro-Ministro, era Presidente vitalício da Tunísia e vive agora afastado da vida pública, numa residência da localidade de Mornag, cerca de 50 quilómetros ao sul de Tunes.

# Remodelação governamental na Grã-Bretanha

A primeiro-ministro britânica, Margaret Thatcher, anunciou ontem uma reestruturação «surpresa» do seu gabinete que conduzirá a diversas mexidas no elenco ministerial. O Conselho de Ministros anunciou que o actual Ministério da Saúde e Segurança Social, responsável por mais de metade das despesas dos governantes, será dividio em dois organimos distintos. John Moore, antigo responsável por aquele Ministério e anteriormente apontado como possível sucessor de Thatcher, ficará com a pasta da Segurança Social, o que é visto como uma despromoção.

Para a pasta da Saúde foi nomeado o ministro da Indústria, Nenneth Clarke, sendo o seu antigo lugar ocupado por Tonny Newton. Michael Portfolio, de 35 anos, foi nomeado para a pasta dos Transportes, enquanto o ministro para a Ordem e Justiça do gabinete da Irlanda foi substituido no cargo pelo ministro para as Forças Armadas.

A Câmara dos Comuns decidiu entretanto suspender, por um mês, um deputado trabalhista que chamou «mentirosa» a Margaret Thatcher. Esta decisão teve o voto favorável do próprio líder trabalhista, Neil Kinnock.

# 24 HORAS

## A retirada soviética do Afeganistão

Os EUA receberam «a renovação das garantias» da União Soviética sobre o cumprimento do acordo de Genebra referente à retirada das suas tropas do Afeganistão, publicou o diário «The Washington Post». O jornal refere que o governo norte-americano «não tem provas que confirmem a denúncia» feita pelo presidente paquistanês, Mohamed Zia-Ul-Haq, sobre o regresso de 10 mil soldados soviéticos ao Afeganistão. Entretanto ataques de rebeldes afegãos com «rockets» causaram 18 mortos e 45 feridos nos dois últimos dias, em Cabul – informou a agência soviética Tass.

## Naufrágio: 71 desaparecidos

Pelo menos 71 pessoas desapareceram devido a uma colisão entre um barco de passageiros e uma embarcação pesqueira, no rio Yangtze, na província chinesa de Sichuan, informou a agência Nova China. A agência indicou que 25 pessoas foram salvas. A maioria dos 250 passageiros integravam uma equipa de prospecção geológica enviada pela administração provincial de petróleo de Sichuan. Este é o segundo acidente que se regista na província de Sichuan em menos de uma semana.

## Israel liberta 150 palestinianos

O exército israelita libertou cerca de 150 presos palestinianos, como gesto de boa vontade destinado a assinalar o feriado muçulmano do «Eid Al-Adha» – informou um porta-voz do exército. Alguns dos presos agora libertados encontravam-se detidos sem julgamento ao abrigo das normas de segurança de emergência – acrescentou. Israel já deteve mais de 5000 árabes dos territórios ocupados da faixa de Gaza e da margem ocidental do Jordão desde o início do levantamento palestiniano, há sete meses. A libertação de ontem coincide com a festa de quatro dias que assinala o fim da tradicional peregrinação muçulmana do «Haj» a Meca.

## Diplomata ferido nas Filipinas

O diplomata belga Benoit Standaert foi ferido e a sua companheira morta a tiro por um homem não identificado que disparou contra o casal numa zona turística próxima da capital filipina, informou a Polícia. Standaert, de 34 anos, cônsul e segundo secretário da Embaixada da Bélgica em Manila, e a sua companheira, Doris Capstrana, de nacionalidade filipina, encontravam-se nas proximidades da cratera do vulcão Taal, 70 quilómetros a sul da capital. A Polícia ainda não fez qualquer detenção nem conseguiu estabelecer o móbil do atentado.

## Partido único birmanês

O partido único da Birmânia aceitou a demissão do seu presidente Ne Win, que detinha o poder desde um golpe em 1962, anunciou a rádio de Rangoon. O Partido do Programa Socialista da Birmânia (BSPP), reunido em congresso extraordinário, aprovou a demissão de Ne Win, de 77 anos, e a do seu herdeiro aparente, o vice-presidente e chefe de Estado, San Yu, de 70 anos, informou a emissora. O congresso fora convocado à presa, após cinco meses de sangrentos recontros de rua em todo o país, nos quais, segundo fontes diplomáticas, morreram pelo menos 200 pessoas. Ne Win pediu a demissão na sessão de abertura, dizendo que assumia responsabilidade indirecta pelo que classificou de «estes trágicos acontecimentos».

## Dirigente do Sinn Fein morto

Um dirigente do Sinn Fein foi morto a tiro à porta da sua residência, por dois desconhecidos que envergavam uniforme policial, informou um porta-voz partidário. Brendan Davidson, dirigente do ramo político do Exército Republicano Irlandês, foi atingido por três disparos desferidos do portão de segurança da sua residência pelos indivíduos que o chamaram pelo seu nome. O porta-voz do Sinn Fein afirmou que Davidson, que havia já sido vítima de uma tentativa de assassínio por extremistas protestantes no ano passado, morreu já no hospital, vítima dos ferimentos.

## Traficantes de droga detidos

A Polícia de Palma de Maiorca confirmou a detenção de três cidadãos britânicos presumivelmente ligados a uma das maiores redes de tráfico de marijuana do mundo, noticiou a rádio espanhola. Os traficantes, identificados como Dennis Howard Marks, de 42 anos, Judith e Geoffrey Kenion foram detidos na manhã de ontem em Maiorca. Os três britânicos foram detidos sob a acusação de terem traficado, a partir da Ásia, milhares de toneladas de droga que faziam entrar em vários países de todo o mundo.

## Guarda: jornalistas reclamam condições de trabalho no "municipal"

Jornalistas e correspondentes de órgãos de Comunicação Social na Guarda solicitaram à Câmara Municipal local a criação de melhores condições de trabalho no Estádio Municipal da cidade.

O pedido é subscrito por 12 profissionais e considera que as actuais instalações não oferecem «um mínimo de condições a quem pretende servir o melhor possível o desporto e os desportistas».

No documento sugere-se a construção de camarotes devidamente isolados e com melhor acústica e visibilidade para a realização de serviços de reportagem.

Os jornalistas e correspondentes tomaram esta posição tendo em conta que o município está a realizar obras de embelezamento e remodelação no Estádio.

## Marselha: primeira "chicotada"

O Marselha, da primeira divisão francesa de futebol, demitiu o seu treinador, Gerard Banide, anunciou o presidente do clube, Bernard Tapie.

«Prometi que seríamos campeões e estou a proporcionar todos os meios para o sermos, por isso quero resultados», disse Tapie.

A demissão do treinador do Marselha, apenas dois jogos depois do início da época 88-89, ficou a dever-se aos maus resultados conseguidos.

A equipa francesa, que tinha empatado com o Montpellier, próximo adversário do Benfica na Taça UEFA, na primeira jornada, perdeu sábado com o Lille, 2-1 e é agora 13.º no campeonato francês.

O presidente do Marselha, Bernard Tapie, anunciou que Gerard Gilli será o novo treinador da equipa.

## Nápoles em tempo de paz

O argentino Diego Maradona, a direcção do Nápoles e o treinador da equipa, chegaram a um acordo sobre o contencioso que surgiu entre o jogador e o seu técnico, Octavio Bianchi.

O director do Nápoles, Luciano Moggi, disse estar «satisfeito por poder anunciar em nome do presidente Ferlaino, que o contencioso entre Maradona e Bianchi já terminou.

**Sempre acreditei no bom senso das pessoas, por isso nunca duvidei que o principal objectivo do treinador e dos jogadores do Nápoles era apresentar a melhor equipa possível na próxima época,** afirmou Moggi.

«Nos últimos dias estive em contacto permanente com Maradona, que está a fazer um tratamento de desintoxicação numa clínica e ele disse-me que o seu único desejo era fazer do Nápoles a melhor equipa italiana», acrescentou o director do clube.

O conflito entre a «estrela» argentina e o técnico Bianchi remonta ao final da época passada, em que o Nápoles perdeu o seu título nacional com desaires nas últimas jornadas. Os jogadores, entre eles Maradona, responsabilizaram o ambiente criado pelo técnico pelos maus resultados da equipa.

## Insígnias para "olímpicos"

O Presidente da República, Mário Soares, e o fundista Carlos Lopes foram as ausências mais notadas na cerimónia de entrega de distintivos do Comité Olímpico Internacional aos atletas portugueses medalhados em anteriores Jogos Olímpicos.

Na cerimónia, efectuada no auditório da Biblioteca Nacional, em Lisboa, a ausência de Carlos Lopres, único atleta português a conquistar uma medalha de ouro em Jogos Olímpicos, foi em certa medida compensada pela presença de Rosa Mota, medalha de prata na maratona feminina de Los Angeles-84, e que surge como potencial candidata a igualar em Seul-88 o feito realizado por Carlos Lopes também em Los Angeles.

Fernando Lima Belo, presidente do Comité Olímpico Português, afirmou numa breve alocução que o organismo que dirige «não pretende que nas Olimpíadas de Seul os atletas ganhem medalhas de ouro, mas que dignifiquem o desporto português».

Além de Carlos Lopes outros atletas medalhados estiveram ausentes da cerimónia por razões de saúde e outras de carácter pessoal.

Receberam a insígnia do COI os seguintes atletas: **Francisco Andrade,** medalha de bronze na vela nos Jogos de Helsínquia-52, **Mário Quina e José Manuel Quina,** ambos contemplados com uma medalha de prata, também na vela, nos Jogos de Roma-60, **Armando Marques,** medalha de prata no tiro em Montreal-76, **Rosa Mota e António Leitão,** medalhas de prata e bronze nos Jogos de Los Angeles-84, respectivamente na maratona feminina e nos 5000 metros masculinos.

Após a entrega assistiu-se a uma apresentação do vestuário que será utilizado pela delegação portuguesa nos Jogos Olímpicos de Seul-88.

Algumas vozes discordantes manifestaram-se claramente quando da passagem dos modelos, particularmente em relação ao vestuário masculino que, no entender irónico de um dirigente federativo «mais se assemelha ao dos arrumadores dos cinemas».



*Sorteio dos "nacionais" das divisões secundárias*

# "ACTO INOPORTUNO E EXTEMPORÂNEO" SEGUNDO A ASSOCIAÇÃO DE COIMBRA

**«Alerto todos os interessados neste processo que, se o Conselho de Justiça julgar direito por linhas direitas, a Académica ficará na 1.ª divisão e é o Vitória de Guimarães que terá de descer de escalão.»** Autor do alerta: dr. Vítor Ferreira, presidente da Associação de Futebol de Coimbra, feita momentos antes de proceder ao sorteio do «nacional» da II divisão realizado ontem no auditório do Centro de Medicina Desportiva.

O reparo feito pelo dr. Vítor Ferreira naturalmente que se deverá considerar pertinente, considerando a circunstância de se aguardar pelo resultado do imbróglio com o caso—N'Dinga.

O sorteio ontem realizado e respeitante à época de 1988/89, acasalou as 54 equipas que vão disputar o Nacional da 2.ª divisão, seis das quais são provenientes da primeira divisão: três da Zona Norte (Varzim, Salgueiros e Rio Ave), dois da Zona Centro (Covilhã e Académica) e um da Zona Sul (Elvas).

Relativamente à Zona Norte, a presença do Maia ou do Amarante está dependente do resultado do jogo S. Martinho-Amarante, mandado repetir na sequência de uma decisão do Conselho de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol.

A primeira jornada, de cada uma das três zonas, ficou assim ordenada:

**ZONA NORTE:** Felgueiras-Santa Maria; Aves-Maia ou Amarante; Rio Ave-Salgueiros; Paços Ferreira-Fafe; Paredes-Freamunde; Joane-Varzim; Marco-Bragança; Gil Vicente-Moreirense e Vizela-Tirsense.

**ZONA CENTRO:** Académica-Oliveira do Bairro; Mangualde-Portalegrense; Marinhense-União de Lamas; Peniche-Estarreja; Lousanense-Caldas; Feirense-União Leiria; Estrela-Marialvas; Covilhã-Luso e Mealhada-Águeda.

**ZONA SUL:** Olhanense-Atlético; Esperança Lagos-Barreirense; Louletano-Olivais e Moscavide; Lusitano-Estoril Praia; União da Madeira-Juventude; Sacavenense-Alverca; Oriental-Torreense; Santiago Cacém-Elvas e Silves-Montijo.

### Divisão 3

Num total de 108 clubes, a primeira jornada de cada uma das seis séries ficou assim ordenada:

**SÉRIE A:** Valenciano-Esposende; Vinhais-Lanheses; Macedo de Cavaleiros-Delães; Valdevez-Vieira; Maria Fonte-Ponte Barca; Celoricence-Mirandês; Trofense-Vila Pouca; Prado-Valpaços e Neves-Vianense.

**SÉRIE B:** Ovarense-Lousada; Vilanovense-Amarante; Sandinenses-Infesta; Paivense-Aliados do Lordelo; Torre Moncorvo-Leça; Pedrouços-União Valonguense; Ermesinde-Oliveira do Douro; Lourosa-Régua e Vila Real-Lixa.

**SÉRIE C:** Oliveira do Hospital-Associação Valonguense; Guarda-Gouveia; Valecambrense-Pessegueirense; Mortágua-Oliveirinha; Argus-Alba; Anadia-Oliveirense; Seia-S. Romão; Santacombadense-Paço e Viseu e Benfica-União Coimbra.

**SÉRIE D:** Benfica Castelo Branco-Beneditense; Mirandense-Nazarenos; Leiria e Marrazes-Fátima; Mirense-Atouguiense; Usseira-Ferrel; União Tomar-Bombarralense; Naval Primeiro de Maio-Amor; Alcobaça-Alcanenense e Castelo Vide-Sertanense.

**SÉRIE E:** Sintrense-Fanhões; Praiense-Santa Clara; Vilafranquense-Fontesantense (Funchal); Santarém-Lisboa e Cartaxo; Vialonga-Almeirim; Olivais-Samora Correia; Cacém-Lusitânia; Futebol Benfica-Arraiolense e Campomaiorense-Pêro Pinheiro.

**SÉRIE F:** Imortal-Vasco da Gama; Alvorense-Moura; Almancilense-Banheirense; Seixal-Montemor-o-Novo; Estrela-Amora; Lusitano Vila Real St.º António-Quarteirense; Ferreirense-Sesimbra; Quimigal-Pescadores da Costa da Caparica e Cova da Piedade-Palmelense.

### Taça de Portugal

Três zonas (Norte, Centro e Sul) com 72 clubes cada, num total de 216, vão proporcionar a 5 de Outubro a realização de 108 jogos da primeira eliminatória da Taça de Portugal que não conta ainda com a participação dos clubes da primeira divisão.

Os jogos que envolvem os clubes que desceram a época passada à segunda divisão são os deguintes:

**ZONA NORTE:** Vieira-Varzim; Caminha-Salgueiros e Rio Ave-Vinhas.

**ZONA CENTRO:** Mealhada-Académica e Covilhã-Mangualde.

**ZONA SUL:** Elvas-Quimigal.

## Puma rescinde contratos

A empresa de artigos desportivos Puma (Dassler) rescindiu os contratos assinados com o tenista Boris Becker e com a «estrela» do futebol mundial, Diego Maradona.

A empresa, que em 1987 teve um défice de 18 milhões de dólares, adoptou esta medida para «recuperar» parte das verbas investidas nos contratos supermilionários.

## Everton abre a bolsa

O avançado do West Ham e da selecção inglesa, Tony Cottee, assinou um contrato por cinco anos com o Everton por 2,5 milhões de libras (630 mil contos), novo recorde de transferências no futebol britânico.

O anterior recorde de transferência no futebol britânico pertencia há três semanas ao centro-campista Paul Gascoigne, que saiu do Newcastle para o Tottenham por dois milhões de libras.

Antes, apenas dois jogadores ingleses foram cotados com verbas superiores: Gary Lineker, que saiu do Everton para o Barcelona de Espanha por 2,7 milhões de libras, e Ian Rush, que trocou o Liverpool pela Juventus por 3,2 milhões de libras.

A transferência mais dispendiosa até hoje registada no futebol mundial foi a do holandês Ruud Gullit, que custou o ano passado ao Milão 8,5 milhões de dólares (cerca de um milhão e duzentos mil escudos).

# MODALIDADES

### Ténis: Taça Davis

A Suécia qualificou-se para a final da Taça Davis em Ténis, ao vencer a França por 4-1, em Bastad, na Suécia.

A «ameaça» francesa às esperanças suecas de completar um notável «grand slam» no ténis masculino em 1988 terminaram quando Mats Wilander levou os actuais campeões da Taça Davis à sua 6.ª final consecutiva na prova.

Wilander, campeão em França e na Austrália, bateu categoricamente o francês Henri Leconte por 6-1, 6-1, 7-5, fazendo intransponíveis 3-1 para a equipa sueca.

O último jogo desta meia-final atrasada pela chuva foi também uma vitória para a Suécia, com Kent Carlsson a derrotar Thierry Tulasne por 4-6, 6-3, 6-3.

Nas partidas anteriormente realizadas os resultados foram os seguintes: Mats Wilander (Suécia) - Yannick Noah (França), 2-6, 13-11, 6-3, 3-6, 6-0; Stefan Edberg (Suécia) - Henri Leconte (França), 6-4, 6-4, 8-10, 3-6, 6-4; e Guy Forget / Leconte (França) - Anders Jarryd / Wilander (Suécia), 4-6, 9-7, 6-2, 6-2.

### Natação: RDA faz «balanço»

Dez melhores marcas mundiais do ano, um recorde europeu igualado e cinco novos recordes nacionais constituem o balanço dos 39.ºs Campeonatos de Natação da República Democrática Alemã, que domingo terminaram em Potsdam.

O sector feminino correspondeu às expectativas alcançando a maioria das melhores marcas mundiais do ano, num total de oito disciplinas.

Nos homens registou-se uma franca melhoria dos resultados respeitantes às provas de fundo, especialmente nos 400 metros estilos.

Na jornada final do campeonato destacou-se a actuação de Cornélia Sirch, campeã do Mundo, que nadou os 200 metros costas em 2.09,91 minutos, igualando o recorde europeu do qual é detentora há seis anos, e quedando-se apenas a 1,91 segundos do recorde mundial, na posse da norte-americana Betsy Mitchel.

De salientar que os nadadores da RDA se encontram ainda em fase de preparação para os Jogos Olímpicos de Seul-88, nos quais se deverão apresentar na sua máxima forma.

### Hóquei em patins: Académica em Angola

O torneio internacional de hóquei em patins, alusivo ao XIV aniversário da proclamação das FAPLA (Forças Armadas Populares de Libertação de Angola), começa amanhã em Luanda.

Além do clube organizador (Primeiro de Agosto) participam no torneio os Leões de Luanda, Académica de Coimbra e Vila de Ouro (Itália).

Na primeira jornada do torneio, disputado no sistema de todos contra todos a uma volta, jogam Académica de Coimbra-Primeiro de Agosto e Leões de Luanda-Vila de Ouro.

Entretanto, no Campeonato Nacional de Hóquei em Patins sénior, o Primeiro de Agosto é já o virtual vencedor ao empatar, domingo, a duas bolas com os Leões de Luanda.

Esta será a primeira vitória do Primeiro de Agosto no Campeonato que, a uma jornada do fim, comanda com 27 pontos, mais três que os Leões de Luanda. No terceiro lugar está o Enama, com 21 pontos, e em quarto o Petro de Luanda, com 17.

*Vimaranenses regressam ao trabalho*

# PRESIDENTE ACUSA FUNCIONÁRIOS FEDERATIVOS DE ESCONDEREM CERTIFICADOS E FALSIFICAREM CARIMBOS

Críticas à Federação Portuguesa de Futebol e à Académica sobre o caso do zairense N'Dinga assinalaram a apresentação oficial do Vitória de Guimarães para a época de 1988-89.

O presidente vimaranense voltou a acentuar que o jogador do Zaire foi utilizado regularmente e afirmou que foi o próprio presidente do Conselho de Disciplina quem o informou da legalidade da inscrição de N'Dinga. «**O Vitória mantém boas relações com as autoridades políticas do Zaire, logo, se houvesse trapaça, as autoridades zairenses não estavam connosco**», defendeu aquele dirigente que criticou a seguir «**a balbúrdia dos serviços administrativos da FPF que não olham a meios para atingirem os fins**» e esclareceu que entregou pessoalmente a António Malva o certificado de transferência de N'Dinga «pelo que tudo está legalizado».

«**Não podemos ficar indiferentes nem calados perante a orquestração montada pela Académica que pretende, com uma campanha de Imprensa, conseguir o que não foi capaz nos recintos desportivos**», disse o líder do clube minhoto.

Voltando-se para os jogadores, limitou-se a desejar-lhes sorte passando depois à apresentação do novo técnico, o brasileiro Geninho, que vai comandar uma equipa técnica constituída ainda pelo preparador físico Ridénio Borges e pelo adjunto Manuel Machado.

Num total de oito novas aquisições, os ex-benfiquistas Neno e Chiquinho e o ex-sportinguista Silvinho são três dos principais reforços do clube de Guimarães para a próxima época.

O brasileiro Roldão, que jogou no Nacional da Madeira na última época, regressa ao clube vimaranense e os restantes novos jogadores do clube são Nando (ex-Farense), Vinhas (ex-Estoril) e Germano e Vítor Santos (ex-Sporting).

Da época transacta transitam os seguintes jogadores: Nené, Bené, Nascimento, Carvalho, N'Dinga, René, Caio Júnior, Décio António, João Deus, Carlos, Tozé II, Kipulu, Dinis, Basílio, Soeiro, Nogueira, Jorge e Artur Agostinho.

*Acompanhado do seu adjunto Ridénio Borges, o novo treinador do V. Guimarães (Geninho) anuncia o seu programa de trabalho*

Do plantel do ano passado, saíram oito jogadores: Jesus, Lopes, Costeado, Rui Vieira, Miguel, Adão, Ademir e N'Kama.

Soeiro, Basílio e Kipulu deverão ser emprestados a outros clubes enquanto os dirigentes de Guimarães pretendem ainda reforçar o clube com um médio holandês, um jogador sueco e um ponta de lança brasileiro, admitindo-se ainda que Marlon do Sporting possa ser cedido à turma minhota.

Entre as novidades para a próxima época, o Vitória de Guimarães criou um centro de formação para jovens entre os 19 e 22 anos, cuja responsabilidade técnica ficará a cargo de Valter Ferreira.

Quanto a jogos de preparação apenas estão certos dois encontros com o Sporting de Braga, para a Taça de Amizade a 6 e 10 de Agosot, mas o clube estuda ainda convites para o torneio de Chaves e jogos particulares com o Tirsense, Gil Vicente, Beira Mar e Vianense.

Também previsto está um encontro internacional em Guimarães com a equipa brasileira da Portuguesa dos Desportos.

### Vando chegou

O brasileiro Vando, que era esperado em Portugal no passado dia 20 para integrar o plantel do Vitória de Setúbal, chegou ontem a Lisboa e, após cumprir algumas formalidades respeitantes à sua ligação ao Benfica, partirá para o Algarve, onde a equipa sadina cumpre, até sexta-feira, a sua primeira fase de preparação.

### Torneio anglo/luso

O Estrela da Amadora venceu ontem à noite a equipa inglesa do Leyton Orient por 5-1 em jogo da segunda jornada do Torneio Internacional de Futebol Sénior Anglo-Luso — Taça Aliança.

Na equipa portuguesa, que recentemnente ascendeu à I Divisão Nacional, alinharam vários reforços, nomeadamente Mário e Duílio, ambos ex-Sporting, e o brasileiro Vanderley, irmão do internacional Valdo, já contratado pelo Benfica.

Os tentos do Estrela foram apontados por Vanderley (15 minutos), Vitinha (27), Palecas (47), Mário (75) e Rosário (86).

Resultados globais da jornada: C.D. Montijo-Brighton, 0-4; Barreirense-Pournemouth, 2-2; Estoril Praia-Brentford, 1-0 e Estrela da Amadora-Leyton Orient, 5-1.

### Gil Vicente: Plantel

**Guarda-redes:** Joel (ex-Estoril), Soares (ex-Varzim), Pedro; **defesas:** Mariano (ex-Farense), Afonso (ex-Paços de Ferreira), Bino (ex-Paços de Ferreira), Nuno (ex-FC Porto), Fernando Couto (ex-FC Porto), Morgado (ex-FC Porto) e Vítor Ova (ex-Olhanense); **médios:** Perrichon (ex-Vizela), Rosado (ex-Penafiel); Carvalho (ex-Marialvas), Secretário (ex-FC Porto), Tozé (ex-FC Porto) e Fernando Gomes (ex-FC Porto); **avançados:** Neco, Alain (ex-Penafiel), Larsen (ex-Peniche), Jorge Couto (ex-FC Porto), Duque e Paulo Sérgio.

**Equipa técnica**: Vítor Gomes (treinador) e Chico Faria (treinador-adjunto).

### Maia: Inconformismo

O Futebol Clube da Maia reagiu já à decisão do Conselho de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol no que respeita à repetição do jogo S. Martinho - Amarante, que põe em causa a sua subida ao Nacional da II Divisão.

### Peniche «pescou» no Sado

O Peniche «apostou» na juventude e entre os novos recrutas destaca-se a presença de cinco elementos vindos do V. Setúbal. O elenco:

**Tito (ex-Vitória de Setúbal), Jorge Correia (ex-Vitória de Setúbal); defesas** — Paulino, Arlindo (ex-Ferrel), Paulinho, Miguel Ângelo (ex-Vitória de Setúbal), Tuna, Eduardo Barros e Lourinhã; **médios** — Elísio, Trindade (ex-Penafiel), Ricardo (ex-Setúbal), José Barros (ex-Lourinhã), João (ex-Setúbal); **avançados** — João Silva (ex-Ferrel), Lupeta, Mafondo (ex-Elvas), Calhau (ex-Atlético) e Tatão (ex-Montijo).

Treinador: José Rocha.

Saíram da equipa: Larson (Gil Vicente), Vila (Lourinhã), Pepe (Almeirim), António Jorge (Montijo), Paulo Penato (Viseu), Rodrigues (Guimarães), Paulo Matoso e Carlos Pereira (Lourinhã), Carlos Ramos e Balacó (Bombarral) e Miguel, ex-júnior (Lourinhã).

## BALBÚRDIA

«Penso que os elementos do conselho de justiça estão no propósito de poder indagar, de uma vez por todas, a guerra aberta que existe entre os funcinários da FPF. Eles não olham a meios, escondem certificados, falsificam carimbos, para poderem saltar na hierarquia. Tem havido uma grande balbúrdia.»

Esta, uma contundente afirmação proferida ontem pe o presidente do Vitória de Guimarães na sessão de apresentação dos novos elementos que integram o departamento de futebol do clube minhoto.

Que existe alguma «balbúrdia» na estrutura e orgânica do futebol português ja´todos sabem, mas que os funcionários federativos escondam documemtos e falsifiquem carimbos, recusamos acreditar; em todo o caso, porque a acusação foi formulada, ficamos a aguardar pelas provas que, obviamente, o advogado-presidente do Vitória de Guimarães irá ser «convidado» a apresentar.

Esta manhã contactámos António Malva (secretário-adjunto da FPF), para conhecer a sua reacção como elemento visado, que se limitou a informar que o assunto irá ser analisado pelo consultor jurídico e pelos órgãos competentes da Federação Portuguesa de Futebol.

Um caso mais para aumentar a balbúrdia. E que balbúrdia!

**AH**

*Chiquinho, Neno e Silvihno: três caras novas em Guimarães*

## COLECTIVIDADES

### Hóquei em campo: novos dirigentes

Na sequência de eleições foram escolhidos os seguintes elementos para integrarem os órgãos sociais da Associação de Hóquei em Campo de Lisboa:

Mesa da Assembleia Geral: Presidente — João Dionísio da Silva; Vice-presidente — António José Casqueiro Delgadinho e Jorge Alberto Figueiredo da Cunha. Direcção: Presidente — João dos Ramos Chasqueira; Vice-presidente — Edmundo Filipe Marques da Silva e Dr. Agostinho Amado Rodrigues; Tesoureiro — António Pereira de Jesus e José Dionísio Almeida Ferreira. Conselho Jurisdicional: Presidente — Dr. Fernando José Cipriano Correia; vogal — José António Bento Marques e Mário João Franco Alberto. Conselho Fiscal: Presidente — Altino Ferreira Girão; Secretário — Alfredo Oliveira; Relator — Armando Rodrigues Mil-Homens e Henrique Rego Alves. Conselho Técnico: Presidente — José Duro Baptista; Vice-presidente — Luís Manuel Maria Antunes e secretário José Manuel Sozinho Rodrigues.

## COLUNÁVEIS

### Acácio Rosa: mais um serviço prestado ao desporto

**ACÁCIO ROSA** figura lendária do desporto português como praticante, treinador, seleccionador e dirigente, tendo, nesta qualidade, desempenhado por diversas vezes, o cargo de presidente do «seu amado» Clube de Futebol «Os Belenenses», líder das associações de andebol e basquetebol, presidente das extintas Comissões Centrais de Arbitragem de Andebol e Futebol entre outras funções sempre desempenhadas com raro aprumo e suprema verticalidade, isenção e honorabilidade, acaba de informar o «DL» de que, de parceria com Garcia França (autor do livro «Subsídios para a História do Andebol»), está a escrever um livro denominado «A História e a Pré-História do Andebol» que será editado em Maio do próximo ano para assinalar as «bodas de ouro» da federação da modalidade.

Recorde-se que o prestigioso e respeitadíssimo Acácio Rosa elaborou, em tempos idos, três livros sobre a história do seu clube.

O «DL» felicita Acácio Rosa e Garcia França pela iniciativa que irá preencher uma lacuna na nossa pobretanas bibliografia desportiva.

# HÁ 20 ANOS

## *Apelo de intelectuais checos*

Intelectuais checoslovacos dirigiram hoje um dramático apelo à direcção do Partido Comunista para que defenda resolutamente o seu programa de liberalização, no próximo encontro crucial com os membros do Governo soviético.

«Perder esta oportundiade única será a nossa catástrofe e a vossa vergonha» — afirma o apelo.

A mensagem dos intelectuais, publicada hoje numa edição especial do importante semanario cultural «Literarni Listy», segue-se a uma reunião do Praesidium do partido, realizada ontem à noite e na qual, segundo círculos informados, surgiram profundas diferenças acerca da melhor maneira de tratar com a delegação soviética.

## *Esgotadas em Sintra as reservas de água*

Três concelhos limítrofes de Lisboa — Oeiras, Sintra e Cascais — continuaram, hoje, a suportar os prejuízos e os transtornos da falta de água.

Qualquer deles recebe da Companhia das Águas de Lisboa a quase totalidade do volume do líquido que circula nas suas condutas, e os respectivos serviços municipalizados, com que esta manhã contactámos, declararam-se impotentes para resolver o problema por si sós.

«A situação em Sintra é bastante má», declarou-nos o director-delegado dos serviços municipalizados. «Pode dizer-se que a falta atinge todo o concelho e que as nossas reservas já esgotaram», acrescentou.

Ao que fomos informados, a situação mais grave é a do Bairro da Estefânia, que nem sequer dispõe de um chafariz. Na vila, a população faz bicha junto ao fontanário, ou desloca-se à Fonte da Sabuga, utilizando toda a espécie de recipientes.

## *Actor morre na Guiné*

Foi morto em combate, na Guiné, Luís António Pereira, que a crítica teatral assinalara, o ano passado, como uma revelação de actor pela sua interpretação do papel de «Jesus», na peça «Promessa» de Bernardo Santareno. A acção em que foi morto registou-se no dia 16 do corrente.

Luís António Pereira estreara-se no teatro em 1965, trabalhando com Sinde Filipe na peça de Jean Genet «Sob Vigilância», apresentada no «Estrela Hall».

Luís António tinha 22 anos.

# EFEMÉRIDES

**1582** Em Portugal, D. António Prior do Crato, resistente ao domínio espanhol, é derrotado por forças de Filipe II, de Espanha, ao largo de Vila Franca do Campo, Açores.

**1821** As relações entre a Turquia e a Russia deterioram-se com a recusa, por parte dos Turcos, de protecção dos subditos cristãos.

**1919** O Governo britânico da India e o Afeganistão iniciam conversações em Rawalpindi.

**1939** Os EUA rejeitam o acordo comercial assinado em 1911 com o Japão.

**1942** A real Força Aérea britânica desencadeia violentos bombardeamentos sobre Hamburgo, na Alemanha, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

**1943** Benito Mussolini cai do poder em Itália e o rei Victor Emmanuel encarrega o marechal Bodoglio de formar Governo.

**1944** Bombas alemãs «V-2», caem pela primeira vez, em Inglaterra, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

**1945** A Grã-Bretanha, os EUA e a China exigem a rendição incondicional do Japão, como condição para o estabelecimento da paz.

**1953** Fidel Castro inicia a revolução cubana, atacando o quartel da Moncada em Santiago.

**1956** O presidente do Egipto, Gamal Abdel Nasser, nacionaliza o Canal do Suez, o que provoca a ameaça de retaliações financeiras por parte da Grã-Bretanha, EUA e França.

**1964** Regista-se o maior desastre ferroviário de sempre em Portugal, na localidade de Custoias, custando a vida de mais de 100 pessoas.

**1971** Num desastre de helicoptero, ocorrido na Guiné, morrem os deputados à Assembleia Nacional Portuguesa Pinto Leite, Leonardo Coimbra, James Pinto Bull e José Antunes Vicente.
- A nave espacial norte-americana «Apolo-15» é lançada de Cabo Kennedy em direcção à Lua.

**1973** Os EUA vetam, pela quinta vez, a resolução da ONU que prevê a retirada de Israel dos territórios árabes ocupados na guerra de 1967.

**1974** Representantes turcos e britânicos avistam-se, em Genebra, para tentar conseguir a paz na ilha de Chipre, na sequência da invasão turca.

**1983** O Conselho Nacional do Plano (CLUSA) indica que a inflação atingiu, em 1981, 20 por cento, e que o défice da balança de transações correntes ascendeu a 2.700 milhões de dólares.

**1984** O Parlamento português aprova a Lei de Segurança Interna.
- A Bandeira portuguesa é hasteada na aldeia olimpica de Los Angeles.

**1986** Morre o realizador cinematográfico norte-americano Vicente Minelli, 83 anos.

## EM PORTUGAL

| | Min. | Max. | Prec. | As 13 h. |
|---|---|---|---|---|
| Bragança | 14 | 14 | 0.0 | Limpo |
| V. Castelo | 12 | 12 | 0.0 | P. nub. |
| Vila Real | 15 | 15 | 0.0 | Limpo |
| Porto | 13 | 13 | 0.0 | Nevoeiro |
| Coimbra | 16 | 16 | 0.0 | Nevoeiro |
| C. Carvoeiro | 17 | 15 | 0.0 | M. nub. |
| C. Branco | 21 | 19 | 0.0 | Limpo |
| Portalegre | 28 | 25 | 0.0 | Limpo |
| Lisboa | 17 | 17 | 0.0 | Limpo |
| Évora | 17 | 17 | 0.0 | Limpo |
| Beja | 17 | 16 | 0.0 | Limpo |
| Faro | 22 | 22 | 0.0 | Limpo |
| Sagres | 18 | 18 | 0.0 | Limpo |
| P. Delgada | 21 | 21 | 0.0 | M. nub. |
| Funchal | 19 | 19 | 0.0 | M. nub. |

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 23, Porto 29, Faro 31, Ponta Delgada 26, Funchal 25.

## NA EUROPA

| | Max. | Min. | As 18 h. |
|---|---|---|---|
| Madrid | 19 | 19 | Limpo |
| Londres | 13 | 12 | P. nub. |
| Paris | 16 | 16 | Chuva |
| Bruxelas | 16 | 16 | Chuva |
| Amesterdão | 15 | 15 | Chuva |
| Genebra | 16 | 13 | Limpo |
| Roma | 24 | 19 | Neblina |
| Oslo | 17 | 16 | Pouco nub. |
| Copenhaga | 19 | 17 | Muito nub. |
| Estocolmo | 18 | 14 | Muito nub. |
| Berlim | 17 | 15 | Pouco nub. |
| Viena | 18 | 13 | Limpo |
| Varsovia | 17 | 10 | Limpo |
| Atenas | 30 | 25 | Limpo |
| Moscovo | 22 | 14 | Pouco nub. |

## NO MUNDO

| | Min. | Máx. | As 13 h. |
|---|---|---|---|
| Caracas | 18 | 26 | Nublado |
| Joanesburgo | 4 | 22 | Limpo |
| Los Angeles | 22 | 32 | Limpo |
| Montreal | 18 | 23 | Nublado |
| Nova Deli | 28 | 34 | Nublado |
| Nova Iorque | 22 | 32 | Nublado |
| R. de Janeiro | 14 | 24 | Nublado |
| S. Francisco | 14 | 21 | Nublado |
| São Paulo | – | – | — |
| Toquio | 21 | 25 | Nublado |

## TEMPO

### HOJE

**Regiões do Norte e Centro:** Céu limpo ou pouco nublado apresentando-se no entanto muito nublado e com neblinas ou nevoeiros durante a manhã. Vento fraco soprando no entanto moderado de noroeste no litoral. Mar de pequena vaga ou cavado com ondulação noroeste de dois metros.

**Regiões do Sul:** Céu limpo ou pouco nublado. Vento fraco soprando no entanto moderado de noroeste no litoral Oeste durante a tarde. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de dois metros na Costa Ocidental a encrespado ou de pequena vaga com ondulação sueste de um a dois metros na Costa Sul.

**Açores:**

**Grupo Ocidental:** Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste.

**Estado do mar:** Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de norte de um a dois metros.

**Na Madeira:**

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado a forte de nordeste.

**Estado do mar: Costa Norte:** Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de norte de dois a três metros.

**Costa Sul:** Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação de sudoeste com cerca de um metro.

**Funchal:** Céu pouco nublado. Vento fraco a moderado de nordeste.

### AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado. Vento fraco, soprando de norte no litoral Oeste durante a tarde e neblina ou nevoeiros matinais na faixa costeira a norte do cabo da Roca.

### DEPOIS

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado a forte de nordeste.

### MARÉS

Hoje

| Praia-Mar | | Baixa-Mar | |
|---|---|---|---|
| 10.19 | 3,1 m | 3.46 | 1,7 m |
| 22.51 | 3,1 m | 16.21 | 1,8 m |

Amanhã

| | | | |
|---|---|---|---|
| 11.36 | 3,2 m | 04.58 | 1,7 m |
| 00.16 | 3,1 m | 17.38 | 1,7 m |

● Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

*Em Setembro, na nova morada da Festa do "Avante!"*

# ESTREIA PORTUGUESA DE MELANIE E GONZAGUINHA

**Estão já confirmados alguns dos nomes que actuarão na próxima festa do jornal «Avante!», a realizar em Loures, nos próximos dias 9, 10 e 11 de Setembro. Entre eles contam-se a cantora americana Melanie Safka, o brasileiro Gonzaguinha, Mory Kanté (do Mali) e o grupo Merengue (de Angola). À semelhança do que aconteceu em anos anteriores, decorrerá também uma grande mostra de música portuguesa.**

Ontem à tarde, na conferência de Imprensa que anunciou a 12.ª Festa do «Avante!», Ruben de Carvalho revelou ainda algumas das dificuldades que se depararam à organização, após a transferência da morada habitual da Festa, o Casalinho da Ajuda: «No ano passado, em Maio, foi-nos comunicado que seria impossível cederem-nos os terrenos onde a Festa decorreu nos últimos anos,porque iriam começar em Outubro as obras de construção da Universidade Técnica. Passado um ano, não se vê lá um tijolo...Mas isso chegou para impedir a realização da festa de 1987, pois era tarde para procurar outro lugar.»

Este ano, os trabalhos de instalação dos palcos e «stands» começaram há cerca de dois meses. O terreno alugado para o efeito substitui o vale da Ajuda e encontra-se no final da via rápida que começa na Calçada de Carriche e termina em Loures.

A situação de declive nas antigas instalações da festa proporcionava auditórios naturais que não poderão ser reproduzidos este ano, razão pela qual foi estudada uma concepção dos palcos completamente nova. Mais uma vez, as actividades estendem-se por cerca de 16 hectares de terreno, e, como curiosidade, acrescente-se que a rede básica de electricidade bastaria para iluminar uma cidade do tamanho das Caldas da Rainha.

*Gonzaguinha*

## Pavilhão chinês

Pela primeira vez, a «Cidade Internacional» instalada na Festa possuirá um pavilhão do Partido Comunista Chinês. Como habitualmente, haverá zonas de restaurante com especialidades alemãs, checas, soviéticas, húngaras e cubanas.

Outra novidade será a utilização quase exclusiva do Palco da Juventude por três concertos de «heavy metal». A opção é polémica, mas os organizadores consideram que, também em Portugal, este estilo de «rock» possui os seus admiradores incondicionais tem vindo a conquistar um espaço no mercado discográfico e do espectáculo. Já confirmadas encontram-se duas bandas portuguesas: Tarântula e Web e duas bandas da República Federal da Alemanha; Iron Angel e Paradox.

Como parte integrante do grande concerto, recheado de grupos africanos, actuará também Johnny Clegg, um sul-africano cujo primeiro L.P., «Thrid World Child», vendeu mais de 900 mil cópias. No pátio de um velho solar cor-de-rosa, no novo terreno da Festa, apresentar-se-ão várias companhias de teatro, nomeadamente o grupo «Non-Sense», originário de Praga e especializado em espectáculos de mímica.

Para os mais interessados na área de etnomusicologia, vários colóquios acompanharão as actuações de outra grande revelação da Ffesta: o grupo folclórico búlgaro Plovdiv.

Apesar deste programa bem preenchido e digno da tradição que, ao longo dos anos, a Festa do «Avante!» foi adquirindo, Ruben de Carvalho não revelou quem seria o artista ou grupo convidado para o encerramento da última noite: «O problema do encerramento da Festa não partiu da organização, visto que sempre distribuímos as actuações segundo as disponibilidades dos artistas e as modificações cénicas. Um dia, os jornais descobriram essa 'honra' de se ser número de encerramento...Por isso, de há uns anos para cá, temos terminado com a actuação de portugueses. Isso deverá acontecer também este ano.»

**M.T.D.**


**MUNICÍPIO DE MATOSINHOS**
**CÂMARA MUNICIPAL**

**I BIENAL DE TAPEÇARIA**

Em cumprimento do objectivo definido no Plano de Actividades e Orçamento/88 aprovado pela Assembleia Municipal e de acordo com o deliberado pela Câmara Municipal, vai realizar-se a **I BIENAL DE TAPEÇARIA** nos termos das seguintes:

**NORMAS**

1 – Poderão concorrer todos os artistas de nacionalidade portuguesa e estrangeiros residentes no País, pelo menos há dois anos.

2 – As obras apresentadas a concurso devem ter sido executadas no biénio 87/88 e não deverão ultrapassar os 3,5 m de altura.

3 – Os trabalhos deverão ser entregues na Sociedade Nacional de Belas-Artes ou nos Paços do Concelho de Matosinhos (Departamento de Desenvolvimento) até ao dia 88/09/20.

4 – As obras estarão seguras desde o acto de entrega até à sua devolução por um seguro no valor de 750 000$00.

5 – As obras serão sujeitas à apreciação de um júri que reunirá também para efeitos de premiação, constituído por:

Prof. Amândio Silva
Mestre Gisela Santi
Prof. Guilherme Camarinha
Prof. Joaquim Matos Chaves
Prof. Júlio Resende
Laura Soutinho (Coop. Árvore).

6 – Serão atribuídos quatro prémios no valor de:

| | |
|---|---|
| 400 000$00 | 1.° Prémio |
| 250 000$00 | 2.° Prémio |
| 150 000$00 | 3.° Prémio |
| 100 000$00 | Prémio revelação para um artista com idade inferior a 30 anos. |

7 – Os artistas deverão proceder ao envio dos seguintes elementos:
— Dados biográficos e uma fotografia tipo passe;
— «Curriculum» artístico;
— Fotos a cores dos trabalhos apresentados e indicação do título, dimensões, materiais, técnica e data da sua realização;
— Instruções consideradas pertinentes para efeitos de montagem.

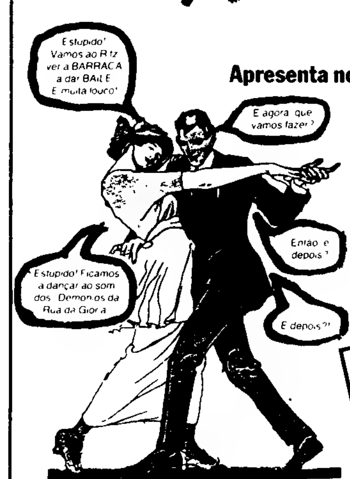
Estes elementos deverão ser enviados para a Câmara Municipal de Matosinhos (Departamento de Desenvolvimento) até ao dia 88/09/01.

Matosinhos, 21 de Julho de 1988

**O Presidente da Câmara, em exercício,**
*(Prof. Fernando Miranda)*



A BARRACA




**Apresenta no RITZ CLUB**

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

**O BAILE**

a partir da ideia de J C Penchenat e do filme de Ettore Scola

Horário: de terça a dom. às 21.30
Às segundas não há espectáculo

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA

6º MÊS

**Guião e encenação** — Hélder Costa

**Ao Domingo espectáculo só às 21.30h**

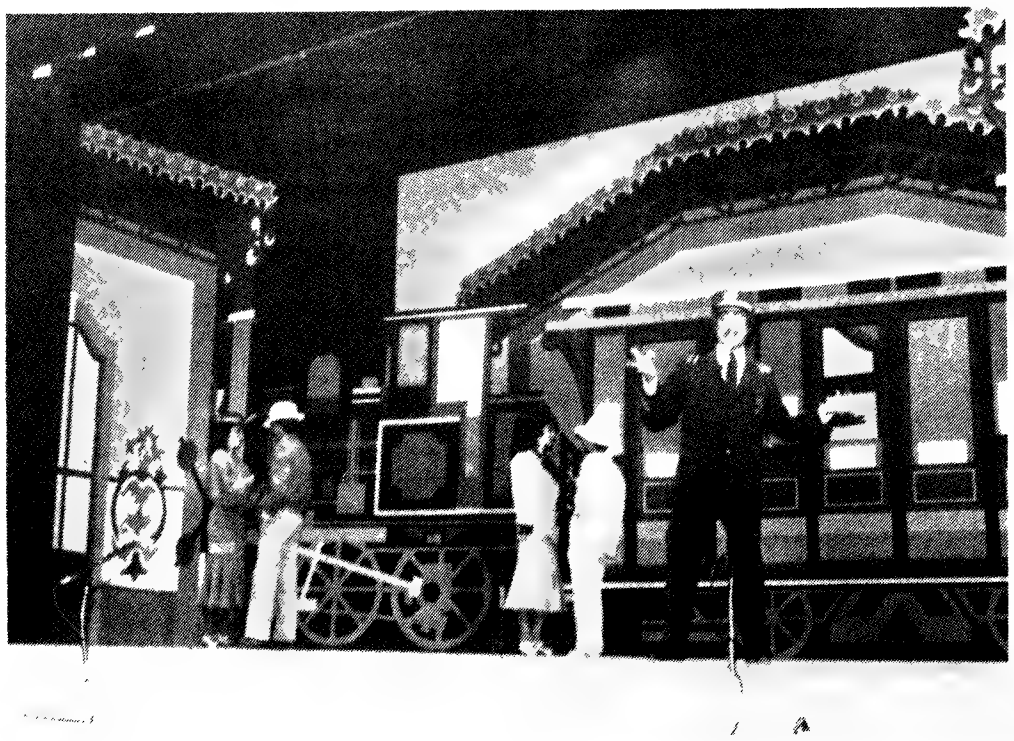


**PAPELARIA CLAU – XANA**
**QUELUZ – MASSAMÁ**

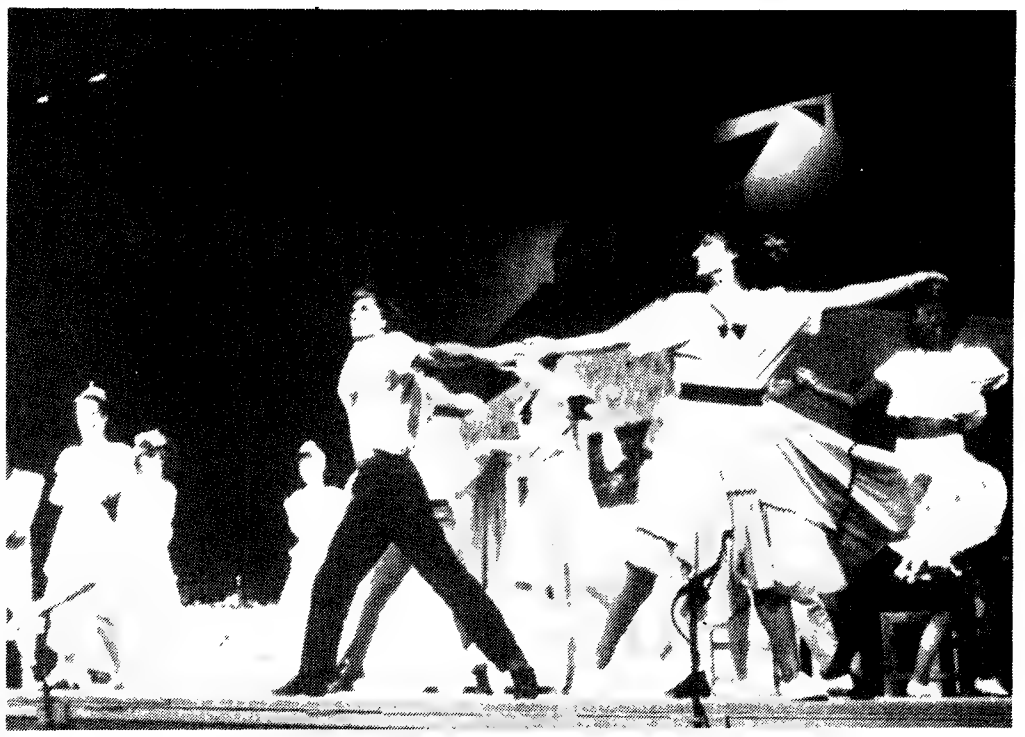
**RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS**

Rua Direita de Massamá, 181 – Casal do Belo — Massamá

**VENDE O DIÁRIO DE LISBOA**



*Henrique Viana num quadro bem à sua medida*



*Excelentes, os bailarinos*

***O "DL" por dentro da antestreia***

# ENFIM, SÓS! MAS BEM ACOMPANHADOS

Rodrigues Borges

Fotos de José Tavares

**Antestreia no Maria Matos de «Enfim, Sós!»: muita tinta correra, muita expectativa se criara em redor dum espectáculo que pode ser mesmo o que ao fim e ao cabo os seus criadores pretendiam e pretendem. Talvez, não rigorosamente e para já, o novo teatro ligeiro português, mas isso sim «uma proposta digna e válida», como disse Carlos Cruz, para a renovação acelerada deste género teatral.**

A ideia era a de viver a antestreia o mais por dentro possível. Falar com quantos intervenientes pudéssemos, conhecer antes, durante e no final do espectáculo as opiniões de autores e actores, escutar até algumas conversas de intervalo entre os assistentes. Foi o que aconteceu e passamos a relatar.

Entrámos pela chamada porta dos artistas cerca das nove menos um quarto, 45 minutos antes da hora marcada para o início. De caras, demos logo com o Mário Zambujal e o José Duarte, dois dos autores da peça. Mais sorridente e descontraído o primeiro (aquele seu jeito...), mais apreensivo o segundo (feitios, claro...), mas ambos confiantes em que o espectáculo acabasse por resultar naquilo em que toda a equipa acreditava à partida. Portanto - perguntámos ao Mário Zambujal - confiança é a palavra de ordem? - Sim, eu estou confiante e creio que todos estamos confiantes. Uns naturalmente mais nervosos do que outros, mas todos à espera dum resultado que funcione como que uma recompensa por todo este esforço que ninguém regateou ao longo de um escasso mês de trabalho duro. O teatro ligeiro está mesmo a precisar de uma volta e, se bem que esta não seja ainda a definitiva, pensamos que se trata já de um salto apreciável rumo à qualidade que se deseja. É óbvio que não rejeitámos alguns dos ingredientes que fizeram deste tipo de teatro um espectáculo popular, mas usámo-los com outro estilo, bastante diferente. As boas piadas estão lá, mas estão também a boa música, os bons bailados, uma história com princípio meio e fim que serve de suporte aos vários quadros mas não foi metida ali a martelo.

Ali mesmo, o Zambujal apresentou-nos a coreógrafa inglesa Sally O'Neill, que tem ultimamente trabalhado em Madrid,

*Um quadro da revista*

ao que rezam as crónicas com bastante êxito tanto no teatro como na TV. Gostou de trabalhar com os bailarinos portugueses? «Mas claro, eles são excepcionais. Apesar do pouco tempo que tivemos para ensaios, eles suportaram sem problemas - até com entusiasmo - o ritmo quase violento que me vi obrigada a impor-lhes. Estou satisfeitíssima com o resultado».

Já faltavam 20 minutos para o início (se começasse à tabela, o que não viria a acontecer...) quando subimos as escadas que conduzem aos camarins.

Carlos Cruz, que além de ser o autor que faltava à nossa história dirigiu também os actores de parceria com Henrique Viana, dava as suas ordens com uma «certa firmeza», parecia que algo não corria como ele queria, mas soubemos depois que não era nada de cuidado... um pequeno acerto de pormenores. Mas o espectáculo poderia começar dentro de breves minutos, uma vez que «o Presidente da República está quase à porta do Teatro» e perdemos aquela oportunidade de ouvir Carlos Cruz.

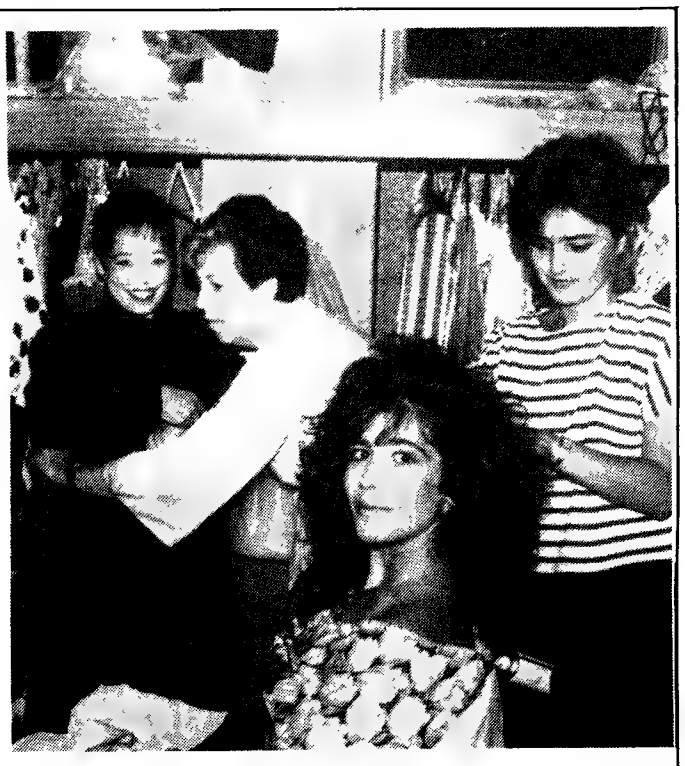
Mas ganhámos bem o tempo, no curto espaço de tempo que se seguiu: Dora, Maria Vieira, Henrique Santos, Vítor de Sousa, Luisa Barbosa... e finalmente essa enorme figura do nosso teatro ligeiro que dá pelo nome de Eugénio Salvador, disseram-nos de sua justiça.

## O elogio do colectivo

Dora: fala com calma, nada nervosa, ri-se bastante (aquele sorriso bonito e gaiato...) e mostra-se sobretudo confiante. Conta-nos como todos formaram uma verdadeira equipa, sem sombras de vedetismos, como trabalharam sem olhar a esforços suplementares, como se agarraram aos ensaios para que esta noite corra tudo como desejamos. Satisfeita? Isto será para continuar? «Satisfeitíssima, nunca pensei que viria a gostar tanto. Se também gostarem de mim no teatro, quero continuar... sem esquecer que sou essencialmente uma cantora».

Maria Vieira, que apesar da sua juventude já leva alguns anos de palco, está entusiasmada com a reviravolta que se está ali a dar ao teatro ligeiro: «É preciso que o público venha aqui verificar como é possível fazer

*Salvador e Carlos Cruz*



*Maria Vieira e Dora: os últimos retoques no camarim*

*O Presidente e a mulher chegam ao Teatro*

um espectáculo simultaneamente popular e com aquela qualidade e beleza estética que não nos envergonha. Acredito que este seja um importante salto qualitativo para a renovação deste género de espectáculo. Não se trata de romper com o passado, mas sim de avançar, evoluir, a pensar abertamente no futuro».

Luisa Barbosa e Henrique Santos: dois actores consagrados que o público conhece de vários géneros, do teatro e da televisão, são unânimes em dois pontos: na grande camaradagem que possibilitou a montagem do espectáculo em tão pouco tempo, e na desejada transformação qualitativa que se vai poder constatar neste «Enfim, Sós!».

Vítor de Sousa, arredado dos palcos há cerca de dois anos (a sua última peça foi o «Pouco Barulho» com o Nicolau Breyner), não pode dizer melhor. «Nem quero pensar que o público não pegue neste espectáculo. Isto é diferente - para muito melhor - do que alguma vez se fez em Portugal neste género. Não que queira estabelecer comparações com as revistas do passado, que as houve muito boas, mas a verdade é que, se os tempos mudam, por que não há-de mudar o teatro ligeiro?»

Eugénio Salvador, sempre o mesmo Salvador bem disposto, apanhado quando já chamavam os primeiros artistas ao palco: «Se gosto da peça? Pois se não gostasse não estava aqui, nem tinha alinhado, nos ensaios, com o entusiasmo dos meus colegas. Penso que é um bom espectáculo, que tem todas as condições para agradar e fazer carreira. Tem uma boa história, tem graça, tem óptimos bailarinos e belas coreografias, enfim, acho que todos vamos conseguir o que se pretendia».

### Princípio, meio e fim

São neste preciso instante vinte e uma horas e cinquenta e quatro minutos e toca o Hino Nacional em honra do Presidente da República. Carlos Cruz, em nome das cerca de cem pessoas que intervêm no espectáculo prestes a começar, agradece a presença estimulante de Mário Soares: «A presença do nosso Presidente quer dizer que a renovação do país também passa pela renovação do teatro ligeiro» - disse. «Este não é o novo teatro ligeiro português, mas é uma proposta digna, e a primeira porta que pensamos abrir para o teatro que pretendemos». Depois subiu o pano... e passou-se o primeiro acto.

No intervalo conseguimos por fim trocar algumas palavras com Carlos Cruz. Mais calmo, pelo menos aparentemente, confidencia-nos que tudo correu como estava previsto. «Ultrapassámos a primeira barreira, aquela que sabíamos ser a mais difícil. O público muito específico desta antestreia de gala aplaudiu (logo gostou, não duvido) e riu frequentemente (o que também é sintomático). Não receio o segundo acto, tudo vai correr bem, acredito que no fim podemos afirmar que a aposta foi ganha».

Também registámos as opiniões de Virgílio Castelo e do maestro Jorge Costa Pinto. O primeiro estava satisfeito com a maneira como decorrera a primeira parte. Recordou o entusiasmo que todos sem excepção puseram no projecto, pensa que pode ser este o caminho certo que há tempo se procurava com vista à actualização do teatro ligeiro. Para Jorge Costa Pinto, o espectáculo tem nível e pareceu-lhe que o público o acolheu muito bem no primeiro acto.

Das conversas que «prometêramos» escutar a alguns assistentes, durante o intervalo, ficou-nos a convicção de que estavam agradavelmente surpreendidos. Era difícil ouvir muito mais, mas a pequena amostra aqui fica...

No final ouvimos os aplausos do público: entusiásticos. Com alguma dificuldade, escutamos uma frase aqui outra acolá dos autores e dos artistas: a alegria adivinhava-se nos gestos.

Do espectáculo obviamente que não falamos. O nosso camarada Carlos Porto cumprirá a sua missão dentro de dias.

# "Se7e" especial para Lopes Graça

Fernando Lopes Graça foi galardoado ontem com o «Se7e de Ouro Especial», prémio de prestígio do semanário «Se7e». O espectáculo de atribuição dos vários «Se7e» decorreu ontem à noite no Loucuras.

É a seguinte a lista dos prémios, todos relativos a 1987:

**BAILADO: Olga Roriz** (coreografia)' **Companhia Nacional de Bailado** (Companhia).

**CINEMA: Acácio de Almeida** (fotografia); **José Fonseca e Costa** (realização); **Carmen Dolores** (interpretação feminina);**Raul Solnado** (interpretação masculina).

**DESPORTO: Futebol Clube do Porto** (masculino); **Rosa Mota (feminino).**

**MODA: Iolanda** (coreografia); **Ana Salazar** (estilista); **Xana Norton de Matos** (modelo feminino); **Ricardo Carriço** (modelo masculino).

**MÚSICA: Rui Veloso** (espectáculo ao vivo); **Olga Pratts** (clássica); **António Pinho Vargas** (jazz); **Nuno da Câmara Pereira** (fado); **Lena d'Água** (pop/rock); **Fausto** (popular/tradicional); **Madredeus** (ligeira); **Concerto – Rui Veloso no Coliseu** (produção de espectáculos).

**RÁDIO: Rui Morrison** (locutor/apresentador); **Equipa das Noites Longas do FM Estéreo** (autoria/realização); **Francisco Sena Santos — Antena 1** (informação).

**TEATRO:** Carlos Avilez (encenação); **Vasco Eloy** (coreografia); **Isabel de Castro** (interpretação feminina); **Mário Viegas** (interpretação masculina).

**TELEVISÃO: Ribeiro Cardoso** (autoria); **Carlos Cunha** (interpretação); **Joaquim Letria** (locução/apresentação); **Nuno Teixeira** (realização); **Miguel Sousa Tavares** (informação).

**REVELAÇÕES:** Cinema: **Pedro Ayres Magalhães;** Desporto: **Rui Barros;** Música: **Mafalda Veiga;** Rádio: **Nuno Santos;** Teatro: **Alexandra Lencastre** («O Balão»).

Finalmente, o «Se7e de Ouro» de Popularidade foi, desta vez, para **Raul Solnado.**

# Arquivo transferido

O Instituto Português do Património Cultural (IPPC) confirmou hoje que o Arquivo Fotográfico de Domingos Alvão, adquirido por aquela instituição em 1981, vai ser transferido do Museu Soares dos Reis, no Porto, para o Arquivo Nacional de Fotografia em Lisboa.

O IPPC adianta, contudo, em comunicado, que isso se deve «à falta de condições em que se encontra o referido arquivo e à necessidade urgente de proceder ao seu tratamento e garantia de salvaguarda».

O IPPC dispõe apenas de um serviço — o Arquivo Nacional de Fotografia — onde tais tarefas podem ser convenientemente asseguradas, com pessoal e equipamento capazes do desempenho das mesmas — conclui aquele instituto.

*Corrida da Imprensa*

# Gaston Santos despede-se da "afición" portuguesa

Está à porta a 36.ª Corrida da Imprensa, a mais importante do calendário tauromáquico nacional. Quinta-feira, a partir das 22 horas, desfilarão no Campo Pequeno quatro dos maiores cavaleiros portugueses. Porque o espectáculo é à portuguesa. Com outro atractivo: o grande artista mexicano que ainda é Gaston Santos, despedir-se da «afición» lusa.

A 36.ª Corrida da Imprensa, cujo nível artístico se impôs desde que o conhecido taurino Raul Nascimento a passou a montar, conquistou há muito o apreço e favor dos aficionados portugueses que, aliás, não esquecem — por outro lado — o fim a que se destina e a obra da instituição que a tutela, a Casa da Imprensa de Lisboa. Por isso, o maior tauródromo nacional deverá conhecer, depois de amanhã, mais uma noite de apoteose em todos os sentidos.

Como acima se diz, atractivos não lhe faltam, desde a cerimónia de despedida de Gaston Santos da «afición» portuguesa, trinta e quatro anos depois de na mesma arena ter recebido a alternativa das mãos de mestre João Núncio, aos quatro cavaleiros que lidarão oito toiros do ganadeiro Pontes Dias, anunciados com quatro anos. João Teles, Paulo Caetano, Joaquim Bastinhas e João Salgueiro, cada qual com o seu estilo e todos eles na primeira linha da tauromaquia (a cavalo) nacional, são a garantia, à partida, de praça cheia. A participação dos forcados dos grupos de Santarém e de Alcochete, capitaneados por Carlos Grave e António Manuel Cardoso, assume-se como importante contribuição para a festa.

Depois de amanhã, a corrida do Campo Pequeno (36.ª da Casa da Imprensa) promete inscrever-se na história da nossa tauromaquia: o cartel é de luxo, Gaston Santos despedir-se-á da «afición» nacional. Diga-se que tudo se conjuga para que a noite de 28 de Julho seja de apoteose do toureio a cavalo.

# DL CINEMAS

## Alfas Triplex
— T. 806496

**Alfa 1**

**HOMEM DE ACÇÃO**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

**Alfa 2**

**IMPÉRIO DO SOL**
**(maiores 12 anos)**
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

**Alfa 3**

**ADEUS ÁFRICA**
**(maiores 16 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

**Alfa 4**

**POLÍCIA DE CHOQUE**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

**Alfa 5**

**ACADEMIA DE POLÍCIA V**
**(maiores 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

**Amoreiras 1**

**ADEUS ÁFRICA**
**(maiores 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

**Amoreiras 2**

**HOMEM DE ACÇÃO**
**(maiores 12 anos)**
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

**Amoreiras 3**

**POLÍCIA DE CHOQUE**
**(maiores 12 anos)**
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

**Amoreiras 4**

**101 DALMATAS**
**(para todos)**
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

**Amoreiras 5**

**ALGUÉM MUITO ESPECIAL**
**(maiores 12 anos)**
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00 h

**Amoreiras 6**

**A GENTE DE DUBLIN**
**(maiores 12 anos)**
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

## Apolo 70

**APOCALIPSE NOW**
**(n/acons. men. 18 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Ávila
— T. 539930

**ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI**
**(maiores 6 anos)**
14.00, 15.30, 17.15, 19.00, 21.45 e 23.45 h

## Berna
— T. 776098

**E TUDO O VENTO LEVOU**
**(n/acons. men. 13 anos)**
15.00 e 21.00 h

**ACADEMIA DE POLÍCIA 5 — Em exibição nos cinemas ALFA – ÁVILA – S. JORGE – 7.ª ARTE – TERMINAL em Lisboa e BABILÓNIA na Amadora**

## Capitólio
— T. 372358

**ODISSEIA SEXUAL**
**(Porno)**
**(maiores 18 anos)**
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

## Castil
T. 530194

**A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO (parte II)**
**(maiores 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## Cinebolso

**BOCAS PROFUNDAS**
***Pornográfico***
**(maiores de 18 anos)**
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

## Cine Camões
T. 324194

**AS MINAS DE SALOMÃO I**
**(maiores 6 anos)**
14.00, 15.00, 16.30 e 21.30 h

## Cine 222
— T. 533253

**MASSACRE EM S. FRANCISCO**
**(n/acons. men. 18 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
**OS SETE MAGNÍFICOS**
**(maiores 18 anos)**
24.00 h

## Cine Portela
— T. 9434773

**Estúdio Azul**

**GRITA LIBERDADE**
**(maiores 6 anos)**
16.00 e 21.45 h

**Estúdio Sherp**

**NA VIGÍLIA DA NOITE**
**(maiores 12 anos)**
15.30 e 21.30 h

## City Cine
— T. 549999

**UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO**
**(n/acons. men. 13 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## Condes
— T. 322523

**A RAIVA DE VENCER**
**(maiores 6 anos)**
14.15, 18.15 e 21.30 h

## Eden
— T. 320768

**HOMEM DE ACÇÃO**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Estúdio
— T. 555134

**ATRACÇÃO FATAL**
**(maiores 16 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## Estúdio ACS
— T. 887255

**QUE GRANDE BRONCA**
**(maiores 6 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Fonte Nova
— T. 7145109

**Sala 1**

**EDIÇÃO ESPECIAL**
**(maiores 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

**Sala 3**

**PELA BORDA FORA**
**(maiores 12 anos)**
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

**Sala 3**

**O ASSALTO**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

## Forum Picoas
— T. 541037

**Ciclo de Cinema «Exclusivos Triunfo»**
**ZONA DE PERIGO**
**(maiores 16 anos)**
19.00 e 22.00 h

## Gemini
— T. 734009

**O ÚLTIMO IMPERADOR**
**(maiores 12 anos)**
15.00, 18.00 e 21.30 h

## Hollywood
— T. 802859

**DANÇA COMIGO**
**(maiores 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

**Sala 1**

**RAIVA DE VENCER**
**(maiores 6 anos)**
14.15, 16.45, 18.45, 21.30 e 24.00 h

## Império
— T. 555134

**HOMEM DE ACÇAO**
**(maiores 12 anos)**
13.15, 18.30 e 21.30 h

## Las Vegas
— T. 631162

**Sala 1**

**A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER**
**(maiores 16 anos)**
15.00, 18.15 e 21.30 h

**Sala 2**

**O ÚLTIMO IMPERADOR**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

## Londres
— T. 801313

**A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER**
**(maiores 16 anos)**
15.00, 18.15 e 21.30 h

## Mundial
— T. 538743

**Sala 1**

**GENTE DE DUBLIN**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

**Sala 2**

**MAURICE**
**(maiores 16 anos)**
15.15, 18.15 e 21.30 h

**MANON DAS NASCENTES**
**(maiores 12 anos)**
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

## Nimas
— T. 574362

**TOP GUN**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Odeon
— T. 326283

**OS MERCENARIOS DO APOCALIPSE**
**(maiores 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## Olímpia
T. 325309

**PRAZERES ORIENTAIS**
**Pornográfico**
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
**(Int. men. 18 anos)**

## Pathé
— T. 821933

**MARADAS NO PARAÍSO**
**(maiores 12 anos)**
**14.00, 16.30 e 21.00 h**

## Politeama
T. 326305

**COMANDO DO INFERNO**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Quarteto
T. 771378

**Sala 1**

**VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES**
**(Int. men. 18 anos)**
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
**O ENIGMA DA PIRÂMIDE**
**(maiores 12 anos)**
23.30 h

**Sala 2**

**O HOMEM QUE SABIA DEMAIS**
**(maiores 12 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
**SANGUE POR SANGUE**
**(maiores 18 anos)**
23.45 h

**Sala 3**

**AS PROFISSIONAIS DO SONHO**
**(maiores 16 anos)**
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
**ANA E AS SUAS IRMÃS**
**(maiores 12 anos)**
23.30 h

**Sala 4**

**MÁ RAÇA**
**(maiores 16 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
**CONTA DE LOUCURA NORMAL**
**(Interdito men. 18 anos)**
23.30 h

## Roma
T. 889192

**JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## S. Jorge
T. 579144

**Sala 1**

**ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI**
**(maiores 6 anos)**
15.30, 18.30 e 21.45 h

**Sala 2**

**HEMAN — MASTERS DO UNIVERSO**
**(maiores 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

**Sala 3**

**PELA BORDA FORA**
**(maiores 6 anos)**
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

## 7.ª Arte
— T. 730715

**ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI**
**(maiores 6 anos)**
14.00, 15.30, 17.15, 19.15, 21.45 e 23.45 h

## Star
— T. 804210

**GENTE DE DUBLIN**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Terminal
— T. 371573

**ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI**
**(maiores 6 anos)**
13.15, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

## Tivoli
— T. 570595

**ADEUS ÁFRICA**
**(maiores 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Turim
T. 706666

**(ENCERRADO PARA OBRAS)**

## Xenon
T. 368480

**AS PROFISSIONAIS DO SONHO**
**(maiores 16 anos)**
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Estúdio ACS
— T. 887255

**QUE GRANDE BRONCA**
**(maiores 6 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Linha de Sintra

**AMADORA — Babilónia — «Nascido para Matar», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).**
**ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby** — «Chamavam-lhe Bulldozer», às 21.30 h (maiores 12 anos).
**CACÉM — Cinestúdio Flores** — Encerrado para descanso do pessoal.

**CACÉM — Cinestúdio Flores** — «O Grande Assalto», às 15.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

**MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme** — «O Escorpião», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

## Linha de Cascais

**ESTORIL — Casino Estoril** — (Encerrado para obras).
**ALGÉS — Cinema 2000** — «Chamavam-lhe Bulldozer», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
**LINDA-A-VELHA — Cinetropical** — «Laços de Ternura», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
**OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1** — «Malucos no Divã», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
**Sala 2** — «Os Guerrilheiros da Sombra», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).
**NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1** — «Eddie – O Rebelde», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).
**Sala 2** — «As Profissionais do Sonho» , às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos)
**CARCAVELOS — Atlântida Cine** — «Academia de Polícia V — Missão em Miami», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).
**CASCAIS — Miramar — Sala 1** — «Polícia de Choque», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).
**Sala 2** — «Academia de Polícia V – Missão em Miami», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

## Outra Banda

**ALMADA — Academia – «Uma Missão Impossível» às 15.30 e 21.30 h (maior 12 anos).**

**ALMADA — Cine-Estúdio de Almada** — «O Gladiador», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 12 anos).

**ALMADA — Incrível Almadense** — «Diabo no Corpo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
**COVA DA PIEDADE — Clube Piedense** — «Cidade do Vício» às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

**COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1** — «O Refém de Dallas», às 15.45 e 21.30 h (maiores 16 anos).
**Sala 2** — «Três Homens e um Bebé», às 15.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).
**BARREIRO — Cinestúdio Barreirense** — «Clube para Cavalheiros», às 15.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).

ROTEIRO CULTURAL

# HOJE PODE VER

## JOHN O'CONNOR PINTA O ALGARVE

Para inauguração da Galeria Internacional de Arte, na Buganvilia Plaza, Quinta do Lago, em Almancil, encontra-se patente até 25 de Agosto uma exposição de aguarelas e óleos do pintor John O´Connor.

Nascido em Londres em 1945, duma famflia de músicos, frequentou a Chelsea School of Art, onde foi galardoado com dois prémios, seguindo-se a Slade School of Fine Art. Quando terminou os estudos, iniciou uma carreira de retratista, pintor de murais e paisagista.

O´Connor leccionou depois História de Arte no Hammersmith College of Art no Portsmouth College of Art e no Goldsmiths College of Art e foi leitor de perspectiva no Chelsea School of Art. Além de várias exposições no seu país, tem exposto em Portugal desde 1973, designadammente no Grémio Literário e no Palácio Nacional de Sintra.

E a propósito de Sintra: é lá que vive actualmente John O´Connor com a mulher e os filhos, porque casou com uma portuguesa, que conheceu quando esta estudava em Inglaterra, como bolseira da Gulbenkian, na Rambert School of Ballet...

Apesar de John O´Connor ser essencialmente pintor de retratos e de murais, são as suas pinturas paisagísticas do «verdadeiro» Algarve, que tende a desaparecer, o principal motivo desta exposição na nova galeria da Quinta do Lago em Almancil.

## EXPOSIÇÕES

**MUSEU NACIONAL DO TEATRO**: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».
**MUSEU NACIONAL DO TRAJE**: até 26 de Agosto, a exposição «Ao Abrigo do Sonho», instalação têxtil de Edith Ambühl. Também as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança», «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro.
**MUSEU SOARES DOS REIS** (Porto): a exposição «O Tempo e o Lugar», dedicada ao pintor da Corte de Luís XIII Philipe de Champaigne.
**MUSEU TAVARES PROENÇA JUNIOR** (Castelo Branco): uma colectiva de pintura com trabalhos de 19 artistas da «Imargem»-Associação de Artistas Plásticos do Concelho de Almada e ainda do artista convidado, João Sena.
**MUSEU DE ETNOLOGIA**: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazónia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».
**FUNDAÇÃO GULBENKIAN**: a exposição comemorativa dos 80 anos de Maria Helena Vieira da Silva. Patente às quartas e sábados das 14 às 19,30 e terças, quintas, sextas e domingos das 10 às 17.
**PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA**: a exposição «Tapetes Orientais» da Colecção Calouste Gulbenkian.
**PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA**: até 3 de Agosto, a comissão de festas da Vila Velha organiza a IX Exposição de Artes Plásticas.
**CASA DAS ARTES DE TAVIRA**: até 5 de Agosto, um exposição de Ourivesaria.
**GALERIA D ´ARTE DE VILAMOURA**: escultura de Olivier Brice.
**SESIMBRA** (espaço cultural de Santiago): até 14 de Agosto, pintura e esmaltes de Luís Ralha.
**GALERIA INTERNACIONAL DE ARTE** (Quinta do Lago-Almancil): até 25 de Agosto, para inauguração da galeria, aguarelas e óleos de John O ´Connor.
**O OUTRO LADO DO ESPELHO** (R. dr. Alfredo Costa-Sintra): até 10 de Agosto, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20, «Linhas Lunares»-Desenho de João Dionísio.
**ARCADAS DO PARQUE** (Estoril) a Junta de Turismo apresenta uma colectiva de Escultura & Tapeçaria. Dias úteis das 9 às 20, domingos e feriados das 10 às 18.
**GALERIA TEMPO** (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 31 de Julho, de segunda a sábado das 16 às 20, a colectiva de verão com pintura, desenho e escultura de autores nacionais e estrangeiros.
**MONTEMOR-0-VELHO**: no âmbito do CITEMOR 88, uma retospectiva da obra gravada de Manuel Cargaleiro em exposição na galeria do Posto de Turismo local.
**LIVRARIA BARATA** (Av. de Roma, 11-A): a exposição de Sam, «Uterus Communis».
**GALERIA DE ARTE ARCADA** (Estoril): exposição de Cerâmica com obras de Jorge Mealha e Janet Brown, de quarta a segunda-feira das 11 às 13 e das 14 às 20.
**CODILIVRO** (Pª Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A): até 31 de Julho, uma colectiva de pintura intitulada «Cães, Gatos e Outros Bichos» com trabalhos de Teresa Silva , Guy Ferreira, Rui Viana, Adjuto, Lleksandr Mihaltchuk, Ana Palacin, Carlos Martins Pereira, Francisco Gaia, Maria Godinho, Mateus Martins e Ricardo.
**GALERIA ZEN** (R. D. Manuel II, 246-Porto): até 19 de Agosto, pintura de Manuel Baptista, de segunda a sexta das 15 às 20.
**GALERIA ARA** (C. C. Libersil, loja 48-Av. da Liberdade): até 31 de Julho, todos os dias das 12 às 22 horas, pintura de Carlos Dugos e escultura de Figueiredo Sobral. Lançamnto de uma serigrafia de Carlos Dugos.
**GALERIA DO CASINO ESTORIL**: até 31 de Julho, uma exposição de pintura de Costa Martins, inteiramente dedicada a Lisboa.
**FORUM PICOAS**: até 30 de Julho, uma exposição de jovens pintores espanhois intitulada «Paisajes». Patente das 9 às 24 horas.
**GALERIA ALGARVE** (Páteo da Aldeia, Alreias de S. João-Albufeira): para inauguração deste novo espaço cultural, uma exposição de aguarelas de Júlio Resende.
**VILAMOURA MARINOTEL** (Quarteira): até 31 de Julho, uma exposição de pintura de Martins Gomes.
**CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO** (Almancil): até 9 de Setembro, pintura de António Pimentel.
**GALERIA VIRAGEM** (Cascais): até 31 de Julho, a primeira exposição individual de João Samina (pintura), todos os dias das 15 às 19.
**C.C. O PESCADOR** (Costa de Caparica): até 31 de Julho, tapetes de Arraiolos e cerâmica de Manuela Cerqueira, patente todos os dias das 17 às 23.
**GALERIA ARTELA** (R. prof. João Barreiro, loja 15-Telheiras): até 31 de Julho, serigrafias de Vieira da Silva e Arpad Szenes.
**GALERIA ALMADARTE** (Shopping Center Marimar-Caparica): até 19 de Agosto, pintura de Pedro Olayo (filho). Todos os dias das 15 às 23. Patente também a exposição permanente da galeria.
**GALERIA ATELIER E. C.** (Várzea de Colares): até 7 de Agosto, pintura de Manuel da Silva, às quartas das 16 às 19, sextas, sábados , domingos e feriados das 12 às 20 horas.
**GALERIA SPATIUM** (Tavira). até 16 de Agosto, pintura de Joaquim Bravo..
**GRUPO DRAMÁTICO POVOENSE** (Póvoa de Santa Iria): até 31 de Julho, uma colectiva de pintura integrada no programa «Arte Jovem» da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.
**OCTÓGONO** (Av. Visconde Valmor, 2): até 28 de Julho, de segunda a sexta das 15 às 19,30, a exposição de pintura de Fernando Martins «Raízes de Vento».
**MUSEU DE SETÚBAL** (Convento de Jesus): até 20 de Agosto, uma grande exposição de Eurico Gonçalves, um dos mais importantes nomes do movimento surrealista na pintura portuguesa.
Até 28 de Agosto, uma exposição sobre «Laureano Rocha - 50 anos ao serviço do Turismo e da Cultura setubalenses.
**GALERIA ARTEX**(R. Nova do Almada, 87): até 10 de Setembro, uma colectiva de Pintura com a participação de Alfredo Luz, Ilídia Soares Lopes, Lívio Morais, Mário Silva, Paulo Afonso, Paulo Ossião e Silva Palmeira.
**ATELIER 15** (R. Freitas Gazul, 24-D): até 6 de Agosto a exposição «Tauromaquias» - desenhos de José Noel Perdigão. Patente de segunda a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19.
**MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS**: até 31 de Julho, uma colectiva de Pintura que reúne cerca de uma centena de obras de 46 dos mais significativos nomes entre os artistas portugueses contemporâneos.
**LAGOS**: até 30 de Julho, a IV Bienal de Artes Plásticas.
**AR.CO** (R. de Santiago, 18): até 25 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 18, uma mostra colectiva de fotografias executadas por fotógrafos do sector de formação/aprendizagem.
**GALERIA 48** (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 29 de Rainha): a exposição «A Arte da Miniatura em Barro - Escultores e Barristas» integrada na Feira Nacional da Cerâmica/88. Paralelamente, a exposição «Gravuras da Colecção Calouste Gulbenkian».
**CONVENTO DOS CAPUCHOS** (Costa de Caparica): desenhos e esculturas de José de Guimarães, «O Gesto em Cor».
**INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS** (Av. Luís Bivar, 91): até 29 de Julho, a exposição «Bretanha-Modernidade e Regionalismo 1918-1945».
**GALERIA ESCADA** (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): até 30 de Julho, de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 10 às 14, pintura de José Assis e escultura de Noémia Cruz.
**CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE** (Setúbal): até 5 de Agosto, uma colectiva de pintura sobre paisagem.
**VOZ DO OPERÁRIO**: até 28 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 19 e das 20 às 22, sábados das 15 às 19, pintura e desenho de Paula Rito, Isabel Tavares e Paula Carreira.
**LIBERSIL** (Centro Comercial-Av. da Liberdade). O Centro Português de Serigrafia inaugura neste espaço as suas instalações com: o lançamento da serigrafia do pintor João Bemto d´Almeida e o lançamento do 1º número do Boletim Oficial do CPS.
**GALERIA S. MARCOS** (Oleiros-Azeitão): até 31 de Agosto, diariamente das 10 às 22 , uma exposição individual de pintura de Luís Aniceto e uma colectiva de pintura, cerâmica, tapeçaria, trapologia e escultura.
**GALERIA MUNICIPAL** (Vila Franca de Xira): até 21 de Agosto, para inauguração desta galeria, uma exposição de arte contemporânea portuguesa.
**ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ARTE FOTOGRÁFICA** (R. das Chagas, 17): até 13 de Agosto, fotografias de António Melão. Às terças e sextas das 18,30 às 22,30.
**GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO** (R. Cruz dos Poiais, 111):até 30 de Julho, de terça a sábado das 15 às 19, uma exposição colectiva de escultura com trablhos de Alberto Carneiro, José Pedro Croft, Xana, Graça Costa Cabral e Miguel Branco.
**GALERIA S. FRANCISCO** (R. Ivns, 40): até 30 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13, pintura e escultura de Gil Teixeira Lopes.
**MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS**: até finais de Julho no claustro superior, «Belém - o Teu Bairro, a Nossa História» (parte desta exposição está patente na Torre de Belém); até 31 de Julho, no Refeitório do Mosteiro, «Exposição de Imagens de Nossas Senhora». De terça a domingo das 10 às 18,30.
**GALERIA DE SANT´IAGO** (Almada, Centro M. Bica-loja 63): a exposição de desenhos, guaches e gravuras de Arpad Szenes e Vieira da Silva.
**GALERIA NASONI** (Porto): ceâmica de Maria João Oliveira, na Sala Atlântica, fotografia de Graça Sarsfield.
**TEATRO DO BAIRO ALTO** (R. Ten. Raul Cascais, 1 A): uma exposição documental sobre a vida e obra de escritor Luiz Pacheco, patente de terça a sábado das 18,30 às 20,30.
**GALERIA PORTIMÃO**: até 30 de Junho, aguarelas de Ed Eisman.
**SNBA** (R. Barata Salgueiro, 36): uma exposição de pintura e relevos de temática africana da autoria de Filomena Coquenão Samina Ferreira.
**ARMAZEM REGIMENTAL** (Lagos): IV Bienal de Artes Plásticas «Lagos 88», até 30 de Julho.
**HOTEL ALVOR PRAIA**: até 13 de Setembro, pintura de Stella de Brito.
**GALERIA DE CONSTÂNCIA**: até 30 de Setembro, a «Exposição Verão-88». Patente ao público de quarta a domingo das 14 às 20.
**GALERIA GP** (R. Castilho, 50): tapeçarias de Pedro Frederico-Brasil.
**GALERIAS CETÁRIA** (Setúbal: até 5 de Agosto, uma colectiva de pintura sobre Paisagem, na Galeria Tita na Rua Tenente Carlos Alves, 2-Setúbal.

## CINEMA

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS (Av. Luís Bívar, 91): para encerramento do «Ciclo Jean Renoir», às 19 horas «Les Bas Fonds/1936, com Louis Jouvet e Jean Gabin. As actividades culturais do Instituto são retomadas a 29 de Agosto, depois das férias,

# MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

## Farmácias

**Lisboa — PERMANENTE — ALVALADE - POTE DE ÁGUA: Paris**, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (T. 890131); **AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto**, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **ANJOS: Góis**, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 840101); **AREEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIXA: Teixeira Lopes**, R. do Ouro, 154-155 (T. 324816); **CAMINHOS DE FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Neoterapia**, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); **D. CARLOS I: Lys**, R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

**REFORÇO — ALTO DE SANTO AMARO: Teles**, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E. A-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: D. João V**, R. D. João V, 16-C (T. 682772); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

**Outra Banda — ALMADA: Galeno**, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2532324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 1-C (T. 2243729). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo Marques**. Até às 22 horas; **MOITA: Parque**. Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETUBAL: Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Até às 22 horas.

**Linha de Cascais — ALGES: Miramar**, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

**Linha de Sintra — AMADORA: Helénica**, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Permanente; **DAMAIA: Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244693). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCES: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 5 (T. 9260194). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

**Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha**, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

# TEATROS

### Ritz Club

**R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40**

De 3.ª a domingo, às 21.30;

**«O BAILE«**. Pelo grupo de teatro «A Barraca». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula de Sousa, Maria Teresa Faria, Leonor Alcácer, Marta Tereno, Margarida Barão, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres, Paulo Oom e Miguel Rodrigues.

### ITI

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 639974
(Sábados e domingos, às 16.00)

**«A NÚVEM QUE NAO QUERIA CHOVER»**, de Fernando Bento Gomes.

### Teatro Aberto

**P. de Espanha — Tel. 77 09 69**

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

**«A RUA«**. de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga. Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

### Teatro do Bairro Alto

**R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15**

De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

**«AUTO DA FEIRA«**, de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Dramaturgia: Luís Filipe Lindley Cintra/João Nuno Alçada. Encenação: Luís Miguel Cintra. Cenários e figurinos: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão. Intérpretes: Alda Rodrigues, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Luís Miguel Cintra, Luís Lima Barreto, Márcia Breia, Rogério Vieira, Teresa Madruga, José Wallenstein, Miguel Guilherme, António Fonseca e alunos do Conservatório Nacional.

### Teatro Municipal de Almada

**R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75**

De terça a domingo, às 21.30; sábados e domingos, também às 16.00

**«D. ROSINHA A SOLTEIRA«**, de Federico Garcia Lorca. Encenação: Joaqim Benite. Cenários: Vasco Eloy. Interpretação: Ana Nave, António Assunção, Bibi Gomes, Cecília Guimarães, Fernando Jorge, João Azevedo, Josefina Correia, Luiza Paramés, Manuela Cassola, Manuela Costa, Margarida Leal, Mário Timóteo e Teresa Gafeira.

### Teatro Ibérico

**R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31**

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

**«OS VELHOS NÃO DEVEM NAMORAR«**, de Alfonso Castelao. Encenação: Xosé Blanco Xil. Intérpretes: António Filipe, Francisco Soromenho, Jorge Sousa Costa, Fernanda Montemor, Fernanda Figueiredo, Leonor Poeira, Maria José Baião, Alexandra Sedas, Artur Mendonça, Paulo d'Araújo e António Liza.

### Teatro Maizum

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B, Telef. 601866. De 4.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.

**LISBOA MONUMENTAL,** de Fialho de Almeida, pelo Teatro Maizum. Enc. de Silvina Pereira, dram. de Manuel João Gomes, cen. de Henrique Nunes, fig. de Ana Andrade, mús. de Rui Luís Pereira e int. de Alfredo Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira.

### Comuna

**P. de Espanha — Tel. 726 08 18**

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00.

Preço: 500$00 (desconto para estudantes).

**«DEUS OS FEZ, DEUS OS JUNTOU«**, baseado em 4 contos de Anton Tchekhov. Encenação de Mário Vieras. Interpretação de Mário Viegas, Manuela Freitas, Juvenal Garcês e Adélia Loureiro.

### Teatro ABC

**Parque Mayer — Tel. 36 67 45**

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30

**«OLHA A BOLSA Ó ZÉ«**. Com Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Glória Cristal, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo e Rui de Sá, entre outros.

### Espaço CESL

**R. Almirante Barroso, 3**

De 4.ª a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 17.00

**«O QUEBRA-MAR«**, de Steven Berkoff. Encenação de Durval Lucena. Cenários de Fernando Pinto. Interpretação de Durval Lucena e Júlia Correia.

### Teatro Maria Matos

**Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17**

**«ENFIM SÓS«**, de Mário Zambujal, Carlos Cruz e José Duarte. Música: Zé da Ponte e Guilherme Inês, José Niza, Rui Veloso, Carlos Tê, João Gil, Luís Represas e Senhor Lopes dos Afonsinhos do Condado. Direcção de orquestra: Jorge Costa Pinto. Cenografia: Moniz Ribeiro. Figurinos: Helena Reis. Coreografia: Michel/Sally O'Neill.

### Nacional D. Maria II

Rossio. Telef. 372246
**Sala Garrett:** de 3.ª a sáb. às 21.30; sáb. também às 16.

**O FIDALGO APRENDIZ,** de D. Francisco Manuel de Melo, em versão actualizada de Norberto Varela Silva e Octávio Clérigo, cen e fig. de Octávio Clérigo mús. de Fernando Guerra, direc. mus. de Jorge Machado, apoio vocal de Luís Madureira, apoio coreog. de Vicente Trindade e int. de Raul Solnado, Ruy de Carvalho, Barroso Lopes, entre outros.

### Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Avenida Fausto de Figueiredo, telef. 2670320. De 4.ª a sáb. às 21.30; domingo às 17

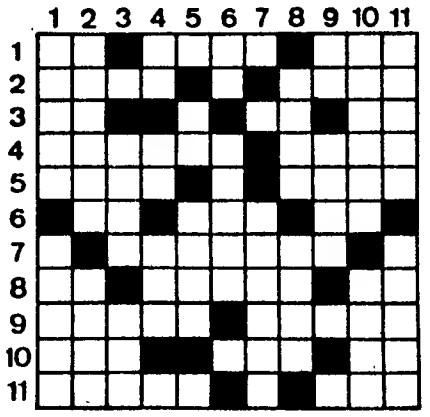
**«OPERETA»**, de Gombrowicz, pelo TEC-Teatro Experimental de Cascais. Enc. Carlos Avilez, cen. e fig. Paulo Seabra, mús. orig. Luís Pedro Fonseca, coreog. Sara Oliveira, apoio corp. George Stobaerts, apoio vocal Cristina Castro.

# PALAVRAS CRUZADAS

## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 399

**HORIZONTAIS:**

1 Vossa Alteza. Caminha. Conjunção.
2 Espaço de terra cercada de água por todos os lados. Artigo definido. Sinta prazer.
3 Neodímio (s.q). Germânio (s.q). Espera resposta.
4 Virtudes. Vila e concelho do distrito do Porto.
5 Sufixo que designa abundância. Pronome demonstrativo.
6 Érbio (s.q). Ave trepadora do Brasil. Pronome reflexo.
7 Induza.
8 Rubídio (s.q). Rei dos moabitas, pelo século XIV aC. Caminhar.
9 Freguesia do concelho e distrito de Aveiro. Rede de arastar.
10 Vão. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Ondas curtas
11 Estamos. Pronome possessivo.



**VERTICAIS:**

1 Bebedeira (fig). Instrumentos para atirar setas.
2 Nome genérico de açúcares ou hidratos de carbono, não hidrolisáveis que possuem, além da função alcoólica, a aldeídica. Deus do vinho.
3 Engenho de tirar água. Preposição.
4 Autores. Reis. Monarca.
5 Bário (s.q). Rio de Espanha.
6 Compaixão. Senha. Artigo definido.
7 Empregaria.
8 Suspirei. Soas.
9 Pedra de moinho. Toste.
10 Óleo extraído da azeitona. Ergueu.
11 Trabalho à noite. Insecto roedor.

**Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

## SOLUÇAO DO PROBLEMA

N.º **17 398**

**HORIZONTAIS:**

1 QUEM. COSPE.
2 Uspe. Irá. Ca.
3 Iu. Remarcar.
4 Or. Clarão.
5 Talão. Amola.
6 Orar. Ho.
7 Saca. Ode.
8 Passa.
9 Avá. Caraça.
10 Riria. Romãs.
11 Asai. Damaia.

**VERTICAIS:**

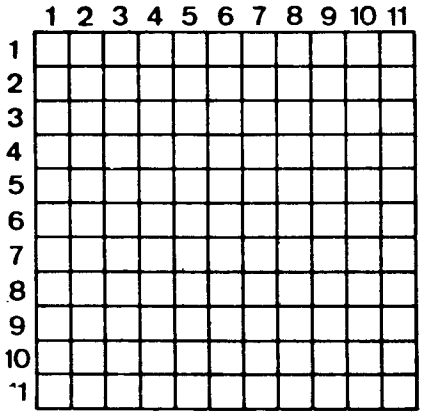
1 Quioto. PARA.
2 Usurar. Avis.
3 Pê. Lassara.
4 Mercaras. II.
5 Elo. Cá.
6 CIMA. NA.
7 Orara. CARA.
8 Sarampo. Rom.
9 Coo. Drama
10 Eca. LHE. CAI.
11 Armão. Casa.

**PROVÉRBIO: Quem cospe para cima na cara lhe cai.**

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 219

**HORIZONTAIS:**

1 Tigela. Serenidade.
2 Nome de mulher. Nome de peixe.
3 Pautado (papel). Prasiodímio (s.q).
4 Estirpe. Uma das mais antigas divindades da Índia, deus da justiça e da morte.
5 Aves trepadoras. Rei dos amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel.
6 Concede. Crómio (s.q). Devoras.
7 Subir ao cume. Em as (inv).
8 Dá marido a.
9 Desgastar por fricção. Nome de planeta.
10 Xarope. Averiguar.
11 Ouro (s.q). Pegas. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro.



**VERTICAIS:**

1 Cabeçadas. Aqui.
2 Transferiras para outro dia. Cidade de França.
3 Mulher elegante e bonita. Primeiro rei dos hebreus.
4 Escavada.
5 Membro de ave. Equiparas.
6 Acrescentais. Clima.
7 Planta têxtil do Ceará. Gorjeias.
8 Preposição latina que designa movimento. Oceano.
9 Nota musical. Protecção.
10 Nome de letra. Interjeição da ilha das Flores, o mesmo que ah! oh!
11 Reganhara.

## SOLUÇAO DO PROBLEMA

N.º **16 217**

**HORIZONTAIS:**

1 Epidauro. Co.
2 Notas. Edea.
3 Nios. Afinam.
4 Ás. Croa. Sá.
5 Avia. Jia.
6 Criam. CCC
7 Ias. Buscara.
8 Asa. Abar.
9 Diabos. VA.
10 Avô. Ir. Ano.
11 Sassa. Era.

**VERTICAIS:**

1 Enna. Ciaras.
2 Poisaras. Vã.
3 Ito. Visados.
4 Das. Ia.
5 Ás. Cambraia.
6 Ar. Br.
7 Refojos.
8 Odiai. Casar.
9 Ne. Acab. Na.
10 Caãs. Cravo.
11 Marcara.

## Radio

**Antena Um**

**17.00**: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Espectáculo dedicado a estudantes estrangeiros. Noticiários de hora a hora.

**Rede Nacional-FM2 Estéreo**

**17.00**: Música; **17.25**: Compositores portugueses; **18.40**: 7 canções, de Samuel Barber; **19.00**: Integrais; **19.55**: 3.º concerto, para violino e orquestra, e os cinco últimos caprichos, de Paganini; **20.40**: Destaque, para a flauta; **21.00**: Ciência e tecnologia... a procura sem fim; **21.15**: Transmissão directa, das Ruínas do Carmo, em Lisboa, de um concerto, pela Orquestra Sinfónica da RDP; **23.30**: Intercâmbio musical; **01.05**: Solos de piano; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO COMERCIAL**
**Onda Média**
**(283, 290 e 397m)**

**14.00**: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**15.00**: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA**
**Canal 1-Rede Nacional de OM e FM**

**15.00**: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.15**: Transmissão directa, do Santuário de Fátima, da procissão das velas seguida da concelebração da missa da vigília.

**RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo**

**10.00**: Cem mais; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

**Voz do Alentejo**

**15.00**: Boa-tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

**Voz do Alto Tâmega**

**15.00**: Da Veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

**Voz de Lisboa**

**15.00**: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

# TELEVISÃO

RTP

### 16.00 - Brinca Brincado
«Defensores da Terra» e «Contos Ilustrados»

### 17.00 - Ponto por Ponto
### 18.00 - Estúdio 4
### 19.30 - Telejornal
### 20.00 - Bolsa Dia a Dia
### 20.07 - O Tempo
### 20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
### 20.13 - Vamos Jogar no Totobola
### 20.30 - Roque Santeiro

203º Episódio: Roque tenta ludibriar o Promotor e diz-lhe que é um impostor, mas Prata, que não acredita, insiste em saber toda a verdade. Mocinha aceita o convite de Astromar e passeia com ele numa noite de Lua Cheia. Lulu diz a Zé das Medalhas que nunca mais se deixará tiranizar por ele.

### 21.30 - Programa da Direcção de Informação
### 22.30 - Simenon

3º Episódio: Para Louis, um jovem de 25 anos, a existência resume-se a uns quantos prazeres de circunstância: sol, liberdade e mulheres.

### 23.50 - 24 Horas
### 00.05 - Remate
Inclui: Volta à França em bicicleta

*No 1.º Canal, às 16.00, «Defensores da Terra» em Brinca Brincando*

RTP 2

### 16.25 - Trinta Minutos Com...
### 16.55 - Helena
15º Episódio

*«Lá Em Casa Tudo Bem», no 2.º Canal, às 21.35*

### 17.45 - Histórias Fantásticas de Ray Bradebury
5º Episódio

### 18.15 - Music Box
«Brian Ferry»

### 19.10 - Totally Live
### 20.00 - Clássicos na TV

«O Fugitivo»: Kimble é raptado por engano por um casal que o confunde com um milionário.

### 20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
### 21.00 - Jornal das Nove
### 21.30 - Montra de Livros
### 21.35 - Lá em Casa Tudo Bem
Episódio 37º: «O Amor é Louco»

### 22.05 - Cinemadois

«Mulheres»: Polónia, 1929. Aconselhado pelo médico a tirar uma férias, Viktor Ruben, um solitário com pouco mais de 30 anos, vai para casa do seu tio, em Wilko. A casa fica junto à propriedade de uma famflia com seis filhas. Uma delas, Fela, estava apaixonada por Viktor, quando ele partiu para o serviço militar na guerra de 1914-18. Vem a saber que ela morrera algum tempo depois. A pouco e pouco, Viktor descobre que o que se passou há quinze anos afectou profundamente a vida daquelas mulheres.

Interpretação: Daniel Olbrychski, Anna Seniuk, Christine Pascal, Maja Komorowska, Stanislawa Celinska.

Realização: Andrzej Wajda

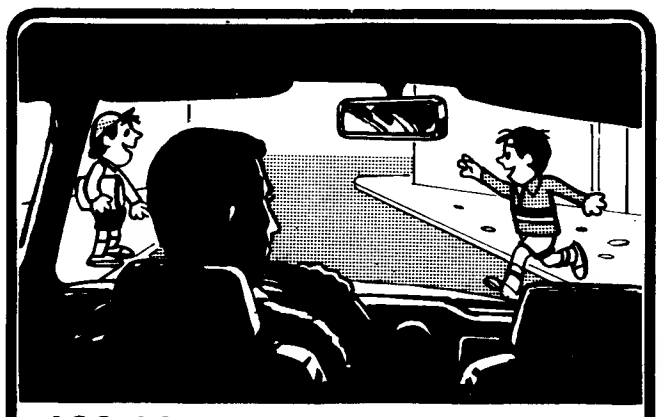
## AMANHÃ

### RTP-1

09.01 - Bom dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Fama
14.20 - Animais
14.40 - Peter's Pop Show
16.00 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
18.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 - Roque Santeiro
21.15 - Lotação Esgotada
00.20 - 24 Horas
00.55 - Remate

### RTP-2

14.31 - Filhos e Filhas
14.55 - Agora, Escolha!
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.40 - Viagem do Mimi
18.10 - Hans, na Maior
19.05 - Totally Live
20.00 - Clássicos da TV
20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Futebol

**AOS CONDUTORES**

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua,distraidamente,para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

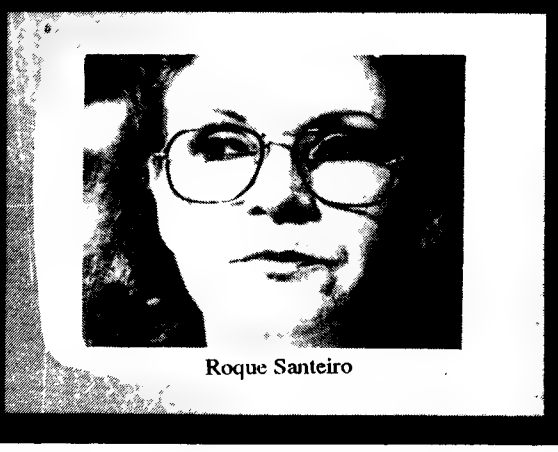
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

**GRUNDIG** a segurança de um grande nome

seleccionou para si...

RTP 1 — Jogos Olímpicos - 16 Dias de Glória

RTP 2 — Clássicos na TV



Roque Santeiro

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

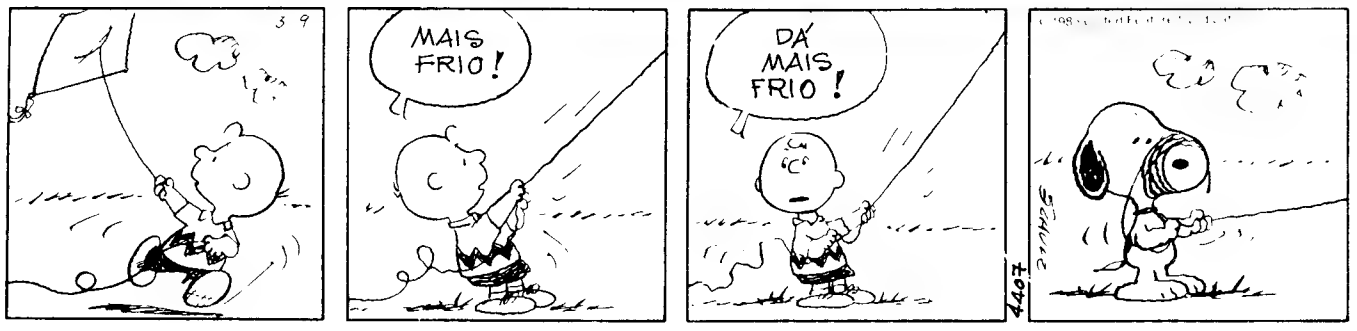
PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUIZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1425/82

Director A. Ruella Ramos  Director adjunto Fernando Piteira Santos




## ÚLTIMA HORA

Cerca de duas centenas de populares encontram-se concentrados frente à empresa Mibal, exploradora do caulino de Barqueiros (Barcelos), chamadas pelo toque de sinos e sirenes de algumas fábricas. O «alarme» foi dado quando alguns trabalhadores penetraram na fábrica para procederem à plantação de árvores. A população julgou, no entanto, que se tratava de retomar a exploração do caulino, que se encontrava interrompida e, por isso, convergiram para as instalações da Mibal. Segundo a GNR, até ao princípio da tarde não se haviam registado incidentes.

*Atrasos na Linha do Norte*

## Comboio Lisboa-Porto descarrilou em Moscavide

A circulação na Linha do Norte processava-se ao princípio da tarde apenas no sentido descendente entre Moscavide e Alverca, em virtude do comboio inter-regional, que parte de Santa Apolónia às 8 horas e 50 com destino ao Porto, haver descarrilado naquele apeadeiro.

As ligações ferroviárias estiveram interrompidas nos dois sentidos entre as 9 e as 10 horas, em consequência do descarrilamento da terceira carruagem da composição, vindo a serem parcialmente repostas. A CP desconhecia esta manhã a hora a que a circulação ficará normalizada nos dois sentidos.

Um informador da empresa disse ao «DL» não se terem registado ferimentos entre os passageiros, se bem que os prejuízos provocados pelo acidente daquele inter-regional Lisboa-Porto sejam significativos.

## Encontrado no mar o cadáver da criança portuguesa morta nos temporais do País Basco

O cadáver de uma criança portuguesa dada como desaparecida com a mãe e uma irmã em consequência das chuvas torrenciais que a semana passada assolaram o País Basco, foi ontem recolhido no mar por um pescador, ao largo de San Sebastian.

Rosa Maria da Costa Chaves, de 10 anos, foi a última das três vítimas, a ser descoberta sem vida, depois do corpo da mãe, Maria da Conceição Chaves da Costa, de 33 anos, ter sido encontrado numa garagem daquela cidade, e o da irmã Beatriz, de oito, junto à costa.

Os cadáveres das três portuguesas serão sepultados amanhã em Aldeia Nova dos Barros, concelho de Montalegre, de onde Maria da Conceição Chaves e marido, que sobreviveu, emigraram há 14 anos.

## Primeiro balanço da época balnear: 28 mortos desde o dia 1 de Julho

A época balnear em Portugal, iniciada oficialmente em 1 de Julho, já fez 28 mortos, disse o subdirector do Instituto de Socorros a Náufragos (ISN), comandante Sousa Machado.

Aquele responsável acrescentou que o número de mortos registados está dentro dos níveis de igual período do ano passado.

Lamentou o facto de em Portugal ainda se morrer de congestões, acrescentando que dos 5 banhistas que morreram em praias concessionadas (vigiadas), 4 faleceram por esse motivo.

Elementos recebidos no ISN referem que das 28 mortes registadas, 15 ocorreram nos rios, barragens e albufeiras do interior e 13 na costa oceânica.

Portugal tem uma área de praias de cerca de 500 quilómetros, dos quais 230 quilómetros são vigiados.

A época balnear termina oficialmente no dia 30 de Setembro.

**LOTARIA POPULAR**

| | |
|---|---|
| 1º—270942 | 1 500 000$00 |
| 2º—487790 | 500 000$00 |
| 3º—454053 | 250 000$00 |
| 4º—482522 | 150 000$00 |
| Terminações em 942 | 60 000$00 |
| Terminações em 790 | 10 000$00 |
| Terminações em 053 | 2 500$00 |
| Terminações em 522 | 1 000$00 |
| Terminações em 89,64,29,41,33 | 500$00 |

## DECLARAS

**CARLOS ASSUMPÇÃO**, presidente da Assembleia Legislativa de Macau, anunciou que não se candidatará a deputado nas eleições legislativas previstas para os finais de Setembro. Entrevistado por um jornal macaense, Assumpção disse que no final da presente legislatura deixará a actividade política, traduzida nomeadamente — para além do desempenho de diversos cargos públicos — na presidência da Assembleia Legislativa de Macau durante três mandatos consecutivos.

**VÍTOR HUGO SEQUEIRA**, presidente da direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Comércio, Serviços e Novas Tecnologias (SITESE) e secretário executivo da UGT, está em S. Francisco (na Califórnia) para participar na reunião dos directores, a nível mundial, da Federação Internacional dos Empregados e Técnicos (FIET). Oportunidade ainda para assistir à 2ª Convenção do Sindicato congénere norte-americano do SITESE, o UFCW.

**GEORGE BUSH**, vice-presidente norte-amerciano, afirmou em Nova Iorque que apoia inteiramente a proibição da entrada nos Estados Unidos emitida pelo departamento da Justiça contra Kurt Waldheim, Presidente da Áustria e antigo secretário-geral da ONU. Em Abril de 1987, o Departamento de Justiça colocou Waldheim na lista de visitantes indesejáveis, na sequência da descoberta de que o Presidente austríaco serviu nas tropas nazis durante a Segunda Guerra Mundial.

**JACQUES YVES COUSTEAU** não se deslocou aos Açores para participar numa série de conferências no âmbito das comemorações do centenário da última campanha oceanográfica do príncipe Alberto do Mónaco. Entre outras figuras nacionais e estrangeiras estava prevista uma conferência de Cousteau mas ele acabou por alegar motivos imperiosos para esta sua não comparência. «Apesar de todos os meus esforços não consegui encontrar solução para esta quadratura do círculo», explicou, gracejando, Cousteau, sobre os motivos que o impediram de estar nos Açores.

**JORGE TRINCEHIRAS**, bailarino e professor do Conservatório Nacional, foi recentemente eleito membro da Academia das Ciências de Nova Iorque. Para o profissional português é um passo importante, dado que a Academia tem cerca de 53 mil sócios e realiza mansalmente reuniões científicas, além de patrocinar diversas publicações periódicas da especialidade.

**JOSÉ MARIA ANTUNES**, antigo futebolista da Associação Académica de Coimbra, presidente da Federação Portuguesa de Natação, três vezes seleccionador nacional de futebol, e membro do Comité Olímpico Português, vai ser homenageado pelos antigos estudantes de Coimbra, em Torres Vedras. Natural de Coimbra, fez os seus primeiros estudos em Angola e acabaria por formar-se em Medicina. Especializado em Fisiologia, montou e dirige o Sanatório do Barro, perto de Torres Vedras. Uma serenata coimbrã é um dos pontos altos da homenagem.

*Gestão PS/PSD em causa*

## Presidente da Câmara de Setúbal responde a críticas comunistas

O presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Manuel Mata Cáceres, considera que o PCP do distrito não tem «autoridade moral nem política» para criticar a gestão PS-PSD da autarquia.

Mata Cáceres afirma em comunicado que durante os «longos oito anos que tiveram a responsabilidade de governar o concelho» os comunistas «evidenciaram uma enorme incapacidade para a resolução das situações que agora criticam.»

O chefe do Município assegura que «a cidade está a mudar», reconhecendo contudo que «não é possível fazer, neste curto espaço de tempo, o que os comunistas não realizaram em oito anos.»

Entre as críticas dirigidas por Mata Cáceres à antiga Câmara dominada pelo PCP contam-se a proliferação da construção clandestina, a ausência de planos de recuperação de bairros degradados, impasses na política de habitação, e o «abandono a que estavam votados os locais nobres de Setúbal.»

Além disso, segundo o presidente da Câmara setubalense, os equipamentos urbanos «atingiram um total estado de degradação», o quadro de pessoal, a reestruturação técnico-administrativa dos serviços autárquicos, a formação profissional e os apoios sociais encontravam-se desorganizados ou paralisados, e «o trânsito foi deixado num estado caótico.»

Acrescenta o comunicado assinado por Mata Cáceres que «não se faziam amortizações nem se pagavam juros dos empréstimos contraídos, retinham-se verbas dos salários dos trabalhadores devidas à Segurança Social e os fornecedores não recebiam.»

O documento termina com um apelo ao «bom senso dos munícipes», afirmando que «todo o comportamento que o PCP/CDU venha a assumir decorre do estado de pânico político que, num ritmo crescente, o vem perturbando.»

LER ESCREVER

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA». SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS. NÃO PODE VENDER-SE SEPARADAMENTE DO RESTO DA EDIÇÃO. CORRESPONDÊNCIA: RUA LUZ SORIANO 44, 1200 LISBOA. TELEF. 32 02 71/32 02 72. TELEX 12363.

# Kleist ou a viagem através do infinito

**Ernesto Sampaio**

**KLEIST: um poeta trágico moderno, nas origens de uma história que ocupará todo o século XIX, desde o epistolário de viagem de Werther até Rimbaud e às novas versões do mito do filho pródigo.**

**O juiz e a bilha quebrada,** gravura de Le Veau que inspirou a Kleist a sua célebre comédia

**Kleist**

«Poeta onde poderosamente se anunciava a problemática da existência num mundo alienado», como notou Ernst Fischer, Kleist viveu a crise da transição para o homem moderno, entre um tempo que deixou de existir e um tempo que ainda não existe. Trazia o estigma do proscrito e a vocação da recusa.

da recusa.

A inquietação da vagabundagem pela Alemanha, Suíça, Itália, França é sempre acompanhada, em Kleist, por uma recusa: a da tradição aristocrático-militar Junker, em cuja homenagem deveria ter cumprido uma carreira nas fileiras do Exército prussiano, espécie de longo estágio para a promoção a altos cargos na burocracia estatal e para a inserção numa tranquila vida burguesa.

Acrescentem-se a esta recusa os insucessos do publicista: à falência da revista **Phobur**, fundada no Outono de 1807 em colaboração com Adam Muller, segue-se, em 1811, a dos **Berliner Abendblatter**, malogros que o induzem a «ter consciência», conforme confessa numa das suas cartas, «de que pode ser considerado um membro absolutamente inútil da humana sociedade».

Poder-se-á certamente dizer que falências e recusas ocultam uma íntima insegurança, a impossibilidade ou incapacidade de escolher ou escolher-se. Os apologistas reaccionários e conservadores extrairão do romantismo de Kleist todas as consequências «metafísicas»: a recusa como desgosto de um mundo inabitável e absurdo, a divagação fantástica como sintoma de uma irremediável ferida da alma.

A vida de Kleist pode parecer uma fuga contínua, mas não se deve esquecer que até esse fugir pode ser uma forma de luta, de «maturação para a morte» que exige o dispêndio de muitas energias e a acumulação, em si mesmo, de muitas vidas. Se o proscrito (à força de se recusar) Kleist é um sem-pátria (sem família, sem profissão — dirá Ricarda Huch do poeta), nem por isso deixará de esforçar-se por construir, fragmento a fragmento, não uma pátria, mas o sonho de uma pátria, que não será a Alemanha, e muito menos o germanismo, nem o **reich** do código de honra do prussianismo Junker, como muitos deduziram de leituras superficiais do **Príncipe de Homburgo**.

Aquele paraíso terrestre de onde os homens foram banidos — como dirá Kleist no **Ensaio Sobre o Teatro de Marionetas** — e ao qual se deseja voltar, escolhendo a estrada que exclui todos os outros caminhos, é um paraíso terrivelmente humano: o reino da alegria, cujo desejo — como observará Brecht — permanece inextinguível no coração do homem. Kleist é talvez o primeiro a dizer-nos que o percurso para atingir este paraíso é infinito, pressupondo não só um olhar para trás, mas um andar em frente, não uma fuga do Mundo, mas uma «viagem em redor do Mundo», não um regresso à inocência, mas um mergulhar na culpa.

«O Paraíso está fechado e o querubim atrás das nossas costas. Temos que fazer a viagem em redor do Mundo e ver se descobrimos alguma entrada». O proscrito recusa assim a via régia, abandona a estrada real da «graça» e procura o caminho do conhecimento. Trata-se, porém, de um conhecimento destinado a atravessar o infinito. Kleist esclarece o paradoxo: «Assim como a intersecção de duas linhas, depois de ter atravessado o infinito se encontra de súbito do outro lado daquele ponto, ou como a imagem do espelho côncavo, que após se ter afastado até ao infinito, se encontra de repente à nossa frente, assim também a graça, depois do conhecimento haver atravessado o infinito, vem até nós».

Exactamente como esta travessia, tão temerária e paradoxal que está condenada ao fracasso desde o princípio, se configura o mundo de Kleist. Mas até o fracasso é uma profundidade onde se insinua a lógica do paradoxo, a mutação que confere ao sinal do naufrágio o significado oposto. Talvez na ausência de pátria esteja a verdadeira pátria, e na marioneta, esse artefacto inerte, submisso e guiado por poderes alheios, se encontre a última, a única perfeição do Homem, se é verdade que a dança da marioneta outra coisa não seja que «o caminho da alma» de quem a manipula. E talvez que o próprio rigor do ideal de justiça, pelo qual vive, luta e morre o rebelde Michael Kohlhaas, se exalte pelo facto de que a conciliação com o Mundo, no momento em que o nosso direito acaba por ser reconhecido, significa também a capacidade de enfrentar serenamente a nossa própria aniquilação.

Estas mutações são possíveis porque a lógica do paradoxo se manifesta nas parábolas trágicas, mas também humorísticas de Kleist como uma dialéctica do sentimento. O conhecimento que atravessa o infinito é um conhecimento que não se conhece, no sentido de não se resolver, grau a grau, nos membros harmoniosamente ordenados de um entendimento intelectual. É um conhecimento expresso pelo sentimento, não nos valores débeis e superficiais (empáticos, efusivos ou visionários) que se atribuem a este vocábulo, mas nos seus valores fortes, nos valores pelos quais coincide com uma tensão problemática que compromete todo o ser.

Na perspectiva do sentimento, o objecto é a partida terrível onde se joga a experiência do viver e do morrer; uma experiência que, se por um lado coincide com a da existência trágica e portanto perssupõe uma fidelidade absoluta às próprias verdades sonhadas, pelo outro configura-se como a articulação poética de um «mistério» humano oculto no abismo das pausas, dos silêncios, das figuras metafóricas, dos gestos. Para Kleist, o sentimento dá-nos um conhecimento que não se afasta da existência: um conhecimento que é a própria existência.

É bem conhecida a aversão de Goethe por aquilo a que chamava, referindo-se ao universo dramático kleistiano, «confusão dos sentimentos». Não podia ser de outro modo. Nada mais longe do «benjamim dos deuses», do «grande» de Weimar do que a danação de Kleist, que lança todo o «esplendor» da sua alma sobre a mais amada das suas personagens, a amazona Pentesileia, «metade fúria, metade graça», na qual a dialéctica do sentimento (diremos antes: da paixão) se encarna até atingir uma «totalidade» demoníaca. De facto, como poderia o proscrito de todos os lugares encontrar audiência junto de um Goethe celebrado em toda a parte?

À «medida» goethiana, ao enriquecimento da substância humana, ao processo de autoformação e à conquista progressiva da serenidade, contrapõe-se, em Kleist, a impossibilidade de humanizar o seu caos interior, a crise de todas as estéticas e éticas que se proponham a adequação a um modelo em expansão (a burguesia) já prédelineado no presente. Esta crise vai tornar-se o factor permanente de todas as falhadas universalizações do Eu. Os incitamentos do progresso, os apelos da civilização calam-se perante o silencioso «trabalho do desumano» de onde virá a emergir o homem-labirinto de Nietzche e Freud.

Rasgar a cortina do Eu significava, para Kleist — e é este um traço subtilmente moderno do seu mundo trágico — dilatar a cena do teatro para além do clássico, coerente e previsível universo que lhe é habitual, de modo a levar os conflitos até àquela acção onde arde, como num fulminante curto-circuito, a tentativa de dar um vulto ao inexprimível e de inscrever na «confusão dos sentimentos» uma linguagem capaz de aproximar o enigma de uma plenitude de sentido que já não tem necessidade de palavras.

# Albert Memmi como faraó

**Há um belo tema filosófico em Le Pharaon de Albert Memmi: a autonomia a que o homem sensato aspira, essa independência perante os seres e as coisas, é paga com uma morte viva. Um faraó não é antes de tudo um rei, mas sim um homem que faz construir um túmulo tão confortável que se fecha nele para melhor aproveitar a espera da morte.**

Os alunos de Armand Gozlan, egiptólogo de renome, chamavam-lhe, com respeito e admiração, «o Faraó». Este judeu tunisino manteve, no início dos anos 50, boas relações com as três comunidades da cidade de Tunis: cristãos, muçulmanos e judeus. Casado com uma advovada que não exerce e que passa os seus dias a jogar bridge e as suas noites a combater a insónia, Armand Gozlan consagra-se às suas investigações, fora da universidade que abandonou.

O Egipto e a Grécia não têm segredos para ele. Pelo contrário, resta-lhe descobrir tudo do passado do seu país. Na antecâmara de um amigo, com quem se associou, trabalha na reconstituição da história de um antigo reino judeu, de África, cuja população talvez swe tivesse depois misturado com os arabo-berberes que formaram ao longo dos séculos o actual beilicado que é um protectorado francês.

De temperamento liberal, detesatndo toda a espécie de domínio, sonhando com relações harmoniosas entre as pessoas e os povos, Armand Gozlan passa por um homem sábio e sensato. Jovens independentistas árabes pedem-lhe que dirija as páginas culturais de um novo semanário, o Patriota, que, embora com posições moderadas, deve preparar os espíritos para a inelutável libertação do país da tutela francesa.

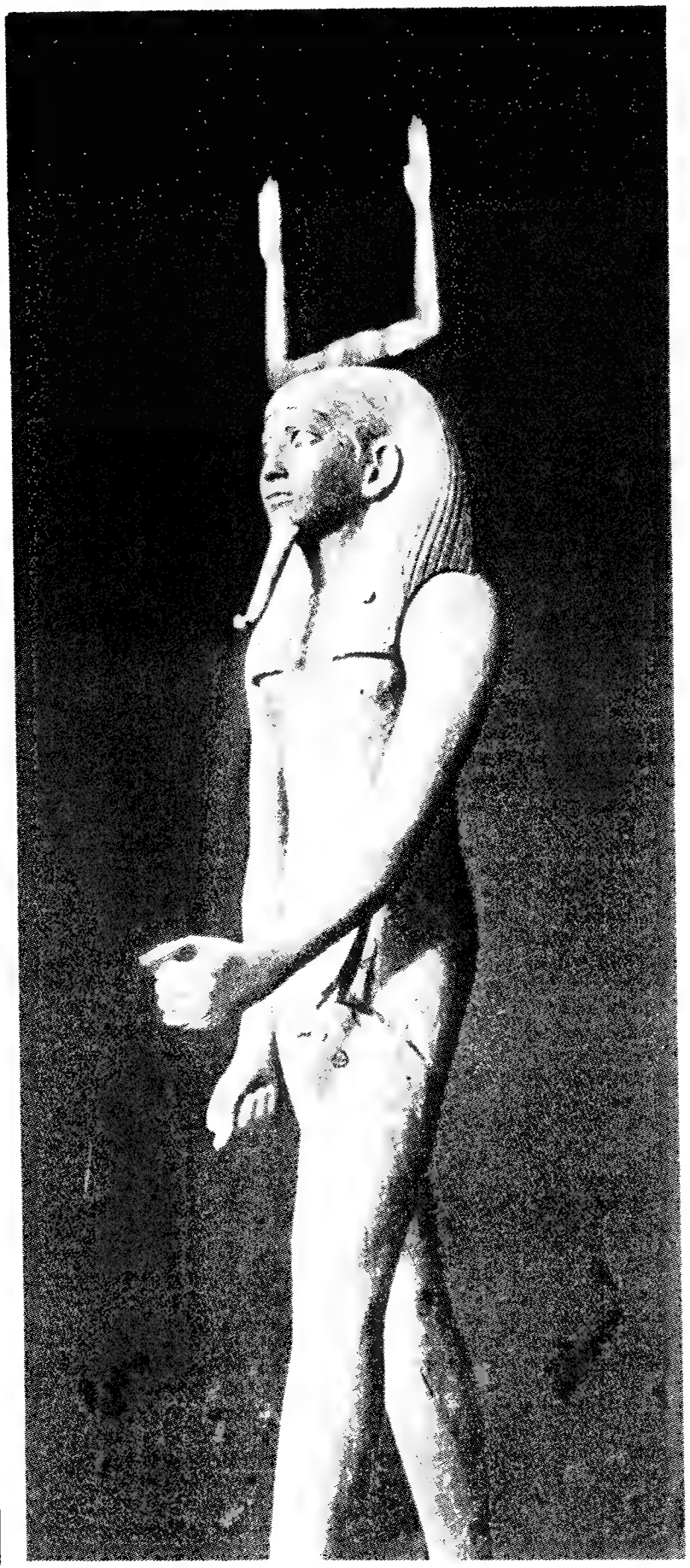
Mas, mais do que esse empenhamento político, bastante prudente, é uma paixão amorosa que faz com que o «Faraó» saia do seu túmulo. Com Carlotta, uma estudante bela e sensível que lhe veio pedir para dirigir a sua tese, Armand Gozlan renasce para a vida ao renascer para o desejo, adormecido sob as cinzas de um velho casamento de amor e de conveniência.

O romance arrasta-nos nessa paixão, tão fatal como os acontecimentos colectivos dos quais parece uma matáfora individual, resplandecente e dolorosa.

Clandestina e como tal consentida de início pela jovem amante que podia ser filha de Gozlan, a ligação corre mal quando, para sair da mentira e ganhar um espaço de liberdade, o marido confessa tudo à mulher, que fica à beira da loucura.

A amante entra então numa guerrilha diária a fim de conseguir que ele abandone essa esposa que exerce nele a tirania do sofrimento. Armand Gozlan, paralisado por desejos contraditórios, apercebe-se de que prefere, por razões que não compreende muito bem, o seu trabalho ao amor pela jovem e que a mulher soube preservar esse trabalho ajudando-o a construir o túmulo de onde Carlotta o arrancou. Não abandonará pois o lar e encontrá, depois de também ter pago o preço do sofrimento, a serenidade crepuscular mas serena de um casal que sobrevive, porque o medo da vida é mais forte do que a vida.

Albert Memmi conseguiu prender-nos a essa tragédia banal que é uma paixão adúltera, com um tom de verdade que tem algo a ver, sem dúvida, com o carácter autobiográfico do romance. Intelecual conhecido no mundo pelas suas análises, já clássicas, da colonização e de todas as formas de sujeição e dependência, Memmi, o romancista, é evidentemente um homem que conheceu os sentimentos e as situações cuja lógica implacável descreve. Seria talvez desejável que ele corresse mais riscos e a narrativa não se limitasse a darnos o ponto de vista do homem, mas também a subjectividade das duas mulheres que o amam, o que lhe traria algumas surpresas, e a nós também.



O que atrai neste romance e faz com que seja lido de um fôlego, não é o estilo, simplesmente eficaz, mas, ainda mais do que a história de amor, a crónica vivamente contada, da descolonização da Tunísia. Ela não serve de pano de fundo, ela é o próprio tecido de que essa paixão é feita, a carne da história. Os encontros de Gozlan com Mendès-France, com Bourguiba, com outras personagens reais como o repórter Albert-Paul Lentin ou o advogado Pierre Stibbe, concorrem para a verdade quase jornalística deste romance intelectual que tem dos acontecimentos históricos uma compreensão íntima e ao mesmo tempo distanciada.

Albert Memmi considera a descolonização da Tunísia como a única bem feita. O que não significa que ela tenha resolvido todos os problemas do país. Carlotta, se foge como mulher separando-se do seu amante demasiado velho, nem por isso conquista a felicidade; mas o autor aprova essa libertação, com toda a força das suas convicções. É certo que ele gostaria de ter ficado no seu país natal, tal como o seu duplo teria gostado de conservar junto de si essa fonte de vida que é uma amante. as não se pode evitar e emancipação, seja ela de um povo ou de uma mulher.

O epílogo do romance mostra-nos Armand Gozlan em Paris, por volta dos anos 60, tornando-se, tal como Albert Memmi na actualidade, um universitário francês de renome. Defesa e ilustração de uma sabedoria desencantada, defesa, apesar de tudo, a favor dessa pirâmide protectora que é para um homem a obra-túmulo que prepara a sua morte e de que a esposa não aceita ser a guardiã. Esse epílogo tem uma certa ironia: Memmi toma-se por vezes do trágico, mas nunca demasiado a sério. Se se lamenta vivo, não desagrada a si próprio como Faraó. Desconfiemos, no entanto, dos escritores casados: nunca dizem toda a verdade.

**Michel Contact**

# Néon city. Piazza d'Italia: Dido e Herodíades

Beleza assim
que seja
-extinta.
Porque eu,
pela palavra,
se a sinto
-desminto-a.
Dolente a raínha prescinde-se,
adormecida,
e se seu é o sentimento
d'outro é a marca,
o fascínio,
que eu declino.
Então, os pavimentos
percorro. Estúpido.
Recolhido.
A luz confundo
com o entumecido.
E o que experimento,
se é o que tento,
logo num retrocesso o
recupero
(e preciso).
Meu é o silêncio,
nela o suplício -
e mais do que um templo,
ouro,
a mirra em que fervilha
ou se perca,
o destino.

Sorrindo, néons,
como pétalas as palavras
doíam
enquanto alguém, ouve-se,
era eu (seria?) que a cobria
(As letras, como farpas, nela
-o júbilo!)
Menos um fora do que um
dentro,
ainda que por mim vista,
interiormente, ela nunca
seria mais do que isto:
um perfilar de vento
em que as pepitas crepitam.
Então o corpo, a um simples
ruído
reduzir-se-ia:
um índice, um quisto
em que os sólidos se
conformam
e se crispam os risos.

**Fernando Guerreiro**

# O leopardo

**Fátima Murta**

«Luchino Visconti» é o título do livro publicado pelas Publicações Dom Quixote, livro da autoria de Alain Sanzio e Paul-Louis Thirard, numa tradução de Regina Louro. Este livro da colecção «Figuras» pode interessar um vasto público e por razões bem diversas. Em primeiro lugar, destina-se a todos os amantes da sétima arte, muito especialmente os que tenham um particular empenhamento em compreender melhor a obra do pai do neo-realismo cinematográfico, Luchino Visconti. Em segundo lugar, destina-se a todos quantos se interessem pela relação entre o Cinema e a Literatura.

Podemos dividir esta biografia/documento em três grandes áreas:

1 — A análise da vida e da obra deste filho privilegiado da alta burguesia milanesa e que em 1943 declarara: «O que me levou ao cinema foi sobretudo o dever de contar histórias de homens vivos: de homens que vivem entre as coisas, e não das coisas por si. O cinema que me interessa é um cinema antroprmórfico.» Esta análise da vida de Luchino Visconti, nascido a 2 de Novembro de 1906 (69 anos depois será assassinado no mesmo dia, Pier Paolo Pasolini) tem como principais eixos de orientação: as relações entre Teatro e Cinema, o Homem colhido por um momento da História. A busca da Verdade, o Ideal Viscontiano, uma Estética do Desvendamento e da Contradição.

2 — Os filmes de Visconti. Aqui se faz uma pequena sinopse de cada um dos filmes deste realizador da geração de Fellini. Seguidamente, transcrevem-se excertos de entrevistas dadas pelo próprio realizador a propósito de cada um dos filmes. E é aqui também que colhemos mais informações para compreendermos como relacionava Luchino Visconti o Cinema e a Literatura.

«Ossessione» de 1942, a primeira longa-metragem a propósito da qual o montador, Mario Serandrei inventou a designação de «Neo-realismo», nasce a partir do romance de James Cain «The Postman Always Rings Twice». «La Terra Trema» de 1948 é livremente inspirado no romance «I Malavoglia» de Giovanni Verga. «Sentimento» de 1954 é realizado a partir do romance de Camilo Boito, «As Noites Brancas» (1957) a partir da novela de Fedor Dostoievski «Rocco e os Seus Irmãos» (1960) inspirado em «Il Ponte della Ghisolfa», de Giovanni Testori, «O Leopardo» (1963) a partir do romance de Giuseppe Tomasi di Lampedusa, «O Estrangeiro» (1967), a partir do romance de Albert Camus, «Os Malditos» (1969) com alguma inspiração em «Buddenbrooks» de Thomas Mann e nos «Possesses» de Dostoievski, «Morte em Veneza» (1971) a partir do romance de Thomas Mann, «O Intruso» (1976) livremente inspirado no romance de Gabriele D'Annunzio. Estes os filmes inspirados em obras literárias, para já não falar nos projectos nunca concretizados dado a morte o ter impedido, dos quais destacamos «Adrienne Mesurat» de Julien Green, «Crónica dos Pobres Amantes» de Vasco Pratolini «Macbeth» de Shakespeare, «Em Busca do Tempo Perdido» de Marcel Proust e a «Montanha Mágica» de Thomas Mann.

2 — Na terceira parte, ou terceiro eixo principal deste livro, encontramos entrevistas de Luchino Visconti, Suso Secchi D'Amico (argumentista de Luchino Visconti), Claudia Cardinale (para quem Visconti era o Leopardo) e Burt Lencastar.

Mas que significava para este homem que confessa nunca ter sabido amar, para este homem tão determinado nas suas posições (o caso do modo como assumiu integralmente a sua homossexualidade), as relações entre a «escrita» cinematográfica e a «escrita» literária? Na pág. 133-134 podemos ler, a propósito de «O Estrangeiro»: «Se escrevesse um livro, exactamente como faço filmes, escrevê-lo-ia com tudo o que a minha cultura e as minhas preferências artísticas me trouxeram. E o que eu diria, outro, certamente, o já tinha dito. Poderia não indicar as minhas fontes. Mesmo assim, existiriam.

Um homem que nunca tivesse lido um livro, olhado um quadro, ouvido uma música? O olhar e o ouvido obsolutamente virgens? E que se servisse de uma câmara para ver o mundo, transcrevê-lo em imagens? Sim, esse poderia decerto fazer cinema puro. Mas... (...) Servir-se de uma obra como trampolim, renegando-a ao refazê-la, é uma confissão de impotência. Ler um livro já é trabalho criador. A fidelidade não é falta de poder criador, Façamos o que fizermos, apoiamo-nos sempre num mito ou numa história que já tinha sido contada de uma maneira ou de outra. Que outra coisa importa além do novo olhar? Mas quando escolho uma determinada obra literária, é para lhe dar uma nova dimensão, ou antes, uma dimensão que possui implicitamente, mas que só um olhar «outro» lhe pode dar. Esse olhar que precisamente o criador reclama e que é, em si, criador. A minha ambição é avançar no sentido mais difícil que o autor escolheria, o sentido secreto que ele desejaria que fosse decifrado pelos seus leitores mais atentos. Parece-me que também isto é fazer obra de autor. Aparentemente, estas declarações poderão ser contraditórias com o que o mesmo realizador diz na pág. 121 a propósito de «O Leopardo»: «O meu filme não é nem pode ser uma transição do romance para a imagem. Não sou daqueles que se agarram fixamente à ideia de «especificidade do filme», cavalo de batalha de uma vanguarda já envelhecida e ultrapassada, e que crêem a tal ponto nas virtudes mágicas da câmara que julgam fazer verdadeiro cinema quando se limitam à transferência pura e simples de qualquer elemento de um livro para a película. Embora permanecendo muito fiel ao romance que o inspirou (e espero que seja este o caso do meu Leopardo), um filme deve possuir, para ser válido, a sua própria originalidade de expressão. E não falo apenas do elemento visual.»

O Leopardo: **Angélica (Cláudia Cardinalle) e o príncipe Salina (Burt Lancaster)**

Luchino Visconti, o homem, o realizador para o qual não podemos, não devemos evadir-nos da realidade, rigoroso até aos mais ínfimos pormenores (encher as gavetas de uma escrivaninha com elementos da época porque as gavetas se podem cheirar) apostou nas histórias de homens que vivem. Por pessimismo? «Pessimismo, não. Porque o meu pessimismo é só o da inteligência, nunca o da vontade. Quanto mais a inteligência se serve do pessimismo para procurar a verdade da vida, mais, em meu entender, a vontade se arma de uma carga optimista, revolucionária.» (pág. 96).

Para concluir, vejamos como um dos autores deste **Belíssimo** livro, Alain Sanzio, interpreta o génio cinematográfico do realizador falecido a 17 de Março de 1976, no final das rodagens de «O Intruso». Diz-nos Alain Sanzio a pág. 82: «O génio cinematográfico de Luchino Visconti está inteiramente presente nesta concepção da linguagem cinematográfica que, para lá da intriga, leva o espectador a descobrir a pouco e pouco, juntamente com o herói, a verdade a princípio disfarçada sob as aparências do real. A busca existencial do herói implica um percurso simétrico, intelectual e sensível, do espectador, que tem de acompanhar esta descoberta: tal como aquele, tem de abrir caminho através da rede de sinais que sumariamente tentámos analisar. Toda a encenação é assim concebida de modo a permitir o desvendamento gradual. Visconti nunca explica, nem directamente nem por interposta personagem. Nunca há nele a cena final que fornece a chave do enigma (...).» Por isso Visconti nunca morrerá. Por isso, se justificam biografias como esta para que o público possa compreender melhor um dos maiores génios do cinema. Publicações Dom Quixote.

**Luchino Visconti, Dirk Bogarde e Mario Tosi festejam o fim da rodagem de** Morte em Veneza

# Eurico Gonçalv

## Poemas e ilustraç

«O surrealismo ainda mexe e goza de boa saúde» — escreveu uma vez Eurico Gonçalves, a propósito de Mário Cesariny.

Agora, juntamente com um «abraço surreal», Eurico envia-nos textos e ilustrações que fez em 1950-51, compilados em quatro cadernos, ainda inéditos. São narrativas de sonhos, poemas, prosas automáticas.

«Retrospectivamente», escreve-nos o artista, que presentemente tem uma exposição no Museu de Setúbal, «o surrealismo é um marco histórico em Portugal e no mundo. O surrealismo é a viagem que não termina, o sonho que nos recupera por dentro. Quem é surrealista não pode nunca deixar de o ser».

Os brincos com que
ornamentas
o triângulo
do nosso amor
são feitos de cabelos
de vidro
quebrados pelo metal
das nossas mãos

A minha sexualidade
de espírito
leva-me a engolir
o vapor das rosas
e a possuir por transparência
a tua pele nua dourada

era uma vez um homem
que sonhava
e brincava
com os sonhos que sonhava

*(Caderno 1 — 1950)*

●

A' EXPERIÊNCIA MATA-NOS
E INCITA-NOS
A UMA NOVA VIDA

Tu disseste
que gostavas de conversar comigo
E com a tua voz
Eu quis dizer
que também gostava de conversar contigo

A DAMA QUE EU VIA
A CHORAR AO PÉ DO MAR
ERA DELA QUE EU SABIA
QUE É BOM CHORAR AO PÉ DO MAR

Na areia
há pedras
que murmuram
Quando lançadas ao mar

ESTÁ NA HORA DO PESADELO
AVISA O CRIADO DO CAFÉ
O MENINO PRECISA DE SE ENERVAR
GRITA-ME O SENHOR DO CHAPÉU
LEMBRE-SE QUE VAI MORRER!
O menino acorda sobressaltado
e berra
MERDA!

*(Caderno 2 — 1950)*

Todas as noites
me deito como um anjo
que voou durante o dia
sem que tivesse encontrado
um outro anjo
que lhe quisesse o abrir das asas
Melancolia

É este não saber de coisas
o entretimento do meu regozijo
Só que o saber me atrapalha todo
e me deixa senão a triste lembrança

A minha mágoa é esta
de olhar sozinho o mundo
onde não vivo
e onde
quisera amar alguém
sem ter amado

Vamos fugir depressa
para a morte
Antes que nos roubem
o que temos de bom
Nós não temos o hábito
de vivermos velhos
E assim
deixámos a casa
deixámos tudo

*(Caderno 2 — 1950)*

●

Entre – as – pernas
Guardamos segredos
Nunca escritos nem contados
Senão – pelos – dedos

*(Caderno 2 – 1950)*

●

Um louco entrou na sala
estremeceu a cabeça
e todas as pessoas se aterrorizaram
No palco as suas piruetas
visíveis ou invisíveis
em extensões completas
das pernas e dos braços

Por entre os anéis dourados em prata
Desciam e subiam precipitadamente
as crianças

E era nelas
que o mundo se concentrava
Delas se riam todos às gargalhadas

E havia um choro de lágrimas
Que partia de não sei donde
Que se perdia não sei porquê

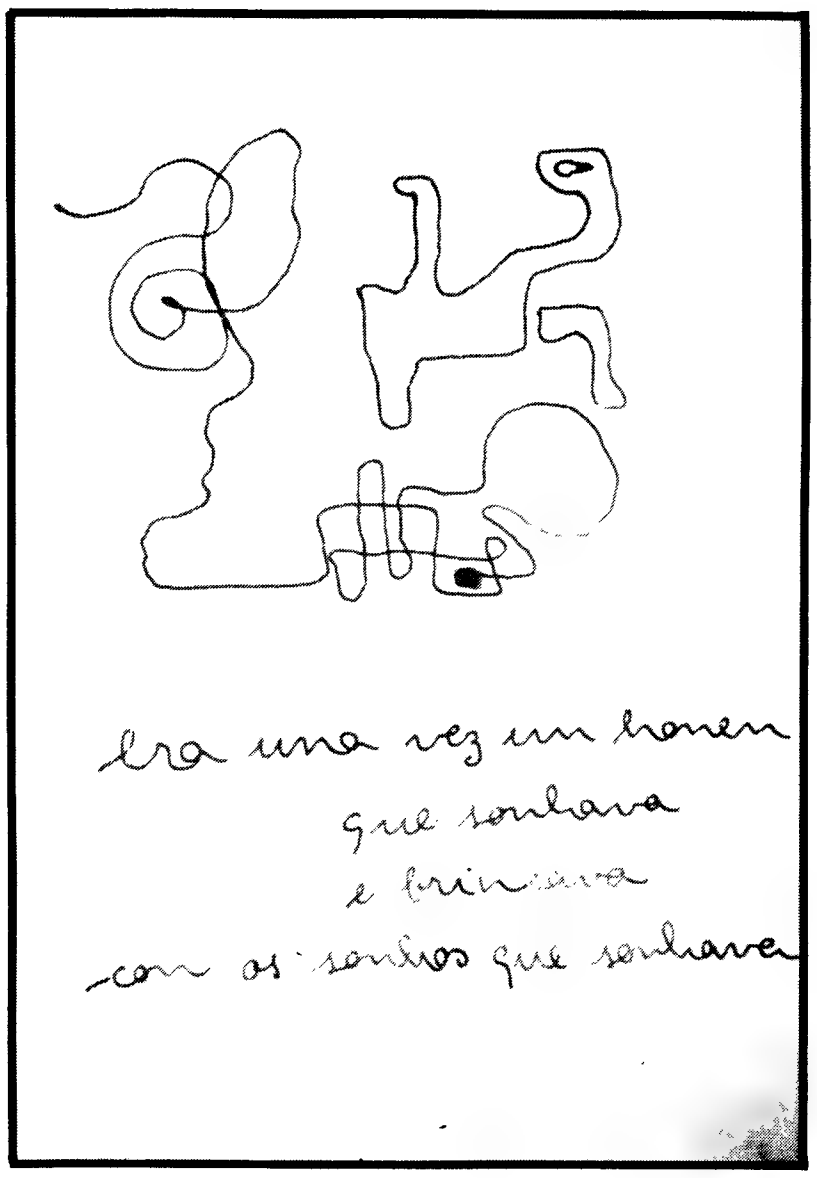
Às arredondelas do grande palco
onde as cabeças se movem intrigadas
E mesmo assim se manifestam

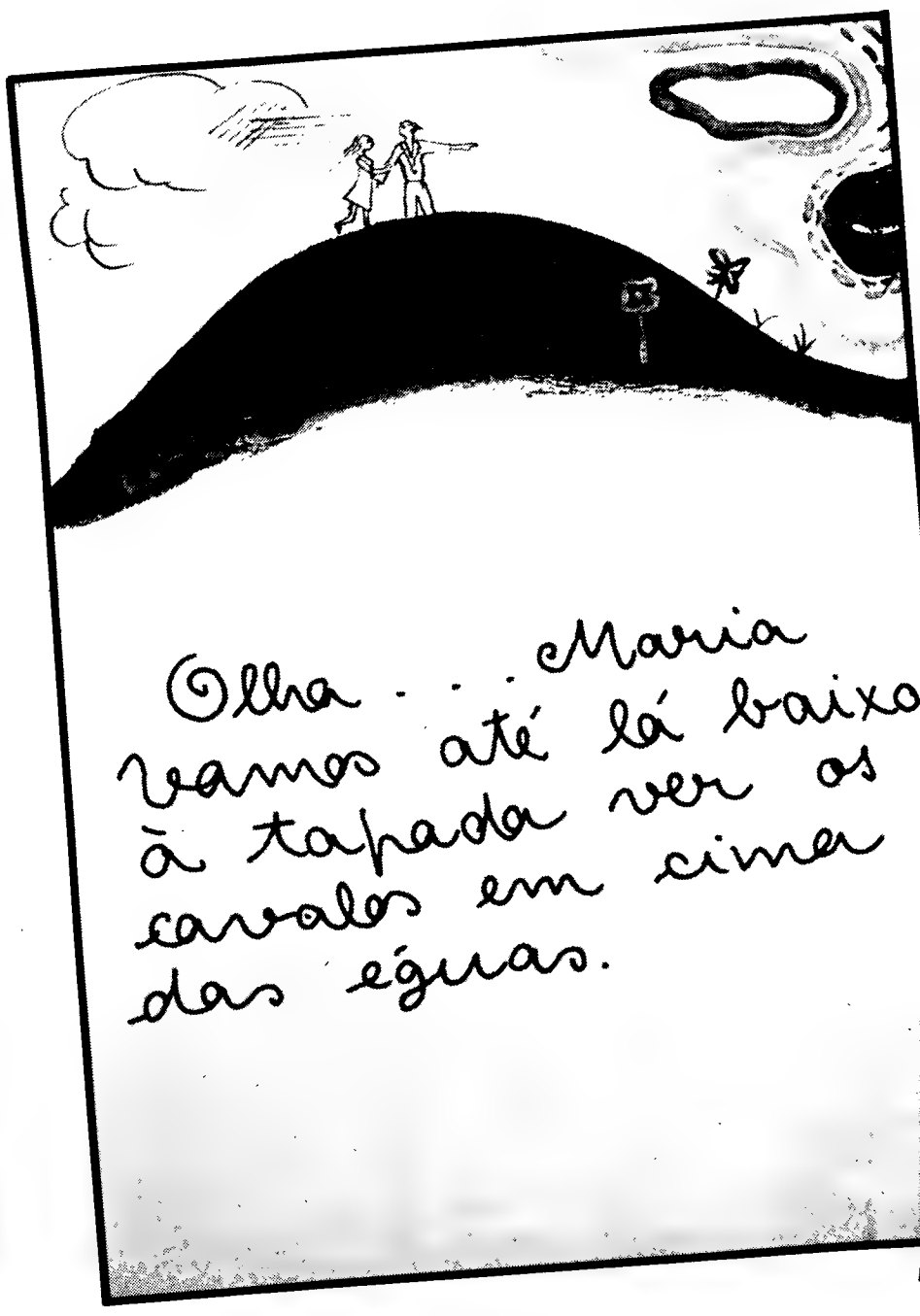
Há ruivos amarelos
para além dos cabelos
dos teus cabelos
Onde o mumúrio
Parece um nunca mais acabar
de coisas
Coisas maravilhosas
Que soam
E berram
Ao despertar do único ser novo

Aquele que ri e chora
por tudo e por nada
Aquele que finge e não acredita
Aquele que quando fala
não deixa senão a lembrança
de que não fala

O mudo
O verdadeiro mudo
O apaixonado diabólico
Se bem que
Não creia em Cristo
Ou noutra espécie d'homem

É desse meus senhores
É desse
Que eu sei
Que do centro do Universo
Partem irradiações
Por onde os homens caminham
E se perdem
Num maquinismo contínuo
E se coordenam
Para que seja não sei mais fácil



# lves surrealista

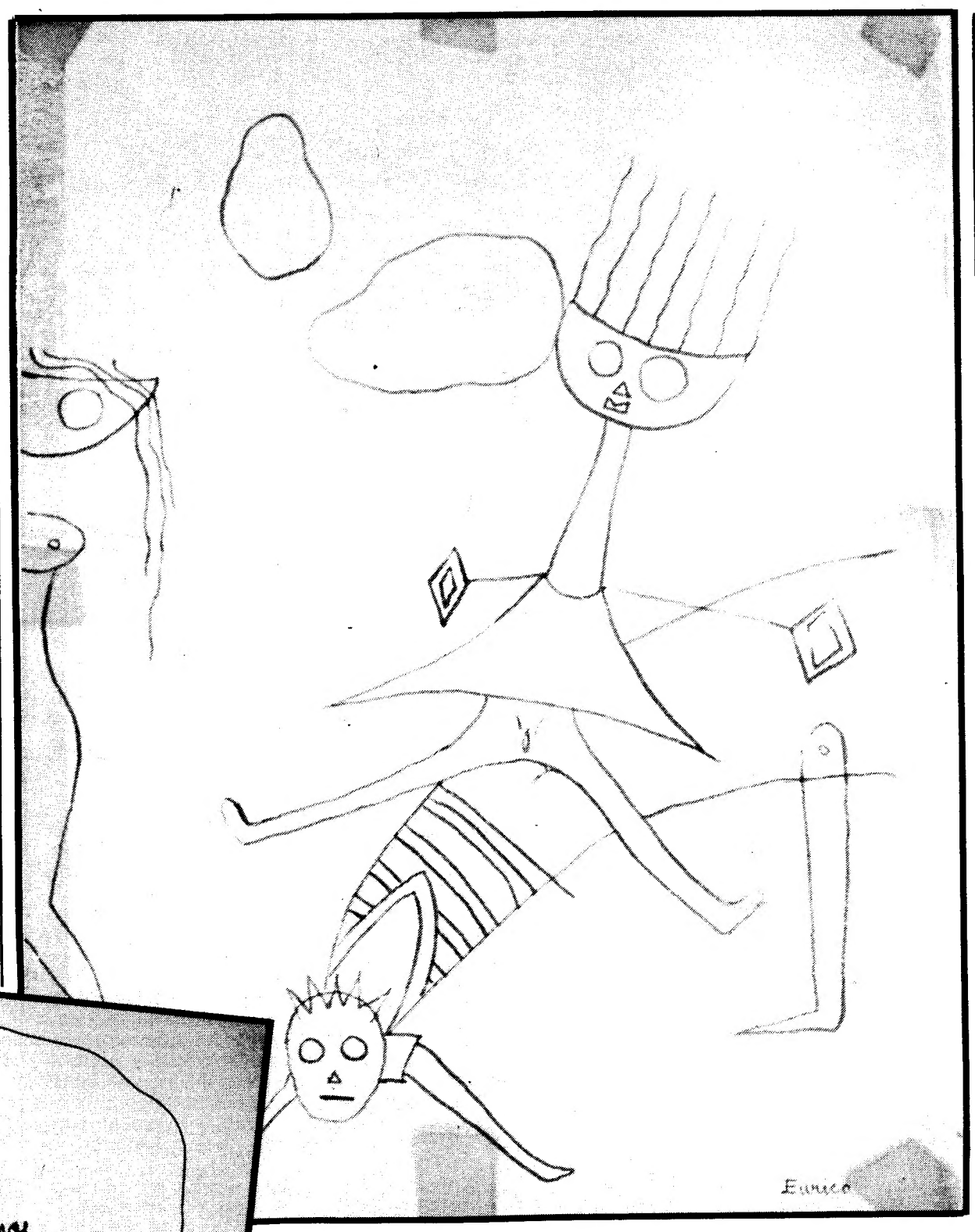
## rações de 1950-51

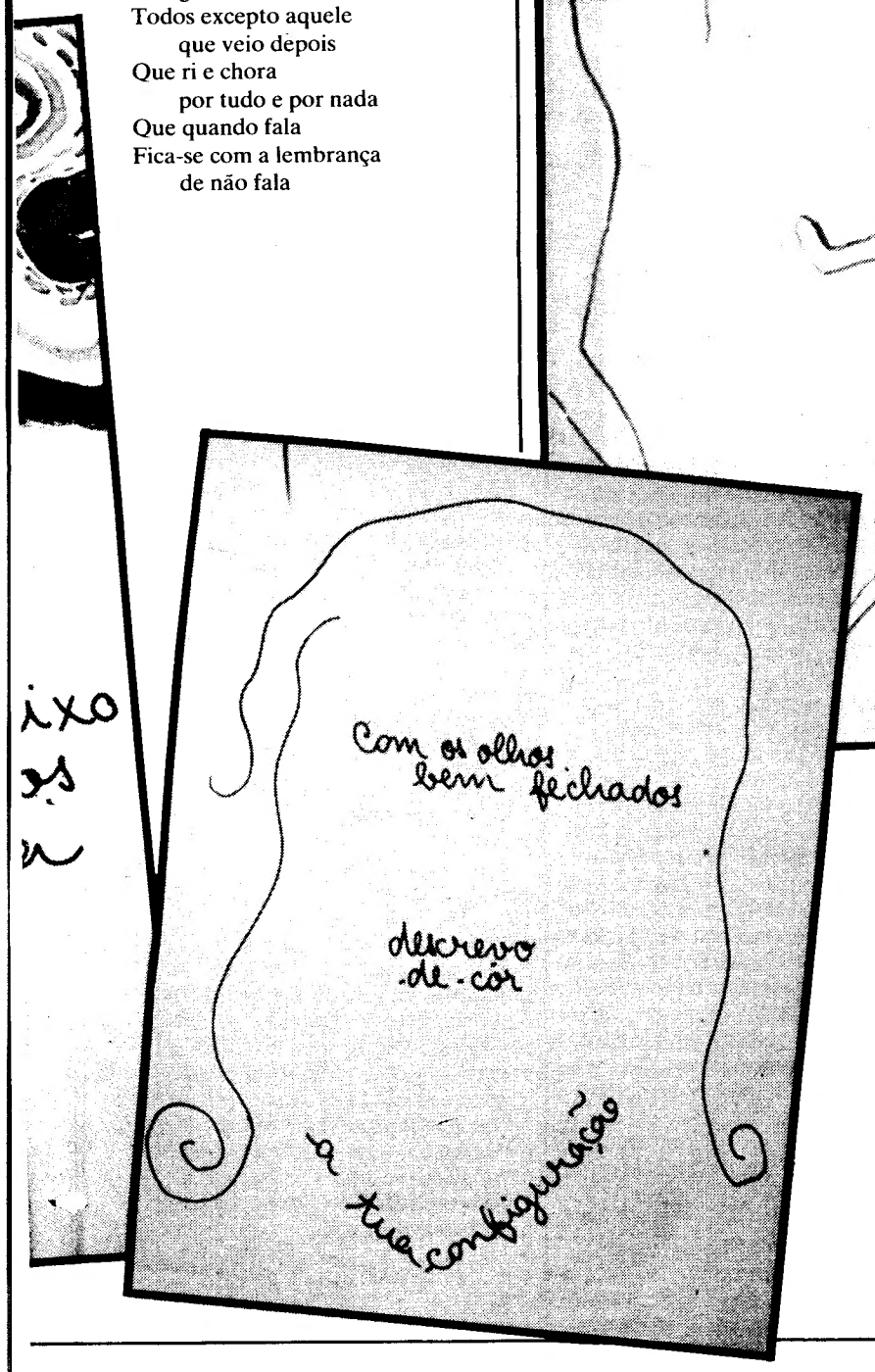
Nessa coordenação
Está a vossa expectativa
E é dela que o palco se ri
Em luzes que se acendem
e apagam automaticamente

Sem que ninguém lhes toque
A cabeça universal move-se e berra
Berra para além do tempo
Fora do próprio espaço

O louco riu-se
e está curado
completamente curado
A assistência grunhe
Como se a doença
fosse ou não fosse
o seu único crime
a única maneira
de viver sentado

Enganaram-se
enganaram-se todos
Todos excepto aquele
que veio depois
Que ri e chora
por tudo e por nada
Que quando fala
Fica-se com a lembrança
de não fala




O mudo
O verdadeiro mudo
O poeta

*(Caderno 2 — 1950)*

●

A nossa cama está em reboliço
E pela janela aberta
o ar traz-nos o ruído
dos automóveis e dos carros
eléctricos

A CIDADE quer fazer de Nós
Um Homem e Uma Mulher

MARICANJÁRA

Atrás da porta
Alguém quer compreender
O movimento dos nossos membros

E Sobretudo – No Tecto
A CARA RAPADA RI-SE
E declara aos outros
Toda a nossa história

Uma história completamente
diferente
Daquela que nós contamos
nos olhos

*(Caderno 2 — 1950)*

Tu tens lacrado nas costas
O signo do teu verdadeiro nome
Não poderás nunca vê-lo
Apenas o sentes e o imaginas

*(Caderno 2 — 1950)*

●

Nós — que naquela noite
fomos elevados a um
quinto andar
e apresentados
pela primeira vez
à família
— íamos vestidos
de papel colorido
Na descida o elevador
não parou
E eu descobri um
botão amarelo
que traduzia
toda a nossa acção
nas várias línguas
Tive então
a necessidade imediata
de APRENDER FRANCÊS
INGLÊS E ELECTRICIDADE
Dactilografia já não era
de tanta importância

*(Caderno 3 — 1951)*

●

Um-filho-da-puta
a-cada-canto-do-meu-quarto
Ou sejam
quatro-filhos-da-puta
no-total

Em tempos consecutivos
Disparo tiros sobre eles
Mas logo
Outros quatro
vêm em sua substituição
Este meu consentimento
em todas as coisas, é que
dá origem aos golpes
mortais
Se o indivíduo falha o antebraço
o cutelo levá-lo-á à poça

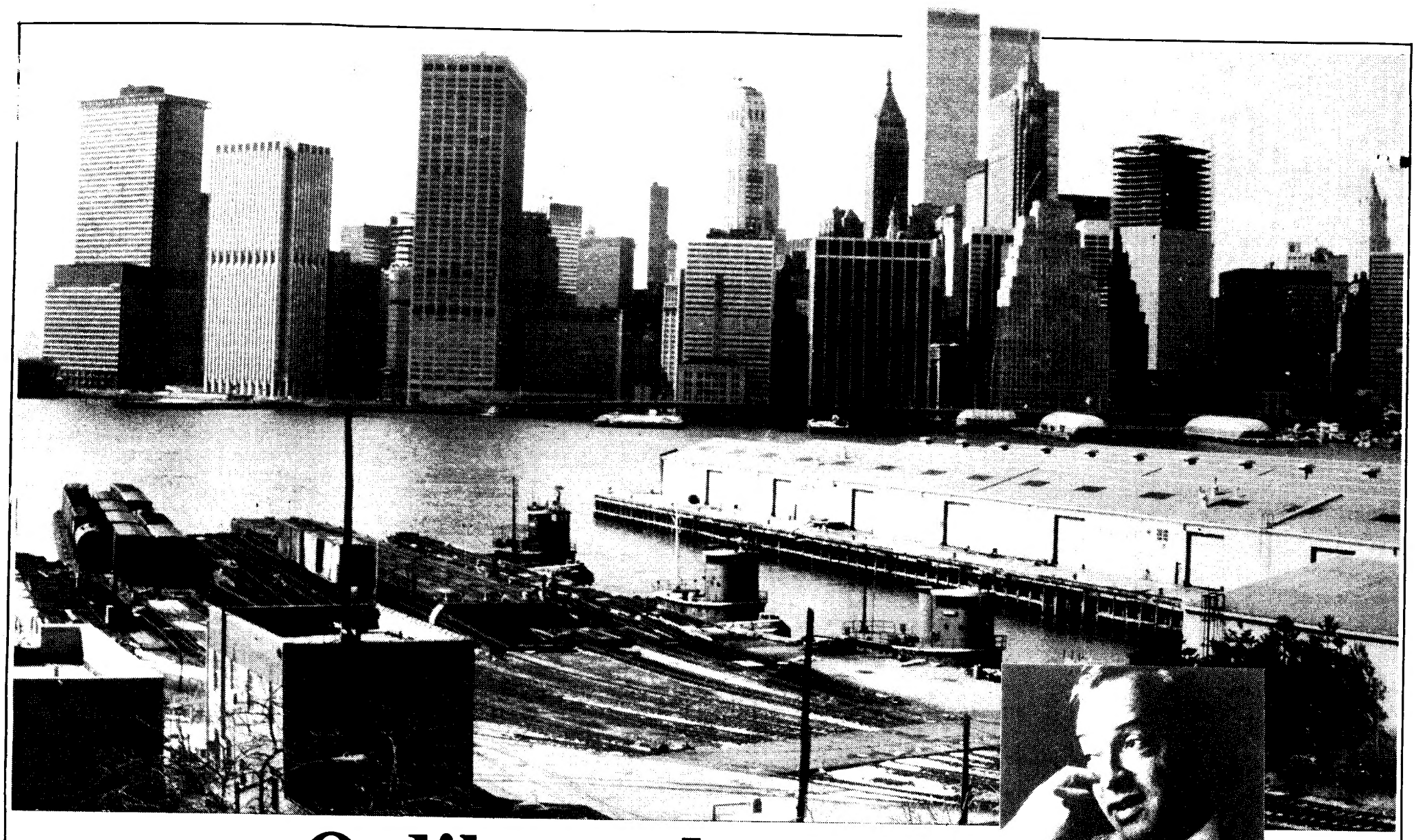
*(Caderno 3 — 1951)*

●

Quando tu me Apareces
Esqueço-me
da Minha Existência

E... de qualquer maneira
eu não existo
Quem existe és tu
que andas com os meus olhos
nos joelhos
e tens o desenho colorido
da minha boca
nos teus seios

*(Caderno 3 — 1951)*



SAUL BELLOW
Saul Bellow

# O dilema do artista americano

«NOS Estados Unidos, o culto da agitação leva o artista a ser encarado mais como um *entertainer* ou uma figura do palco do que como um criador profundo.» No fundo, ele é subestimado e explorado pelos *mass media* que gritam incessantemente por «acção e mais acção» e «não dispõe de uma área onde lhe seja possível cultivar os valores do silêncio».

Numa destas noites, perante uma vasta audiência universitária, Saul Bellow foi precisamente a Bertkeley expor o dilema específico do escritor na sociedade americana contemporânea. Autor de *The Dangling Man*, de *The Adventures of Augie March* e de *Herzog*, Bellow tem desenvolvido nos seus trabalhos o tema da alienação. Para ele o problema tradicional dos intelectuais americanos é uma falta de integração numa comunidade em que não lhes é atribuído um estatuto próprio nem constituem uma classe. A sociedade norte-americana tem cultivado os valores do homem comum e da tecnologia, ao mesmo tempo que considera a arte e a cultura como importações exóticas. O artista, olhado com suspeita, criou o hábito de se refugiar na Europa e aí descobrir o ambiente cultural que lhe tinha sido negado (Henry James, Henry Adams, TS Eliot, F. Scott Fitzgerald, etc.).

Bellow salientou que não obstante esse êxodo, algumas pequenas comunidades de boémios se foram desenvolvendo nas grandes cidades dos Estados Unidos. Por exemplo, Greenwich Village, em Nova Iorque, atraiu músicos, pintores e escritores que ali fizeram uma vida semelhante à dos círculos da «Rive Gautche» de Paris. Mas essa transformação da fachada da cidade americana — essa metamorfose num *ghetto* urbano, como Bellow a define — impôs-se como um foco de pobreza; por outro lado, a descentralização das classes médias para os subúrbios em expansão e as conversões operadas pela tecnologia em todos os aspectos da sociedade americana, incluindo a arte, a cultura e a educação — tudo isso forçou o artista a eliminar esses centros boémios. E no entanto apenas lhe cabem três possibilidades de escolha, na opinião de Bellow: viver em pobreza isolada, servir os gostos da massa, empobrecendo as suas capacidades superiores ou entrar para a Universidade como professor.

Com efeito, nos últimos anos a Universidade dos Estados Unidos tem procurado promover um estatuto cultural mais amplo chamando ao professorado muitos músicos, artistas, escritores e ensaístas, e Bellow propõe que ela seja um abrigo para intelectuais, um como que «mosteiro medieval», uma vez que lhe oferece estabilidade e um «pequeno sentido de comunidade». Porém, mesmo aí o artista não escapa à exibição e é por de mais exposto e forçado a entreter um público.

A posição de Bellow é, em última análise, a da ambiguidade de um artista moderno que denuncia a sua própria alienação e que, não obstante, sente a necessidade de se integrar nela. Ao falar da necessidade do isolamento como base da criação e ao imperativo de se proteger contra as aliciações que consomem o escritor como se fosse uma mercadoria de consumo produzida pela tecnologia de uma sociedade da abundância, Bellow defende que o escritor não pode e não deve resistir em absoluto às solicitações da cultura de massas americana. Por outro lado, propugna que as universidades devem dar menos ênfase à tecnologia, instruindo, em contrapartida, no caminho de uma valorização da «arte de qualidade e não daquela que é criada por charlatães e semideuses».

Ora, dado que ao artista não cabe outro papel na actual sociedade de que o de se ajustar aos apetites da massa, acabará evidentemente por se sentir traído, enredado, incapaz de escapar à sua alienação ou de poder realizar qualquer obra significativa dentro dela. A solução proposta por Bellow — a do artista como educador, trabalhando na universidade e cultivar, elevando, os apetites de uma dada massa — não muda radicalmente o seu papel de agente de uma certa mercadoria. Como artista, ele continua a produzir matéria de consumo e, por mais que queira, permanecerá isolado da «multidão» como defesa de se autoconsumir.

Esta condição fundamenta-se nas tendências da dicotomia que apresentam as civilizações ocidentais. A fragmentação das relações de estrutura obriga a falar o artista, não para a comunidade, mas para o homem solitário que se afaste da comunidade. A sua função é a de criar no vácuo.

Originalmente, o papel do artista era o de estabelecer relações de valor. A sua actividade representava uma função da sociedade e não a expressão de uma alienação privada. Quando, nas sociedades primitivas, o artista-feiticeiro traçava um círculo na areia ou gravava um animal na pedra; quando executava uma dança cerimonial ou contava uma lenda — ele fazia uso do seu poder «mágico» de criação para ligar a comunidade às forças exteriores. Estabelecia os limites da vida social, numa palavra. Do caos conseguia criar transições de tempo e de espaço.

Hoje, porém, o criador situa-se no dilema de ter de enfrentar as suas contradições internas e as da sociedade em que vive. Num universo tecnológico submetido a denominadores comuns ele não pode encontrar uma identidade verdadeiramente representativa. Procura as singularidades, tudo desenvolve no sentido de e para o seu ego, ainda que, como Karl Jaspers, lutando contra a carga de alienação que transporta, ele reconheça que «nenhum indivíduo possa ser humano só por si mesmo».

Mas, por uma ironia histórica, o artista dos nossos dias transforma-se num tipo de herói justamente por causa da sua alienação. O homem contemporâneo, que tem consciência do seu anonimato num mundo mecanizado, volta-se para o apóstolo que trabalha «num domínio livre», alheado das barreiras da lei e da moralidade.

Acontece, porém, que este «domínio livre» também já está a ser absorvido pela sociedade de massas. O artista já não é um caso único na sua solidão. Fala da alienação, reflectindo-a em qualquer indivíduo do universo mecanizado. Então as suas ideias passam ao quotidiano da rua e a sua alienação é um produto de consumo, comercializável. Por isso o chamam a presidir à sua própria vulgarização e, quer fique quer se afaste, ele não deixará de representar uma voz individual da alienação, perpetuando-a ainda, em vez de criar a unidade entre todos os elementos da vasta multidão dos isolados.

**Lorrie Tussan**

ARTE POSTAL

# Einsturzende NeuBauten (*)

**Fernando Guerreiro**

**S e olhares suficientemente para as manchas que o tempo depôs na parede...,** dizia Leonardo: mas que terá ele, de facto, visto — ou não visto! Ou o que é que, talvez, de tanto o olhar, ali, perante ele, se terá, definitivamente, «invisibilizado», perdido? Se olhares suficientemente para uma parede, não a verás a ela **mas a ti** — e, possivelmente, noutro sítio. É a vantagem de um objecto: o ser **opaco.** Permitir visões, mas não erros de perspectiva. Portanto, se olhares suficientemente para uma parede, não a procures ver, mas **invisibiliza-a. Repara** que não é muito diferente com o que se passa numa **rua**. Vista cá de fora, é como um **muro.** Não são bem pessoas, carros, o que ali vês, existe, mas fragmentos apenas, de papéis arrancados, riscos. Tudo numa única superfície, a que se quiseres dar alguma **possibilidade de Ser,** terás de a procurar ainda, e sempre, noutro sítio. Pensas, então, em coisas como estas: **os objectos cegam-nos, por isso os vemos;** só eles, tocando-nos, nos dão a ilusão de sermos ainda o **outro** lado de alguma coisa — ou o fim de algum princípio. Mas se olhares suficientemente para uma parede, não será isso o que verás, nunca. Panfletos, sim. Restos do que outrora foi para ti — a referência é a da escola de Fontainebleau — uma magnífica (porque «auspiciosa») pintura. Sobretudo, isso sim, **assinaturas.** Que se fazem não para depois se reconhecerem — num nome ou num destino que nos possua —, mas para se fecharem (cumprir) no vazio **(literal)** que é já a sua «assinatura». Um **risco** (e lembro-me de Rhotko, Pollock...). Não um **graffiti** — que é sempre algo de mais «figurativo» (já que procura uma «comunicação»: ambiciona sempre tornar-se para alguém, algum dia, e enquanto ali estiver disponível, um «signo»: circulo) —, mas um puro (simples), **risco**. Do mesmo modo toma mais sentido, assim desviada da sua origem (manipulada e cheia de rasuras), a própria referência à **pintura.** Digo: deveria ser sempre assim a «pintura». Os poemas são como a morte — a nossa «pequena morte» (obituária, crónica).

Cumprimo-la, mas infelizmente revestindo-a desde logo em formas de embalsamento (sabem ao que me refiro: as exposições, as comemorações, os ciclos – numa palavra, a «cultura»), em vez de, com ela, termos apenas uma relação sem destino, **estúpida.** «Pequenas mortes» (suicidários ou assassinos, nos actos sempre «duplos») graças às quais a «vida» (o que não temos, mas onde existimos) passa por nós e se fina (cosmicamente, independente de nós, se cumpre). Ali está o quadro de Fontainebleau, como já o era, e sempre o deveria ter sido: com um **número** (de série? de telefone?) em cima. Lembro-me de passar por momentos (reveladores) que nos descortinam (de súbito). Geralmente isso sucede-me em lugares- comuns e com coisas simples. Muitas vezes a ver um filme. Por exemplo, quando da segunda vez que vi **A Mosca**, de Cronenberg, e percebi que tudo estava na primeira experiência (falhada) com o macaco; que ali nos era dado a ver **do avesso** (claro que o que nos era revelado era a desordem da nossa própria carne: o seu interior, avesso). Carne viva, mas desregulada: com o seu **íntimo** ali obscenamente ex-posto, **revolvido. Someone to watch over me** (de Riddley Scott) foi outro desses filmes. Saí de lá a dizer que vivíamos já noutra idade, que não era a do «espelho», mas a do **vidro puído.** E que isso não só nos **estilhaçava** por dentro (já nem falo do «olhar» — se ele está lá ainda é para procurar dar alguma aparência de «unidade», nem que seja a ilusão «de que vimos», a isto tudo), mas que, sobretudo, era já **reticular** a experiência que tínhamos do mundo. Já não somos o «olho» (ou o «espelho») do universo: este existe **estelarmente,** indiferente a nós, e nós nada mais somos do que a breve refracção ou tangência de um objecto (melhor de uma «parte de um objecto»), numa particula, ela própria poliédrica, da pupila (sim, como sucede com os olhos multifacetados — em diversos sentidos desorbitados — de **A Mosca).** E era daqui, se calhar, que sempre deveríamos ter partido. Aceitar que já somos o **outro lado** da parede. Que estamos simultaneamente em dois sítios — e em dois tempos. Que quem **ali** vive não sou bem eu (mas ainda poderemos usar, senão paranoicamente, esse «pronome»?), mas o meu duplo (ou sequer nem isso, já que talvez ainda seja uma ficção «humanóide» acreditar em tal coisa). Melhor será talvez dizer que **algo** de mim **ali** ainda não chegou, **outra parte** já o ultrapassou, e é muito pouco provável que se possa sequer com certeza ainda dizer que estou «neste» ou «naquele» sítio. Portanto **vidro puído.** Ou **moído, por dentro.** Não só um vidro «partido» (seria ainda acreditar na força de um «estado de espelho» originário: anterior — i.e. numa «fábula das origens»), mas um vidro que foi na sua própria forma de «unidade» (a da «matéria», do «atómo, da «partícula») o mais intimamente possível **reduzido** até se tornar a **opacidade** que já não nos devolve qualquer imagem (i.e. não nos permite resolver **especularmente**) mas que nos **repele ao mesmo tempo que nos constitui (restitui), não como «pessoa»/ «imagem», mas como objecto,** outro **sítio.** São os objectos que se tocam, os olhares que se entendem (não os «nomes», os «sentimentos» ou as «desculpas»). A lei do mundo é a de que **existimos objectualmente** e é de acordo com esse estatuto que se conformam os nosos «produtos». Prefiramos, portanto, sempre, **formas de morte,** a «fórmulas» de **embalsamento** (segundas»).

O estatuto do **detrito**, sim, mas do **público.** Voltando à fotografia, faça-se então a pergunta: que retiro eu deste **bocado** da parede? O reconhecimento de que «eu (?)» **não sou** «ele», mas de que, no próprio modo de o **não ser** (admita-se, enfim, que não há outra forma de Ser, senão **a negativa**...), com ele me con-**fundo** (porque, ontotologicamente, eu e a parede não partilhamos de outro estatuto). Os gestos? **Rituais, riscos** (que definem um não — Ser sobre um não — existindo). Assim, se a olharmos bem, não teremos tanto a percepção de «formas», como chegaremos enfim à noção de que também nós somos uma **parede** que se cava (constitui) a partir do seu (e só dessa maneira «nosso»?) fundo. Do carácter deteriorado da imagem-se nos abstrairmos das meras operações de simplificação nela ocasionadas pelo acaso (os rasgões) ou o tempo (tudo o que nela há de pútrido), para nós, por fim, o que é que **subsiste?** Um **assinatura** e um **número** (ou números). A **assinatura** fomos nós que a produzimos (quando passámos para a parede, quando nela nos projectámos e com olhar nela inscrevemos a irrevogabilidade da nossa **pergunta**). O **número,** esse, é o **Outro** (sempre em nós, ou fora de nós, opaco, presente, mudo). Aquele, precisamente, a que nunca atendemos. Ou seja, aquele que topologicamente, para sempre, **para fora** nos coloca do muro (e do mundo).

**Fernando Guerreiro**

*(*) Pouco importa onde foi tirada esta fotografia.* **Einstürzende NeuBauten** *(«Prédios recentemente construídos em demolição») é o nome de um conhecido conjunto «metálico» (ou deveria dizer: «metalúrgico»?) alemão. Dedicatórias? Apenas uma. A um* **número.**

# Excrementos

A tradição assegura que ao
terceiro dia biológico
deixamos de ser humanos
tudo se torna
incompreensível de um
momento para o outro
as cinzas abraçam-se até
serem reais
dobram-se em flores as
entranhas

A urina espalha-se pelo
sangue de um reformado
que esmaga a sensibilidade
em diálogos
infinitos distribuindo auto-
retratos
pedras preciosas
varizes
rugas de qualquer coisa que
só se sabe explicar

No entanto há quem aguente
uma vida sem disparar

**A. Dasilva O.**

# Acabados de Chegar

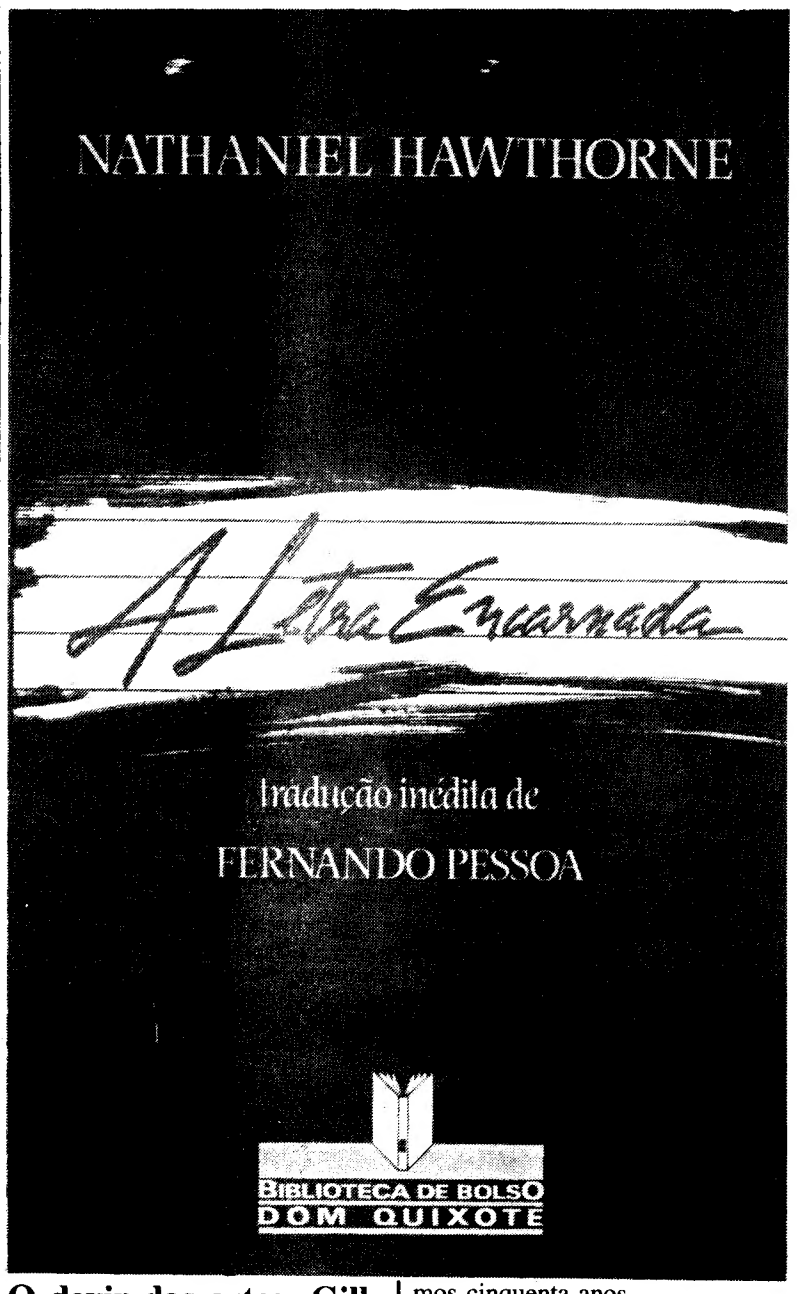
## A Letra Encarnada. Nathaniel Hawthorne, tradução de Fernando Pessoa. Publicações Dom Quixote

Perdida «entre o amontoado de papéis de Pessoa só Deus sabe desde quando», como diz George Monteiro na introdução, ignora-se tudo acerca desta versão: se foi encomendada por algum editor, se o poeta a teria feito por sua conta e risco e apenas por prazer, quando teria sido concluída, etc.

Enfim, quem é vivo sempre aparece, e esta «Letra Encarnada», no português de Pessoa, é vivíssima, para além de ser, conforme escreveu o poeta na abertura de um pequeno fragmento que devia constituir o esboço do princípio de um texto introdutório à obra, «o mais célebre e, na opinião da grande maioria dos críticos, o maior dos romances norte-americanos». Henry James, por seu turno, chegou a considerá-lo «a peça mais distintiva da ficção em prosa que tem produzido o solo americano».

Como escreveu Jacques Cabau, em «A Pradaria Perdida – história do romance americano», Nathaniel Hawthorne «tem medo da sua letra encarnada como Melville da sua baleia branca. Ambos os livros são da mesma natureza diabólica. Mas a Besta, aqui, não corre os oceanos do globo; está alojada no coração dos homens».

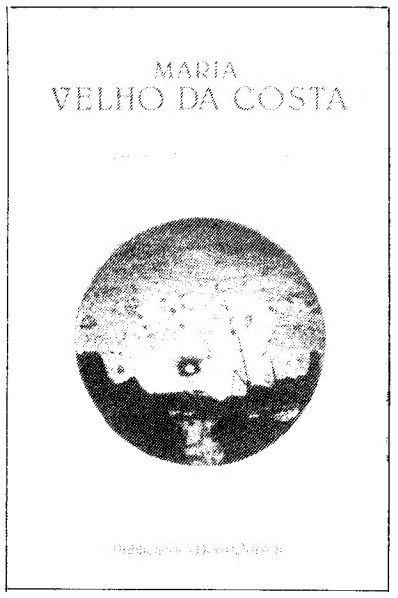
«É uma história queimada pelo fogo do inferno!», exclamou o próprio Hawthorne quando acabou este romance sobre a perversão total dos sentimentos.




## O devir das artes, Gillo Dorfles, Publicações Dom Quixote

**O DEVIR DAS ARTES,** considerado uma das obras fundamentais de Gillo Dorfles, constitui uma análise do universo estético que deu forma à cultura mundial dos últimos cinquenta anos.

Uma ampla e detalhada resenha crítica das diversas correntes artísticas contemporâneas serve de base às propostas teóricas do autor, que procura seguir as linhas de perene metamorfose de cada um dos avatares da arte de hoje, o processo de formação, desenvolvimento e deterioração que a todos garante uma inextinguível e mutável existência.




## Missa in Albis, Maria Velho da Costa. Publicações Dom Quixote

«Missa in Albis», o novo romance de Maria Velho da Costa, é uma explosão de criatividade e beleza. Nesta história misteriosa e perturbante de um amor pleno de sinais de morte – Sara e Simão – , de um tempo – em que todos trazíamos ao peito uma planta canívora – e de um itinerário – que une Lisboa e Dili – Maria Velho da Costa escreve pelo punho dos seus personagens. E estes atingem a maturidade estilística embrenhando-nos num cerrado e encantatório bosque de «pastiches» – pois confundir é a única regra que convém – que nos prenderá até que Sara, rindo ao pavor, escreva a palavra fim.

«Ah, Sarinha, que grande tradição, a de uma mulher que se ri na cara do Senhor», diz o padre de «Missa in Albis».

Maria Velho da Costa foi leitora do Departamento de Português e Brasileiro do King's College, Universidade de Londres até 1987, e exerce actualmente as funções de Adida Cultural em Cabo Verde.

## O Lacaio e a Puta, Nina Berberova, Publicações Dom Quixote

Nina Berberova nasceu no início do século em S. Petersburgo e vive actualmente nos Estados Unidos. Para além de «O Lacaio e a Puta», o primeiro dos seus romances a ser editado em Portugal, numa tradução de José Colaço Barreiros, as Publicações Dom Quixote lançarão em breve «A Dama de Companhia», que, à semelhança do presente volume, tem sido internacionalmente considerado uma obra-prima da ficção russa contemporânea.

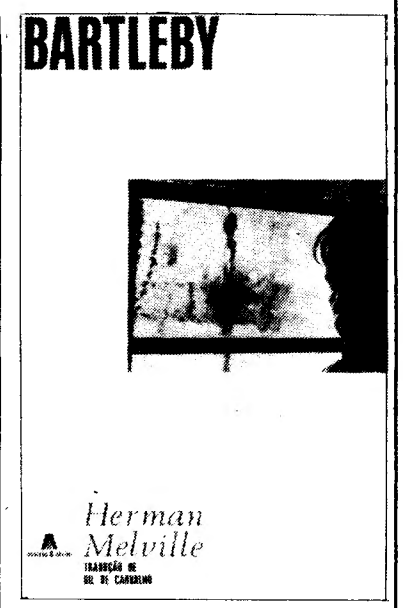
Também nascida em S. Petersburgo, numa família de funcionários, a ambiciosa Tania foi levada pelo pai para Irkutsk e, após a revolução de Outubro, para o Japão, onde casou com o homem que havia «roubado» à irmã. Partiu com ele depois para Xangai e, finalmente, instalou-se em Paris, confiante de aí encontrar a felicidade que imaginava consistir num misto de sensualidade e de promoção social. Mas a miséria espera o casal e a loucura acaba por vencer o marido. No termo de uma horrível errância, Tania encontra então o «lacaio», um veterano da Guarda Imperial...

## A Fala do Índio, Teri C. McLuhan, Fenda Edições

«As vastas e abertas planícies, as belas colinas e as águas que em meandros complicados serpenteiam, não eram, aos nossos olhos, 'selvagens'. Só o homem branco via a natureza 'selvagem', e só para ele estava a terra 'infestada' de animais 'selvagens' e de gentes 'selvagens'. Para nós era ela mansa. A terra era caritativa, e sentíamo-nos rodeados pelas bênçãos do Grande Mistério. Só se tornou para nós hostil com a chegada do homem peludo vindo do Leste, que nos oprime, a nós e às nossas famílias que tanto amamos, com injustiças insanas e brutais. Foi quando os animais da floresta se puseram em fuga, à medida que ele se aproximava, que para nós começou o 'Oeste Selvagem'».

Esta fala pertence ao chefe Luther Standing Bear, do clã oglala dos Sioux, uma das vozes recolhidas na colectânea organizada pela etnóloga canadiana Teri McLuhan. Vozes que testemunham «o sofrimento do homem índio, ao assistir à morte do seu modo de vida».

O livro, traduzido do inglês por Júlio Henriques, é ilustrado com fotos muito belas de Edward Sheriff Curtis (1868-1952), que dedicou trinta anos da sua vida a fotografar a civilização, em vias de extinção, dos índios da América do Norte.




## Bartleby, Herman Melville. Assírio & Alvim

«Bartleby», escreve Gil de Carvalho em nota à sua tradução da novela de Melville, «é um dos escritos 'proféticos' da passagem, no século XIX, à modernidade».

Foi publicado dois anos depois do fracasso editorial de «Moby Dick», quando Melville, instado pela sua periclitante situação financeira, começa a escrever para revistas. Ainda da nota assinada por Gil de Carvalho: «Este retrato interposto do homem sozinho, acompanhado pelas nossas cidades, podendo optar por uma espécie de acção negativa, portal, pela meditação ou pela reclusão junto ao muro, ou pela sua exclusão, é uma via – a não exaltante – do nosso tempo prefigurada».

Melville sobreviveu quarenta anos ao capitão Achab. Quatro décadas sem nenhuma paz nem nenhuma certeza. «Billy Budd», o seu último livro, revela uma grande serenidade: a de alguém muito cansado e que tem sede de morrer. Os seus textos, porém, e entre eles este «Beltleby», são do mais apaixonadamente vivo que alguma vez se escreveu em qualquer literatura.